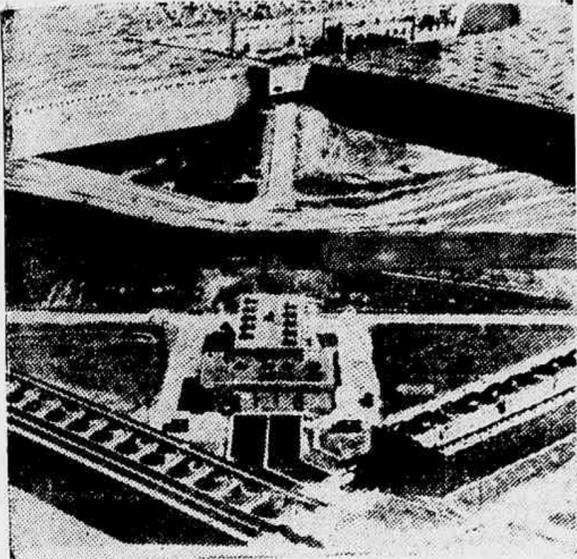


Espectativa mundial em torno da quarta bomba atômica



Um aspecto do laboratório da bomba atômica em Osk Ridge, em Tenesse, que custou dois bilhões de dólares

Possivelmente a explosão será ouvida pelo rádio, às 19,30 horas, nesta Capital

Universal é a expectativa em torno da experiência que se realizará, hoje, em Bikini, com a bomba atômica.

Passados que são os dias em que, pela primeira vez, e dando fim à guerra, o infernal petardo foi usado, maior é a ansiedade de todos os povos, uma vez que, desde Hiroshima e Nagasaki "aconteceram", mais aprofundados e desenvolvidos foram os estudos referentes à energia atômica, iniciados no vale do Tennessee, ainda quando o maior conflito bélico de todos os tempos apresentava incógnito o seu resultado final.

Na antevéspera do fim total ou do início de uma nova era de paz e felicidade para todos os homens, o teste de hoje, quando nada, servirá de advertência a toda a humanidade que, assim, escolherá os caminhos novos para o porvir ou para a fatalidade inescapável da destruição total.

REPRESENTADO O BRASIL

Sibios, cientistas, técnicos, jornalistas membros das Forças Armadas de todos os países estarão presentes às experiências atômicas em Bikini.

O Brasil, que lutou, como membro das Nações Unidas também estará representado por uma comissão de oficiais de nossas Forças Armadas.

ASSISTIRÃO À SENSACIONAL PROVA QUE SE REALIZARÁ NO LAGO DE BIKINI, CIENTISTAS E TÉCNICOS DE TODOS OS PAÍSES

FALA O VICE-ALMIRANTE BLANDY

NOVA YORK, 29 (U. P.) — URGENTE — O correspondente da "Columbia Broadcasting System", Don Mozlei, informou esta noite, do Pacífico, que o Vice-Almirante Blandy anunciou que a prova atômica será realizada na data fixada, isto é, às 9,30 horas de segunda-feira (hora do Pacífico). (Conclui na pág. 8)

O Tempo — HOJE

Instável.
Temperatura: Em ligeiro declínio.
Ventos: Do quadrante Sul.
Máxima: 28.3.
Mínima: 17.2.

GAZETA DE NOTÍCIAS

50^o

ANO 71 | RIO DE JANEIRO | Domingo, 30 de junho de 1946 | N.º 150 | 16 PÁGINAS

Cada vez mais difícil a aquisição do leite



As crianças são as principais vítimas dos "bulizadores" e senegadores do leite, nesta Capital. Em sua alimentação, há quase sempre falta do produto

O problema do fornecimento do leite à população continua na ordem do dia, merecendo, cada vez mais, a atenção das autoridades, as quais vêm se empenhando seriamente na solução dos casos que afetam diretamente ao povo. Eliminando intermediários desonestos, punindo negociantes que se entrenchavam nos balcões para assaltar o consumidor, apreendendo mercadorias sonhadas aos açambarcadores, enfim, defendendo por todos os modos a economia popular, o governo, por certo, não esquecerá o caso do leite, um dos principais fatores da boa e sadia alimentação.

A Comissão Executiva do Leite fornece um produto de boa qualidade, mas as dificuldades que se apresentam a qualquer consumidor para conseguir um

OS REDISTRIBUIDORES COBRAM O PRODUTO COM ÁGUA E AS VÉZES DETE-RIORADO SEMPRE MAIS CARO — AS FILAS NOS POSTOS DAS "VACAS LEITEIRAS" — MAIOR FISCALIZAÇÃO E CASTIGO ENÉRGICO PARA OS CONTRAVENTORES QUE ROUBAM O POVO

meio de ser inserido como assaltante da mesma e assim obter o leite em sua casa, obriga o povo a recorrer a outros meios para se suprir, conseguindo, apenas adquirir o que de pior existe no mercado. Há vista a eficiente campanha realizada há tempos pela antiga Delegacia de Defraudações, apreendendo gran-

des quantidades de leite, que, segundo foi constatado pelos médicos, continha até 40% de água.

A "VACAS LEITEIRAS"

O leite fornecido ao povo pelas denominadas "vacas leiteiras" cisternas-tanques que percorrem certas zonas da cidade, tem sido aceitável por parte do pú-

blico. Sua qualidade, porém, torna-se difícil, em face da falta de um horário certo para os veículos estacionarem nos lugares habituais dos bairros, o que resulta em filas imensas, as quais são formadas em grande maioria por senhoras e crianças que, não raro, passam horas e horas sob o sol ou a chuva, com os vasilhames à mão, à espera das "vacas leiteiras".

Assim, portanto, esse processo deixa muito a desejar. Se por um lado o produto pode ser entregue ao consumo, pela sua boa qualidade e pelo seu preço, por custa Cr\$ 1,50 o litro, as dificuldades decorrentes da sua aquisição prejudicam o povo, deixando-o muitas vezes sem leite dias e dias.

(Conclui na pág. 5)

O Presidente da República entre os Trabalhadores Marítimos do País

Oferecido ao Chefe do Governo, na Quinta da Boa Vista, um churrasco promovido pela Federação Nacional dos Marítimos — Sete o adreps saudaram o General Eurico Gaspar Dutra — O discurso do Chefe do Governo



O General Eurico Dutra, falando durante o churrasco dos marítimos.

(TEXTO NA PÁG. 3)

Base principal de tôdas as culturas

O estudo da Geografia como elemento base do progresso humano — Oportuna palestra do Secretário-Geral de Educação e Cultura ao microfone da P. R. D. 5, Rádio Roquete Pinto

O Professor Fioravanti Di Piero, Secretário Geral de Educação e Cultura, inaugurando na Rádio Roquete Pinto um programa do Clube de "Geografia de campo", pronunciou ontem, as seguintes palavras: "Caros ouvintes da Rádio Roquete Pinto.

O clube de "Geografia de Campo" acaba de organizar um programa radiofônico de elevado cunho cívico, de grande significação patriótica e de profundo apelo cultural.

Tem por finalidade precípua desenvolver o gosto pela geo-



Professor Fioravanti Di Piero

Basta lembrar o aspecto político das vantagens que apresenta o conhecimento exato das relações que situam o ho-

grafia prática e objetiva, o que significa, o amor à terra, primeira eventualidade ao homem que habita o orbe em que vivemos. Não é necessário encarecer o elevado intuito desta iniciativa. Basta lembrar o aspecto político das vantagens que apresenta o conhecimento exato das relações que situam o ho-

(Conclui na pág. 2)

Em pleno andamento o convênio trigo-borracha

SEIAMOS PRUDENTES

Alves de Oliveira

(Redator político de GAZETA DE NOTICIAS)

Na imprensa, no parlamento e em todas as rodas políticas se afirma estar iminente uma recomposição nos mais altos quadros administrativos do País.

A fantasia anda solta e, a esse respeito, uma onda espumosa de invenções vai apanhando no seu rebojo, boateiros de todas as espécies para, em breve, na sua arrebatada, reduzi-los às devidas proporções.

Confirmamos, em princípio, a veracidade do que se propala, mas observamos e compreendemos esses acontecimentos de maneira diferente da que é ressaltada por quase todos os nossos distintos colegas de jornalismo.

O que ocorre é um fenômeno natural na evolução histórica-política, que atravessamos. É uma demonstração serena e eloquente da elevada compreensão democrática com que o Exmo. Sr. General Eurico Gaspar Dutra governa superiormente os destinos de nossa Pátria. Se ele concorda em juntar, ao seu grupo de leais colaboradores, adversários políticos, que há pouco o enfrentavam calorosamente nos debates e competição final do maior e mais vibrante prêmio eleitoral, que já houve no nosso País, não suponham ingênuos ou solertes comentaristas que o faz numa evidência desalentadora de fraqueza.

Só os que não têm a felicidade e a honra de conhecê-lo, de lhe admirar a exemplar inflexibilidade de caráter, a irreprochável consciência de justiça em todos os seus atos, a nítida e serena noção de todos os seus deveres para com o povo brasileiro é que o podem considerar assim, levianissimamente.

S. Exa., que dispõe de prestígio e força decisiva; S. Exa., que goza, pela correção de seu passado e relevante personalidade de suas decisões, do mais subido crédito na opinião pública, não se apega a estreitezas e egoísmos partidários, não se amolda a caprichos ou injunções de quem quer que seja, porque, acima de todas essas vontades desorientadas, põe, bem alto, os supremos interesses da nacionalidade, a soberania intangível do Brasil, no seu melhor sentido de nação, isto é, comunhão fraterna, aliança indissolúvel de todos os bons brasileiros, que, honradamente, com o seu trabalho e dedicação incrementam o progresso e fortalecem as instituições nacionais.

Esse é o único fundamento verdadeiro sobre o qual o eminente chefe do Governo, num magnífico gesto de altruísmo patriótico, se coloca dignamente e aceita a cooperação das inteligências construtivas, dos valores dinâmicos, que possam e queiram, sem subserviência a cambalachos impatrióticos, ajudá-lo no belo e empolgante programa de concórdia e grandeza nacionais, que está realizando sob as vistas e aplausos de quantos não confundem as linhas partidárias com os amplos horizontes da Pátria, unida, exaltada, venturosa.

E assim acreditamos que os condutores das correntes e grupos partidários em nosso País, compreendendo a extraordinária importância da hora que estamos vivendo, em que só os índios não respondem lealmente, com entusiasmo, ao brado vibrante da vanguarda — TUDO PELO BRASIL! — não hão de alimentar o capricho de querer impôr a S. Exa. homens, cheios de paixões e de complexos manifestos, para lugares em que pretendam torcer, desvirtuar, sabotar a orientação e as determinações do preclaro chefe do Estado brasileiro.

Não pensem absolutamente que isso lhes será fácil conseguir: atrás da fisionomia de bondade compassiva, que todos vemos no Exmo. Sr. General Gaspar Dutra, está alerta, vigilante, destemerosa, uma alma de homem de honra, de patriota intransigente, que não têm indecisões e jamais recua, quando se vêem em causa as aspirações e direitos impreteríveis do povo brasileiro.

Quase um século de benefícios à coletividade

O CORPO DE BOMBEIROS VAI FESTEJAR O 90.º ANIVERSÁRIO DE SUA FUNDAÇÃO

Depois de amanhã, dia 2, o Corpo de Bombeiros desta Capital festejará o seu 90.º aniversário de fundação, tendo sido programadas várias solenidades, das quais se destacam a recepção ao Exmo. Sr. Presidente da República, General Eurico Dutra e demais autoridades, assim como a inauguração do retrato do Chefe de Governo no Salão Nobre do Quartel General da veterana e benemérita corporação dos soldados do fogo. As festividades terão início às 5 horas da manhã, com o alvoroado pela Banda de Música e de Tambor-corneiros, finalizando com os bailes a serem iniciados às 20 horas, nos

EXONERADO O INTERVENTOR NA BAHIA

O Presidente da República exonerou a pedido, por Decreto, de ontem, o Sr. Guilherme Carneiro da Rocha Marbach, das funções de Interventor do Estado da Bahia.

Declarações do Embaixador Batista Luzardo em Buenos Aires

BUENOS AIRES, 29 (U. P.) — O Embaixador brasileiro, Sr. Batista Luzardo, falando aos jornalistas anunciou ter entregue ao Chanceler Branuglia um anexo na qual indicou que o Brasil está enviando à Argentina a primeira remessa de borracha, de acordo com convênio recentemente suscrito.

Luzardo acrescentou que na segunda e terça-feiras próximas serão feitos novos embarques. Por fim, Luzardo disse que foram superadas as dificuldades para a entrega de trigo por parte da Argentina e que o Brasil recebe atualmente grandes partidas de trigo, com o que está em pleno andamento o convênio estabelecido no Rio de Janeiro.

A Comissão da "Semana Ruralista" agradece

A comissão organizadora da "Semana Ruralista" dirigiu ao Ministro Carlos Luz, o seguinte telegrama:

"Ministro Carlos Luz Ministério Justiça — Rio Em nome comissão organizadora semana ruralista, que hoje se encerrou com absoluto êxito vem agradecer vossa sincera cooperação brilhante e decisiva que Departamento Nacional Informações prestou certame, cujas altas finalidades se cifram em exortação ao povo a um patriótico auxílio benemérito governo Presidente Eurico Dutra, para solução magnos problemas produção e alertamento opinião nossos Patricios lavoura face subreptícia infiltração abomináveis perigosas ideologias extremistas. Pedimos vossa sincera se digno aceitar, nesta oportunidade, afirmações de um apoio irrestrito obra governo que é sem favor, dos mais dignos luminares. L. P. Silva, Antonio da Silveira Sales, José Oliveira, Felinto Nunes Vieira e Adelio Ramos Souza."

Em audiência solene no Catete

Entregará suas Cartas Credenciais o novo Núncio Apostólico, D. Carlo Chiarlo, Arcebispo titular de Anida

O novo representante da Santa Sé, o núncio apostólico D. Carlo Chiarlo, arcebispo titular de Anida, será recebido, depois de amanhã, terça-feira, às 16 horas, em audiência solene, no Palácio do Catete, para a apresentação de suas Cartas Credenciais ao Presidente Eurico Dutra.

Aprovado o regulamento de embarques de café da presente safra

Novas disposições sobre a liquidação do DNC — Decreto-lei assinado, ontem, pelo Chefe do Governo

Dispondo sobre a liquidação do Departamento Nacional do Café, o Presidente da República assinou o seguinte decreto-lei: "Considerando que está fixada para 30 de junho corrente a extinção do Departamento Nacional do Café, e que se torna aconselhável adotar providências que acelerem a sua liquidação, sem acusar, contudo, abalos à economia cafeeira, decreta: Art. 1.º — Fica aprovado o Regulamento de Embarques de cafés safra 1946-47, expedido pelo Ministro da Fazenda, que a este acompanha. Art. 2.º — Fica extinta a taxa de 15 shillings, de que tratam o art. 2.º do Decreto n.º 29.760, de 7 de dezembro de 1931 e art. 1.º do Decreto n.º 23.498, de 24 de novembro de 1933, e que vinha sendo cobrada à taxa fixa, em moeda nacional de Cr\$ 12,00, segundo o disposto na letra "a" do art. 4.º do Decreto-lei n.º 2, de 13 de novembro de 1937. Parágrafo único — A referida taxa continuará, porém, a ser arrecadada sobre as exportações de café que vierem a ser feitas com base em declarações de vendas registradas até 30 de junho corrente, no Departamento Nacional do Café. Art. 3.º — O produto da restituição de ativo de Departamento Nacional do Café, em que se incluem os estoques de café apenados ao empréstimo de 20.000.000, acorrerá às despesas de custeio ao referido Departamento na sua fase de liquidação, aos serviços do mesmo empréstimo, bem como à solução de outras responsabilidades. § 1.º — Continuará em vigor, até o fim do ano de 1946, o dis-

posto nas cláusulas 8.ª e 11.ª do Convênio dos Estados Cafeeiros, de 15 de março de 1945, no que se refere à quota de Cr\$ 6,00 da taxa de 15 shillings cujo cálculo de arrecadação será feito, simbolicamente, com base na exportação. § 2.º — Sempre que forem vendidos cafés apenados ao empréstimo de 20.000.000, a parte correspondente à diminuição da garantia será imediatamente aplicada nos depósitos vinculados no Banco do Brasil S. A. para aplicação na amortização do mesmo empréstimo. Art. 4.º — O Departamento Nacional do Café que, na conformidade do Decreto-lei 3.068, de 15 de março último, entrava em liquidação a partir de 1.º de junho vindouro, terá provisoriamente as mesmas funções fiscalizadoras e reguladoras da economia cafeeira, estabelecida em seus regulamentos e na legislação em vigor. Art. 5.º — O Departamento Nacional do Café passará a ser administrado, a partir de 1.º de julho próximo por uma Comissão Liquidante, composta de três membros nomeados livremente pelo Presidente da República, dos quais um será o Presidente. Art. 6.º — Caberá à Comissão Liquidante todas as atribuições que competiam à atual Diretoria do Departamento Nacional do Café e ao seu Presidente e as que eram privativas de Presidente dessa autarquia. Parágrafo único — Não poderá, porém, efetuar contratos de propaganda, novas as existentes, nem adotar medidas que de qualquer forma retardem a liquidação da autarquia. Art. 7.º — Compete, ainda, à Comissão Liquidante a atribuição primordial de realizar o ativo e liquidar o passivo do Departamento Nacional do Café observando principalmente o seguinte: a) as alienações dos imóveis que constituem o ativo da entidade somente poderão ser feitas mediante concorrência pública, salvo autorização expressa do Presidente da República para cada caso particular; b) as vendas de café dos estoques, inclusive os de quota de equilíbrio e os apenados ao empréstimo de 20.000.000, serão efetuados por intermédio do canal do comércio normal; c) as alienações de móveis, utensílios, máquinas de escritório, veículos e demais bens físicos serão efetuadas em lotes, mediante concorrências administrativas, à medida que se tornarem desnecessárias aos serviços do Departamento Nacional do Café. Art. 8.º — Fica extinto o atual Conselho Consultivo do Departamento Nacional do Café. Art. 9.º — Sobre o plano de liquidação do Departamento Nacional do Café, a que se refere o art. 3.º do Decreto-lei n.º 3.068, de 15 de março, último, deverá pronunciar-se oportunamente uma Junta Consultiva constituída por 2 representantes de cada Estado cafeeiro, sendo um da lavoura e outro do comércio, nomeados pelo Ministro da Fazenda. § 1.º — A Junta Consultiva funcionará sob a presidência do Ministro da Fazenda ou de quem for designado para substituí-lo nos seus impedimentos. § 2.º — A esta Junta, quando convocada, caberá também dar parecer sobre os atos de liquidação do Departamento Nacional do Café. § 3.º — A Junta Consultiva apresentará ainda, oportunamente, sugestões quanto ao destino a ser dado ao saldo que for apurado na liquidação do Departamento Nacional do Café, assim como aos bens que, por impossibilidade ou conveniência, não tiverem sido alienados. Art. 10.º — O Ministro da Fazenda adotará as medidas que forem julgadas necessárias a atender a situação dos funcionários do Departamento Nacional do Café atualmente afastados do serviço por invalidez, em virtude de precárias condições de saúde que os tenham incapacitado para o serviço normal. Art. 11.º — O presente decreto-lei entrará em vigor na data de sua publicação. Art. 12.º — Revogam-se as disposições em contrário."

BASE PRINCIPAL DE TODAS AS CULTURAS

(Conclusão da pág. 1) mem como uma expressão do seu tempo e do seu meio. A luz das doutrinas geohumanas, o homem é uma expressão biológica, emersiva e contingente do pedaço de terra que lhe deu o berço. O homem é um reflexo das condições cósmicas que caracterizam o tálamo do seu nascimento. Sua psicologia, seu caráter, seu destino estão ligados às condições geográficas que o rodeiam. O homem, na sua expressão antropológica, étnica, histórica, prende-se às condições físicas do seu nascimento. E, na vanguarda destas condições físicas, está a significação da glória onde ele desenvolve a sua atividade, acentua às suas tendências e aprimora

às suas vocações de ser civilizado, e que constituem, em suma, o seu próprio destino. Do berço ao túmulo, o homem é um escravo da terra. A ela estão ligados os atributos imanentes à sua sorte, ao seu designio, ao seu fim. A Geografia vem a ser o conhecimento exato da terra, desde os primores de sua extensão até as complexidades de sua profundidade. É com a geografia que o homem se preme dos fatores de defesa, de luta e de triunfo; é por meio da geografia que o homem mobiliza as condições econômicas de sua vitória; é através da geografia que o homem domina os elementos vitais de seu êxito. A geografia é que lhe confere o conhecimento das dis-

tações e a técnica dos desbravamentos; é a geografia que o põe em contacto com os focos de civilização, para o intercâmbio indispensável ao estabelecimento de sua unidade; é a geografia que fornece os elementos inerentes às diferenciações de raças, de povos, de Nações, de tribos e de clãs. A geografia é a principal base de todas as culturas. A educação, sem a geografia por fundamento, seria o conhecimento da astronomia sem telescópio. A educação do homem necessita, ainda, condições diferenciais que, através da geografia, o situam no panorama das diversidades culturais. No domínio prático, objetivo, concreto, da luta pela vida, a geografia é a base das condições científicas indispensáveis à escolha, ao amanho e preparação da terra, à seleção e aperfeiçoamento agrícolas. E' da geografia que o homem tira as bases da preparação econômica, técnica, industrial, pois é com a geografia que o cientista penetra às fontes de riqueza natural que tudo nos fornece: energia, minérios, madeiras, pomos, raízes, etc.

Sob o nome, altamente sugestivo de "Paisagens do Brasil", este programa recebe não apenas o apelo, mas o carinho, o desvelo da Secretaria de Educação e Cultura do Distrito Federal. Não poderia falhar a este sustentáculo quem, conhecendo a finalidade de tão magno programa, dedica não menor apreço, e não menor amor à nossa Pátria estremeada e a este Grande e Próspero Brasil, cujos destinos foram pela consciência cívica do País colocados nas mãos impolutas do General Eurico Gaspar Dutra, atual Presidente da República.

Generais recebidos pelo Ministro da Guerra

O Ministro Góis Monteiro recebeu, ontem, em seu gabinete no Palácio do Exército, os Generais Anapio Gomes, Sarcos Portela e Silva Rocha bem como o Deputado Brochado da Rocha.

Crônica do Ensino

Prof. João Guanabara

A Educação Nacional e a Constituinte

No momento em que decidimos sobre os destinos da Pátria, quando, na Constituinte, os representantes do povo brasileiro escolhem as estradas por onde deverão seguir, nenhum problema haverá que merecer maior consideração que o da educação. É possível que quantos labutam em outros setores da atividade nacional reivindiquem a mesma posição de vanguarda para as questões que dizem respeito a tais setores. Dirão, talvez, os homens da Siderurgia que o Brasil de amanhã será o que forem os nossos aitos fornos cuspindo, arrogantemente, para o firmamento a fumaça da nossa esperança de todos os países caminhar sobre os trilhos das vias férreas; os da Aeronáutica que a grandeza da Terra de Santa Cruz está gravada, desde a visão extenuada de Cabral, nesses eus que albram para nós os braços cintilantes do Cruzeiro do Sul; os da Marinha e do Exército defenderão que seremos apenas o que nos permitir a segurança de uma paz forte, parantida por muitos navios e muitos canhões... Dirão os homens da Agricultura que um povo é aquilo que come; os sacerdotes da Ciência demonstrarão que o nosso progresso dependerá da luz eterna que jorra dos laboratórios; os apóstolos da Medicina afirmarão que, sem saúde, nenhuma nação progride e precisamos ser,

antes de tudo, excelentes animais; os poetas, escritores, músicos, pintores e escultores gritarão que um povo não passará nunca de uma legião de feras egoístas e brávidas, se forem as manifestações sublimas da Arte, que o aproximam da Divindade... Terão, da parte, tolos razão, mas obrigados a concordar que todos eles foram barro moldável nas mãos dos educadores e que terão mais ou menos capazes de construir a grandeza e a felicidade do Brasil de amanhã, conforme a educação que lhes foi proporcionada. Não há, pois, negar que nenhum capítulo da nova Constituição tem direito a maior carinho, exige mais acurado estudo que o consagrado à educação. Afirma-se, entretanto, que justamente é vinha sendo esquecido e aí está uma notícia que nos custa acreditar. Queremos, antes, pensar que, ante a prandiosidade do tema, os constituintes se sentiram possuídos de um pavor quasi sagrado. Esquecido a princípio o não, o fato é que já está sendo objeto de exame e atenção na magna assembleia. E é no intuito de contribuir para esclarecer o grande problema, de auxiliar, de toda forma, a fixar o sistema educacional brasileiro, discutindo-lhe todos os aspectos, que abriremos estas colunas.

(Conclui na pág. 11)

GAZETA DE NOTÍCIAS

Fundado em 1875
Diretor: FIORAVANTI DI PIERO

Critério justo

COM a assinatura, dentro em breves dias, da nova lei de inquilinato, entra, agora, em sua fase decisiva, a questão dos alugueres de casa, sobre que tantos comentários e reportagens temos veiculado em nossas colunas.

Nossa posição, que não podia ser outra, de combate franco e enérgico aos que tanto se têm locupletado com o comércio nem sempre muito honesto das locações de imóveis, dá-nos ensejo, ainda, a comentar outro lado interessante do momentoso problema que tanto vem afligindo e, ultimamente, assustando o povo.

Desta feita, sem deixar de profligar as sinuosas manobras que alguns proprietários menos escrupulosos sempre teimaram em exercer contra a bolsa do povo, desejariamos lembrar às autoridades, tão atentas, nesta emergência, em acudir aos reclamos justos dos que se vêem ameaçados pela sanha dos aproveitadores, a imperiosa necessidade da vigilância contra os que, não sendo senão possuidores efêmeros e transitórios de imóveis, por força dos contratos de locação, aproveitam-se da crise para auferir lucros com os frutos de coisa alheia. Referimo-nos aos locatários que, à revelia dos respectivos senhorios, transacionam, comerciam, através das sublocações e luvas extorsivas, com os prédios que lhes são alugados. E não apenas os simples transpasses de contratos, relativos a um imóvel, são objeto da exploração desses intermediários; mais grave do que isso, ainda, é o processo indecoroso dessa espécie parasitária, quando, ao invés de se contentar com a "venda de cortinas" e outras quinquilharias por preços exorbitantes e como "conditio sine qua non" para o referido transpasse, vai ainda mais longe, fragmentando os espaços habitáveis e subalugados por quantias que, somadas, cobrem a importância da locação propriamente dita e lhes deixam largas margens de lucros. E surge, assim, a indústria rendosa das casas-de-cômodo e das chamadas "cabeças-de-porco", cada vez mais proliferantes entre nós.

Certo, na elaboração da lei a ser próximamente posta em execução, não faltará o dispositivo cominatório de penas aos que se dedicam ao criminoso mister de explorar os imóveis que lhes são locados. Porque, acima de tudo, empenhado como está o Governo em atender às necessidades de todo o povo brasileiro, atuará, como sempre o tem feito, dentro dos princípios de justiça, e, assim, no novo diploma legal referente ao assunto em tela, locadores e locatários encontrarão assegurados seus legítimos interesses, dentro dos princípios do direito e da equidade.

CADA VEZ MAIS DIFÍCIL A AQUISIÇÃO...

(Conclusão da pág. 1)
LEITE CARO E PÉSSIMO
Caro, péssimo e nocivo à saúde, entretanto, é o leite redistribuído pelas leiteiras, o qual sendo de menos difícil obtenção, é geralmente o que está ao alcance do povo. Entregue no consumo por negociantes sem nenhum escrúpulo, os quais vendem o litro ao preço mínimo de Cr\$ 1,80, o leite vendido pelos redistribuidores contém quase metade de seu peso em água, quando já não se acha completamente deteriorado e, portanto, prejudicial à saúde de quem dele precisa, notadamente as crianças, cujo organismo delicado fica exposto, assim, a graves enfermidades.

Diante dos fatos torna-se necessária uma fiscalização mais

eficiente e uma punição enérgica para os contraventores que criminosamente atentam contra o povo.

Comparecimento de um ex-expedicionário à seção da FEB

O chefe da Seção Especial da F. E. B., 2.º andar do Palácio do Exército, solicitou com urgência, o comparecimento do ex-expedicionário Milton Manuel da Costa.

Um médico chamado

Está sendo chamada ao Chário de Apresentação da Diretoria de Recrutamento, o Dr. Wilson Reis e Silva Atab.

BRASILIDADE E CIVISMO

Calazans de Campos

A Semana Ruralista, que antecede o fim do mês de maio, é de bem servir à Nação, neutralizando, por outro lado, os resultados da campanha promovida pelo D. N. I. e que teve a colaboração de entidades como a "Formiga".

Os agitadores vermelhos também tiveram, durante a Semana Ruralista, o seu quinhão de repulsa; e de maneira mais vilante e patriótica; diversos oradores dos que se fizeram ouvir, frisaram o sentido desagregador da obra marxista no interior do Brasil, insinuando ao pacato homem do campo, até hoje feliz no seu mistério simples e fecundo, coisas que só lhe poderiam trazer transtornos e arrependimentos.

Um auditorio sempre interessado aplaudia com calor e convicção todas as referências contra esse anacronismo indecoroso com que os vermelhos pretendem contornar a vida de trabalho dos que, no amanho da terra e no cultivo dos campos, no trato da produção pecuária, trabalham, em forma evidentemente mais nobre e mais útil, pela grandeza do Brasil.

Talvez tenha sido esse o ponto melhor dessa semana de alta expressão cívica, através da qual os sentimentos de mais pura brasilidade foram cultivados e expandidos.

empresadão cívico um desejo de bem servir à Nação, neutralizando, por outro lado, os resultados da campanha promovida pelo D. N. I. e que teve a colaboração de entidades como a "Formiga".

Os agitadores vermelhos também tiveram, durante a Semana Ruralista, o seu quinhão de repulsa; e de maneira mais vilante e patriótica; diversos oradores dos que se fizeram ouvir, frisaram o sentido desagregador da obra marxista no interior do Brasil, insinuando ao pacato homem do campo, até hoje feliz no seu mistério simples e fecundo, coisas que só lhe poderiam trazer transtornos e arrependimentos.

Um auditorio sempre interessado aplaudia com calor e convicção todas as referências contra esse anacronismo indecoroso com que os vermelhos pretendem contornar a vida de trabalho dos que, no amanho da terra e no cultivo dos campos, no trato da produção pecuária, trabalham, em forma evidentemente mais nobre e mais útil, pela grandeza do Brasil.

Talvez tenha sido esse o ponto melhor dessa semana de alta expressão cívica, através da qual os sentimentos de mais pura brasilidade foram cultivados e expandidos.

O negligente é um ser que resume em si, paradoxalmente, dois aspectos: o da felicidade e o da irritação.

E, a um tempo, um indivíduo feliz e irritante; feliz, porque, em sua inconsciência, reproduz a psicologia do indiferente, do ocioso, do descuidado, do passivo; e irritante, porque é um entrave na roda do progresso social.

Age, pela ação negativa. Foge à noção de suas responsabilidades, sem se exaltar, sem ruidos, sem conspirar, ativamente, contra a ordem natural das coisas.

Foge por preguiça, por bem-estar, por malandricagem. O negligente pouco se importa com os acontecimentos do meio em que vive ou, melhor, vegeta.

Não os promove, nem os impede. Nem para seu bem, nem para seu mal.

Vai na onda... O mundo pode explodir; ele não dá de si, e acha o mundo sempre cor de rosa... E como não têm noção de seus deveres não respeita também os dos outros. Vence tudo pela inação. Onde quer que se encontre, nos cargos públicos, no magistério, na magistratura, na indústria, no comércio, é, constantemente, um indivíduo bem prejudicial ao serviço. Prejudicial, por sua inutilidade, pela ação da inércia, pela capacidade de abandonar as coisas mais sérias ao léu a seu próprio destino.

Distinguem-se dois tipos principais de negligentes: o descançado e o vaidoso.

O primeiro é uma inutilidade burocrática. É mais do que isso: é um trambolho, um empecilho na máquina administrativa.

Qualquer papel em suas mãos fica dez, vinte dias, esperando uma virgula, uma assinatura ou uma sucinta informação. Leva a vida com o descanso dos apáticos, tirando as fumagens de seus cigarros ou de seus charutos.

Quando não fuma, conversa. Gosta muito de dar uns dedos de prosa com as pessoas que se lhe aproximam.

Se os interessados protestam ou os superiores lhe chamam a atenção, responde, calmamente: — "Qual! Quem quiser que se mate. Isto não é meio de morte, e sim de vida".

E, continua parado, olhando o fôrro, contemplando a fumaça dos charutos, ou dos cigarros, ou vai rodar pelos corredores à procura de um cafézinho...

Misto de ociosidade e de inércia, o negligente é um verdadeiro — terra queimada.

Pode plantar-se nela a semente de todos os estímulos, que ela jamais retribuirá em planta o que foi amanhado.

Não reage a nenhuma insinuação. Nem pela lei, nem pelo afeto, nem pela disciplina o negligente se move a cumprir seus deveres mais elementares.

O segundo tipo assemelha-se um pouco ao sabotador. Mas não o é. Os reclamos de sua vaidade é que produzem essa impressão.

É negligente por meio de cálculo, por amar o "doce far niente".

Desde pequeno se revela o capitão da tuna. Embuido do mesquinho espírito burocrático, estorva o que fica ao alcance de suas mãos. É um lepronia a minar o soro das antíteses da progresso.

Nada faz, e se queixa de tudo, e de todos.

— "Qual! Isto não conserta mais!" — é sua frase costumeira.

Na verdade, só ele necessita conserto, pois é o único responsável pelo vácuo que ele mesmo abre no trabalho construtivo, e na ação coerente e ativa.

É pródigo em abraços e sorrisos, mas desespera os que dependem de suas mãos. Perturba o ritmo das coisas, com a impossibilidade dos inconscientes.

Por detrás de suas amabilidades, seu poder fagedenizante e corrosivo vai destruindo o bom nome da repartição em que finge trabalhar.

São dois tipos excêntricos, porém de caracteres ou temperamentos quase análogos. Um simboliza o desleixo ou a incuria; outro, a presunção, o orgulho ou a suspeita. Não é difícil à Ciência do Homem analisá-los, retratá-los, em sua verdadeira essência, nos agentes patológicos que os condicionam à negligência ou à vaidade.

Sabemos que estas não são virtudes, e, sim, vulgares sintomas de doenças da vontade, do caráter, da personalidade. Confundem-se tais infelizes, porque neles a frouxidão de caráter ou o mórbido orgulho redundam, simplesmente, na inutilidade.

Quem deseje, na realidade, uma imagem, característica, do que é inútil, ou empecivo à torrente da vida humana, observe as feições, os gestos, os artificios dos inúteis seres vítimas de si mesmos, pelo desleixo, e pela ostentação. Pertencem ao mundo dos titeres, visto que não passam de bonecos movidos, unicamente, por meio de cordéis ou engrenagens.

Não causam inveja, causam piedade, quais desoladores fantoches ou entraves aos surtos do progresso, e da civilização, aqui, e em qualquer parte onde apenas vegetam como parasitas e cogumelos...

FIORAVANTI DI PIERO.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA...

Dentre as diversas solenidades que a classe dos marítimos do país promoveu ontem, nesta Capital, em comemoração ao "Dia do Marítimo", constituiu a realizada na Quinta da Boa Vista, expressiva demonstração do conagração da classe e do aplauso unânime que a mesma vem dispensando ao Governo do general Eurico Gaspar Dutra. Assim é que o Chefe do Governo, comparecendo ao churrasco ali realizado em sua homenagem pela Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais, teve a laboriosa classe oportunidade de fazer sentir a S. Excia., o apreço e a confiança que lhe devota. Além dos três oradores oficialmente inscritos para saudar o Chefe do Governo, mais quatro trabalhadores discursaram de improviso, saudando S. Excia..

Participaram do churrasco os srs. Otacílio Negrão de Lima, Ministro do Trabalho, José Pereira Lira, Chefe de Polícia, João Batista de Almeida, Presidente da Federação Nacional dos Marítimos, Milton Soares Santana, Presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos, membros dos Gabinetes Civil e Militar da Presidência da República, presidentes de Institutos e Caixas de Aposentadoria, diversas autoridades civis e militares, grande número de parlamentares, presidentes e representantes de diversas associações de classe. Cerca de dois mil marítimos e portuários participaram da homenagem ao Chefe do Governo.

OS ORADORES
Saudando o general Eurico Dutra, falou em primeiro lugar o sr. João Batista de Almeida.

PROBLEMAS DE FRONTEIRA

CONCORDARAM os chanceleres aliados em aceitar a reunião da fronteira-franco italiana, da mesma forma que aceitar a reversão das ilhas do Dodecaneso à soberania grega. Ambos os problemas precisavam entrar na fase dinâmica, sob pena de se transformarem em arestas futuras no Continente. No que diz respeito às fronteiras da França com a Península, é de se ver a sua importância, uma vez de sua solução, que será satisfatória, dependerá a discussão de outros, a ela assemelhados, mais pelas circunstâncias internacionais, do que propriamente por motivos e razões históricas, geográficas e políticas.

Solucionando a questão de limites com aqueles dois países, os "big four" abrem caminho para entendimentos outros e que precisam ser resolvidos antes da Conferência de Paz, sob pena de ficar esta comprometida acidentalmente.

Já deviam ter vindo à baila os acertos das fronteiras na Europa, base de qualquer equilíbrio político futuro, uma vez que os pequenos e grandes Estados estão, em certo sentido, presos a esse Angulo dos entendimentos internacionais, como vimos constatando há longo tempo. Trieste não é afinal, senão a crise italo-iugoslava em torno da linha de fronteira, o mesmo se verificando com a tensão, hoje diminuída, entre búlgaros, rumanos e gregos, e entre a própria Rússia e a Turquia.

Se desejarmos "grandes" preparar a agenda definitiva daquela conferência, terão de esboçá-la dessas arestas, póto que não será possível, na ocasião de elaborar o tratado parcial e o geral, ainda levantar disputas em torno do assunto.

Se a França encaminhar o seu caso com a Itália de maneira a evitar impasses e discussões bizantinas, terá-se obtido um ótimo resultado significativo para as futuras demarções entre os países que têm questões a resolver nesse sentido. É a normativa franco-italiana há de exercer influência mesmo indireta, para essas soluções que vierem depois.

Presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Marítimos e Fluviais seguindo-se com a palavra os srs. Milton Soares Santana, Presidente do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Marítimos e Euclydes Nascimento de Oliveira, vice-presidente da Associação Beneficente dos Empregados da Companhia Docas de Santos. Apesar de não inscritos oficialmente, falaram, ainda, de improviso, saudando o Chefe do Governo os srs. Arlindo Antero Sanchez, em nome dos trabalhadores da Light, Calisto Ribeiro Duarte, Presidente da Federação dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, Síndico de Azevedo Pequeno, em nome dos ferroviários do Oeste e Ademar Beltrão.

O general Eurico Dutra pronunciou, após, um discurso, agradecendo a homenagem, reafirmando-se em seguida, com as mesmas homenagens com que fora recebido.

O DISCURSO DO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Foi o seguinte, o discurso pronunciado pelo general Eurico Gaspar Dutra, durante o churrasco que lhe foi oferecido na Quinta da Boa Vista pelos trabalhadores marítimos do Brasil.

"MARÍTIMOS DO BRASIL"
O dia de hoje, consagrado aos trabalhadores do mar, é enobrecido por símbolos muito caros ao Brasil.

É já uma tradição que todos os anos se enriqueça a congratulação festiva e efetuosa dos marítimos nessa data, em que celebramos os profícuos labores da classe, nos múltiplos aspectos de sua nobre atividade.

Anima, ainda, essa festa, a inspiração dos sentimentos cristãos dos nossos trabalhadores do mar, e que bem se reflete nessa comunhão do trabalho e de fé, que hoje os congrega.

Desejo, nesta oportunidade, acentuar mais uma vez a contribuição valerosa que os marítimos têm dado à formação brasileira, não só nos esforços heróicos da guerra como nos tempos de paz.

O mar tem representado, na vida brasileira, uma função civilizadora de alta relevância.

Grande parte dos devotamentos construtivos da nacionalidade tiveram por cenário essa rude oficina.

É o trabalho marítimo, na variedade de seus aspectos, que anima um vasto sistema de comunicações, de que muito dependem altos interesses econômicos e espirituais da coletividade.

Devo, ainda, evocar as provas de dedicação e de patriotismo dos nossos trabalhadores do mar, quando suportamos a investida das indiscriminadas agressões do inimigo traçoceiro.

Constituiriam eles, naquela hora, a linha avançada do nosso "front", que, depois, para orgulho de nossas armas, pudemos transferir para o próprio coração da cidadela nazista.

Suspensas as promoções nas carreiras que foram reestruturadas

A medida vigorará até ser completado o estudo das mesmas pelo D. A. S. P.

O Departamento de Administração do Ministério da Justiça solicitou o pronunciamento do D.A.S.P. sobre se devia sustar as promoções na carreira de Datiloscopista desse Ministério, uma vez que a mesma fora recentemente alterada por ato do governo federal.

Examinado o assunto, aquele órgão foi de parecer, que real-

mente, enquanto não fossem adotadas as medidas resultantes dos estudos que estão sendo feitos, de acordo com o disposto no "Circular" n.º 10, de 13-5-45, da Secretaria da Presidência da República, seria de plena conveniência para a administração, suspender as promoções em todas as carreiras sujeitas ao mencionado estudo.

Ampliando mesmo a sugestão feita pelo Departamento de Pessoal do Ministério da Justiça, o D.A.S.P., no sentido de suspender as promoções em todas as carreiras que foram reestruturadas nas esferas de administração pública, dirigidas ao Sr. Presidente da República que idêntica medida fosse estendida a todas as carreiras que tenham sido alteradas no período de 29-10-45 a 30-1-46, tendo o Conselho de Governo concordado com a sugestão do D.A.S.P.

mente, enquanto não fossem adotadas as medidas resultantes dos estudos que estão sendo feitos, de acordo com o disposto no "Circular" n.º 10, de 13-5-45, da Secretaria da Presidência da República, seria de plena conveniência para a administração, suspender as promoções em todas as carreiras sujeitas ao mencionado estudo.

Ampliando mesmo a sugestão feita pelo Departamento de Pessoal do Ministério da Justiça, o D.A.S.P., no sentido de suspender as promoções em todas as carreiras que foram reestruturadas nas esferas de administração pública, dirigidas ao Sr. Presidente da República que idêntica medida fosse estendida a todas as carreiras que tenham sido alteradas no período de 29-10-45 a 30-1-46, tendo o Conselho de Governo concordado com a sugestão do D.A.S.P.

Com brilhante solenidade encerrou-se ontem a Semana de Prevenção Contra Acidentes do Trabalho

Decretos do Governo

O Presidente da República assinou os seguintes Decretos:

NA PASTA DA JUSTIÇA - Exonerando, a pedido, Guilherme Carneiro da Rocha Marback, de Interventor Federal no Estado da Bahia e designando o General de Brigada Djalma Polli Coelho para servir como representante do Governo Federal na Assembleia da Fundação Getulio Vargas.

NA PASTA DAS RELAÇÕES EXTERIORES - Removendo, "ex-officio", no interesse da administração, Carlos Taylor, diplomata classe N, da Secretaria de Estado para a Legação na Polônia e designando-o para exercer a função de Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário.

NA PASTA DA FAZENDA - Concedendo dispensa a Hamilton Barreto Coelho, oficial administrativo, classe H, de Auxiliar de Guarda-mor da Alfândega de Santos.

Designando Astrogildo Alves Carneiro, oficial administrativo, classe L, para exercer, como substituto, a função de Defegado Fiscal do Tesouro Nacional no Estado da Bahia.

NA PASTA DO TRABALHO - Nomeando: Vitor do Espírito Santo e Humberto Ferrando, inspetores de trabalho, classe J; José Gomes Talarico, inspetor de trabalho, classe K; José Joaquim da França Junior, Gastão Muniz de Aragão, Otonegildo Rocha e João Salgado Passado, inspetores de trabalho, classe H; José Pires Verissimo, inspetor do trabalho, classe G; e Hernani Vinhas Balbi e Newton Pimentel, inspetores do trabalho, classe E.

O General Pedro Cavalcanti e o Sr. Geisa Boscoli, foram recebidos pelo Presidente da República para agradecer a S. Exas suas nomeações para Delegados do Brasil ao Instituto Brasileiro de Ciência e Cultura.

Em nome do Presidente da República, o Sr. Carlos Roberto de Aguiar Moreira, Secretário Particular do Chefe do Governo esteve, ontem, em visita ao Sr. Wenceslau Braz, ex-Presidente da República, que ora se encontra nesta Capital.

Instalação do Posto de Socorro no Ministério da Guerra

O General Dr. Florencio de Abreu, diretor geral de Saúde do Exército, prosseguindo no desenvolvimento do programa de administração traçado ao assumir o seu cargo, acaba de tomar providências para a instalação em caráter definitivo de mais um serviço de saúde, sendo o de agora no Palácio da Praça da República, que já recebeu a denominação de "Posto de Socorro do Ministério da Guerra".

Será inaugurado, hoje, o ambulatório do Departamento Feminino do Diretório da Gamboa, do D. Federal

O Departamento Feminino do Diretório da Gamboa, do Partido Democrático tendo como Presidente D. Maria Zozília Barbosa de Castro Presidente, D. Olímpia Camerino Vice-Presidente e Antonieta Monteiro Bernardo 2ª inaugurará hoje às 9 e 30, um ambulatório junto da Igreja de N.S. do Livramento, a fim de atender aos moradores do populoso bairro, atendendo desse modo às necessidades dos mesmos.

Carreca anotar que a realização em apêgo, deve-se a boa vontade e compreensão dos Srs. Samuel Libanio Secretário Geral de Saúde e Assistência e Alberto Borgetti, Diretor de Assistência Hospitalar e a digna colaboração do Rev. Vigário da Igreja de N.S. do Livramento que colocou à disposição do Departamento Feminino do Diretório da Gamboa uma pequena divisão tanto da Igreja, onde funcionará provisoriamente o ambulatório até que seja instalada uma Escola no referido bairro, conforme já está Arrombado pelas poderes públicos.

O corpo de médicos será o seguinte: Dr. George Delle Maia Dr. Nelson de Andrade Leite, e Dr. Paulo Marcio Garcia.

ALIANÇA DO LAR LTDA

AVENIDA RIO BRANCO N. 91-5.º andar

Carta Patente n. 113 - Expedida pelo Tesouro Nacional

PLANO FEDERAL DO BRASIL - "X" "Y" "Z" e "PLANO ALIANÇA"

Resultado do sorteio realizado no dia 29 de junho de 1946, pela Loteria Federal do Brasil, de acordo com o artigo 9.º do Decreto-lei n.º 7.930, de 3 de setembro de 1945, revigorado pelo de n.º 8.953, de 26 de janeiro do corrente ano, conforme a circular n.º 2 da Diretoria de Rendas Internas de 8 de janeiro de 1946.

Plano Especial, premiado o N.º 0399

0399 Milhar, primeiro prêmio, no valor de..... Cr\$ 30.000,00
399 Centena Cr\$ 1.200,00
Inversão do milhar " " " Cr\$ 300,00

Plano Popular, premiado o N.º 0399

1399 Milhar, primeiro prêmio, no valor de..... Cr\$ 5.000,00
399 Centena Cr\$ 600,00
Inversão do milhar " " " Cr\$ 200,00

Plano Aliança - Série 4 - Número 0399

Série 4, número 0399, no valor de Cr\$ 50.000,00-TIPO LIBERAL
Milhar de qualquer série " " " Cr\$ 2.500,00 " "
Centena " " " Cr\$ 600,00 " "
Inversão do milhar.... " " " Cr\$ 200,00 " "
Inversão da centena.... " " " Cr\$ 60,00 " "

Série 4, número 0399, no valor de Cr\$ 25.000,00-TIPO CLASSICO
Milhar de qualquer série " " " Cr\$ 1.250,00 " "
Centena " " " Cr\$ 300,00 " "
Inversão do milhar.... " " " Cr\$ 100,00 " "
Inversão da centena.... " " " Cr\$ 60,00 " "

OBSERVAÇÃO: - O próximo sorteio realizar-se-á no dia 27 de julho (sábado), pela Loteria Federal do Brasil, de conformidade com o Decreto-lei 7.930, de 3 de setembro de 1945.

Rio de Janeiro, 29 de junho de 1946.

VISTO: - R. PESSOA RAMALHO - Fiscal Federal
EDUARDO F. LOBO - Diretor Tesoureiro
O. PEÇANHA - Diretor Gerente

CONVIDAMOS OS SENHORES CONTEMPLADOS, QUE ESTEJAM COM SEUS TITULOS EM DIA, A VIREM A NOSSA SEDE, PARA RECEBEREM SEUS PREMIOS, DE ACORDO COM O NOSSO REGULAMENTO.



Encerrando as comemorações da "Semana de Prevenção Contra os Acidentes do Trabalho," realizada sob os auspícios da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, órgão do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, teve lugar, hoje às 13 horas, no restaurante do SAPS da Praça da Bandeira um almoço de confraternização oferecido aos membros da Comissão de Prevenção de Acidentes do Trabalho, técnicos desse setor, jornalistas, operários e diretores das empresas que tomaram parte na importante campanha.

des da "Semana de Prevenção Contra Acidentes do Trabalho", historiando as importantes realizações das Comissões internas de Prevenção de Acidentes, que sempre imprimiu à campanha um tão elevado sentido humano e patriótico. "Na Cia Brahma, - salientou citando apenas uma das organizações desta Capital, havia cerca de 70 a 80 desastres por mês, antes da instalação da Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Tempos após, estes caíram a 35 por mês, e, em maio passado, depois de um curso para mestres e contra-mestres, os acidentes não ascendiam a 20 mensais. E terminou sua oração dizendo que "os nossos industriais devem confiar menos nos cirurgiões e apoiar mais para as Comissões de Segurança."

A seguir usou da palavra o Dr. Clovis Maranhão, que pronunciou o seguinte discurso: "Investido do honroso encargo de representante do Sr. Ministro Negro de Lima, nesta festa comemorativa, não poderia calar palavras de entusiasmo pela obra que realiza. Ela, hoje tem significado mais agudo, porque vivemos época de franca realização em prol de uma humanidade melhor. Não há setor humano, prático, doutrinário ou de puras letras que desgarre dessa preocupação dominante: viver para mitigar os males alheios e, mais que isso, para preveni-los. Diríamos até estamos presentes a uma maratona de dedicações e benefícios, onde teríamos angustia em ponderar ouro a fio a parte de compreensão de campanha do médico, do jurista, do engenheiro, do patrão ou do operário. Em nome do Senhor Ministro, concito-vos a prosseguir sob o amparo decisivo de S. Excia. e aquele lema primoroso e realístico do sumo Santo Agostinho: "Amal e. fazel o que quizerdes".

No ágape compareceram os Srs. Clovis Maranhão, representante do Ministério do Trabalho, Dário Parreiras, Diretor de Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho, João Martins de Almeida, Diretor do Departamento Nacional de Imigração, Major Agenor Marques Diretor técnico da Fábrica de Mísseis do Ministério da Guerra, John E. Mac Donnell, Diretor da Mazza, Milton Pereira, Chefe da Seção de Segurança do Trabalho, da D.H. S.T. Srta. Cláudia Ravignan, representante da Cia Auxiliadora de Viação e Obras, Cavalcanti Carvalho, diretor da revista Trabalho e Seguro além de grande número de representantes sindicais e trabalhadores convidados.

Fêz então uso da palavra o Major Agenor Marques, saudando o Ministro do Trabalho, pela sua obra de proteção e amparo ao trabalhador nacional. Falando sobre o significado da Campanha de Prevenção de Acidentes, disse que este momento difícil - cujas consequências se refletem em todos os quadrantes do globo, em todas as nações mesmo nas de economia mais sólida - justifica a campanha beneficente e humanitária da prevenção de acidentes - um dos maiores inimigos do trabalhador e da produção, em todos os setores da atividade humana.

Finalizando a brilhante solenidade foi apresentado aos presentes um interessante "show", organizado pela Divisão Cultural do Serviço de Recreação Operária o qual teve a participação de diversos artistas trabalhadores. A foto acima é flagrante da solenidade.

Após o almoço falou o Dr. Milton Pereira, anunciando a significação daquela expressiva festa de cordialidade e o princípio defendido pela Comissão em prevenir os acidentes do Trabalho. A seguir falou o Dr. Dário Parreiras, pôs em relevo o grande êxito de que foram coronadas as solucio-

Sweepstake de 1946
Será iniciada na próxima semana a venda dos bilhetes do SWEEPSTAKE de 1946, que darão entrada pessoal gratuita na Tribuna Especial do Hipódromo Brasileiro em todas as reuniões, desde o dia da venda até o dia 4 de agosto às 12 horas. A extração será realizada no dia 4 de agosto de 1946, às 9 horas, na sede da Loteria Federal, com o prêmio maior de TRÊS MILHÕES DE CRUZEIROS, completando-se o certame com a competição do Grande Prêmio Brasil, nesse mesmo dia.

DR. ADOLPHO STAERKE
CLINICA DE SENHORAS
Livro docente da Universidade do Brasil
Consultório: - RUA ASSEMBLEIA, 58 - 1.º andar
Telefone: 42-3835
Res.: RUA BELA DE S. LUIS N. 68 - Telefone: 48-5892

Relembrado, ontem, a figura do Marechal Floriano Peixoto

Expressiva cerimônia no Clube Militar

Como nos anos anteriores, foi ontem, prestada significativa homenagem à memória do Marechal Floriano Peixoto. Essa homenagem constitui numa cerimônia cívica que teve lugar no Clube Militar, falando o professor Floriano de Lemos que pôs em destaque a figura do eminente soldado. A referida cerimônia, estiveram presentes altas autoridades militares.

Início das aulas no Centro de Aperfeiçoamento, em Recife

No dia 1.º de agosto vindouro terão início as aulas dos cursos B e B-2, da Escola de Transmissões no Centro de Aperfeiçoamento e Especialização do Realengo.

Um aspirante a oficial da reserva chamado à D. R.

Está sendo chamado a comparecer à Diretoria do Recrutamento a fim de tratar de assunto do seu interesse o aspirante à oficial da reserva Américo Pedrosa de Lima.

Segunda chamada para os alunos do Colégio Militar

Em virtude de determinação do General Araxú Fonseca, Comandante do Colégio Militar, a 2ª chamada das provas parciais para os alunos que faltarem por motivo justificado, terá início amanhã 1.º de julho.

GAZETA DE NOTÍCIAS
RIO DE JANEIRO
FIORAVANTI DI PIERO
Diretor-Presidente
C. A. LUCIO BITTENCOURT
Diretor-Superintendente
JOSÉ DA SILVA LISBOA
Gerente
MARCIO TEIXEIRA
Secretário
Rua Teófilo Otoni, 142
Redação 43-4804
Secretário 43-4805
Número avulso - Cr\$ 0,50
O único cobrador autorizado e Sr. Wilton Galdino da Rocha.

Comentário internacional

(Lido ontem em "O Grande Diário do Ar", da Rádio Roquete Pinto, da Prefeitura do Distrito Federal)

Finalmente o mundo assistirá, depois de amanhã, a extraordinária experiência dos efeitos e possibilidades mortíferas, da maior arma até agora imaginada pelo homem: a bomba atômica. Será isso um dos mais sensacionais episódios da história da humanidade. A desintegração do átomo é o resultado de pacientes e demoradas investigações de todos os cientistas do mundo. Quem a conseguiu, entretanto? Ninguém sabe. Um segredo enorme envolve, não só o processo de fabricação da bomba atômica, como o nome de seus inventores. E o eterno propósito do homem de se tornar lobo do homem. Não poderia toda a humanidade, assim de pronto, em tão angustiados momentos como os que atravessamos, conhecer tão extraordinário e perigoso segredo. Que surgirá da experiência de segunda-feira à tarde? Ninguém sabe. A humanidade se volta para o desconhecido, com um interesse

fora do comum. Neste momento, pensamentos e palavras se irradiam permanentemente em direção a um ponto do planeta: o "atoll" de Bikini. Ali, também, um arsenal de homens, de navios, de armas, de tudo, se desdobra numa atividade constante, em preparativos monumentais, para a mais sensacional das experiências. Vai ter começo a experiência com a bomba atômica; vai arguer-se o imenso pano de boca ca de um enorme palco do mundo, para um estranho espetáculo. Que surgirá aos olhos do mundo? Uma tragédia? Ninguém sabe. Todos tem, entretanto, uma esperança incofinada: a de que vai ter início, depois de amanhã, a Era Atômica.

Manifestação de apreço dos lavradores do Vale do Paraíba ao Ministro Neto Campelo Júnior

Realizando uma excursão ao Estado de S. Paulo, onde se encontra há vários dias, não só para estudar o problema da carne visando o estabelecimento de um acordo entre frigoríficos e pecuaristas, como atender convite do respectivo governo, a fim de visitar alguns municípios do interior e conhecer diversas organizações administrativas ligadas ao desenvolvimento da agricultura, o Ministro Neto Campelo Júnior lançou hoje em Guaratinguetá, na sede da Escola Prática Agrícola em companhia do embaixador Macepo Soares.

No início da guerra, quando o mundo trazia seu coração voltado para o trabalho gigantesco, de democracia e de paz que realizava Franklin Delano Roosevelt, os Estados Unidos da América do Norte, no interesse de defender o povo contra os horrores dos lucros extraordinários, aquela grande nação, ante a exigência dos preços, resolveu abastecer os.

Assim atravessaram estes últimos meses de guerra, enquanto que entre nós os preços atingiam níveis enormes, assustadoras, mesmo. Terminada a guerra, os países do comércio e das indústrias organizaram-se para um movimento, que consistia em reabilitar os preços paralizados durante o conflito. As utilidades se elevavam, em uma corrida infernal, com o perigo do povo que, por sua vez, era bastante sacrificado da guerra. Antes que os necessários desagraves a serem criados pela conquista de melhores preços nos mercados externos, há o governo português, como toma a deliberação de baixar os preços de tudo. O Brasil conhece suficientemente a situação dos preços das utilidades. Sabemos, por uma triste experiência, o que é a luta ferrenha dos lavradores dos lucros extraordinários, para arrancar do bolso a "bolinha" das galinhas que lhe dá o ânimo de bilho. Não sem que a submissão

A original modalidade da estrutura econômico-financeira da Aliança do Lar

EVOcando O CLÁSSICO EPISÓDIO DO OVO DE COLOMBO — OS RESULTADOS DO SORTEIO CORRESPONDENTE AO MÊS DE JUNHO, QUE HOJE FINDA

Pela original modalidade de sua estrutura, a "Aliança do Lar" constitui, indubitavelmente, uma organização à parte. Sem ônus algum, os prestamistas da mesma, vão, aos poucos, com absoluta segurança, formando pecúlios, reunindo economias, concorrendo, de caminho, a prêmios cujos valores variam entre cinquenta mil e cinco mil cruzeiros. Ao fim de prazos previamente estabelecidos, a "Aliança do Lar" restitui, aos portadores de seus títulos, todas as importâncias com que os mesmos contribuíram, acrescidas de apreciável bonificação. Quer isto dizer: habilitaram-se à percepção de magníficos prêmios que por muitos foram alcançados, sem nada no entretanto despendere!

Essa privilegiada feição da "Aliança do Lar", faz recordar, em símile, o clássico episódio do ovo de Colombo. Estava o grande navegador à mesa de um dos nobres de Espanha. Contestavam alguns dos presentes o valor da sua descoberta.

Afirmavam esses comensais, que ninguém a fizera até então, só "por não se ter pensado nisso".

Foi quando Colombo, pegando em um ovo, falou aos convivas:

— Qual de vós, senhores, será capaz de fazer com que este ovo fique de pé, neste prato, sobre uma de suas extremidades?

Todos experimentaram fazê-lo, mas ninguém o conseguiu. Colombo pegou o ovo e, batendo ligeiramente com ele sobre a lisa superfície, colocou-o em perfeito equilíbrio.

Todos exclamaram desalentados:

— Não era assim tão difícil...

E, Colombo, sorrindo irônica e retorcida:

— Mas era necessário "ter pensado nisso"...

Pois foi "pensando nisso", isto é, em organizar uma instituição em moldes originais, proporcionadora de reais e intrínsecas vantagens à comunidade brasileira, que foi fundada a "Aliança do Lar", por elementos prestigiosos do nosso mundo econômico e financeiro, tendo à sua frente, como destemido e competente timoneiro, a destacada figura do Dr. Eduardo Ferreira Lobo, seu diretor-tesoureiro, caráter sem jaça, nome aureolado por um passado cheio de empreendimentos fecundos, em que ficou evidenciada, com larga projeção, a sua ilibada honradez, a sua sólida e sã estrutura mobilidade.

Nesse ambiente de nitida compreensão de deveres, foi que se desenvolveu e progrediu a "Aliança do Lar", para rapidamente grangerar o invejável renome e o elevado conceito em que é merecidamente tida.

Agora mesmo, vem ela de realizar o sorteio correspondente ao mês de junho, que

hoje finda e através o qual distribuiu, mais uma vez, muitos e valiosos prêmios aos portadores de seus títulos espalhados por esse Brasil afora.

Os resultados, conforme aviso oficialmente divulgado, foram os seguintes:

Para o "Plano Federal do Brasil" — cujo sorteio é feito pelo milhar do primeiro prêmio lotérico — deu o número 0399.

Para o "Plano Aliança" — cujo sorteio é também feito pelo milhar do primeiro prêmio lotérico e a série tirada do último algarismo do segundo prêmio — deu a série 4 e o número 0399.

O próximo sorteio, correspondente ao mês de julho de 1946, será realizado no dia 27, sábado, com a extração da Loteria Federal do Brasil. Como temos por vezes esclarecido, os sorteios da "Aliança do Lar", de acordo com o Decreto-lei 7930, baixado pelo Governo Federal, realizam-se com a extração lotérica de 27 de cada mês ou pela de data subsequente, quando não a houver naquele dia. Para o sorteio de julho a extração lotérica coincide com a data prefixada.

Banco do Comércio S. A.
O mais antigo desta praça.

PAGAMENTOS TESOURO NACIONAL
Serão pagos, amanhã, na Pagadoria do Tesouro Nacional, os tabelados no 5º dia útil, a saber:
Ministério da Marinha — 4.301 a 4.306; Ministério da Aeronáutica — 4.401; Pensões da Guarda Civil — 7.515; Aposentados

TEATRO MUNICIPAL
Temporada Oficial da Prefeitura do D. F. — Organizada pela Sociedade Artística Brasileira

GRANDE COMPANHIA DE BAILADOS "ORIGINAL BALLET RUSSE"
Diretor Geral: COL. W. DE BASIL

ESTREIA: Quarta-feira, 3, às 21 horas
1.ª RECITA DE ASSINATURA NOTURNA

SILFIDES
música de CHOPIN

PAGANINI
música de RACHMANINOFF sobre temas de PAGANINI

DANUBIO AZUL
música de STRAUSS

Venda avulsa das localidades que não foram assinadas: **DEPOIS DE AMANHÃ, 3.ª-FEIRA**

TEMPORADA LÍRICA
ESTREIA
TERÇA-FEIRA, 16 DE JULHO
Quarta-feira próxima, às 17 horas encerrar-se-ão impreterivelmente as **3 ASSINATURAS 3**
(14 RECITAS DE GALA, 7 VESPERAIS E 7 SABADOS NOTURNOS)

OS SRS. ASSINANTES DAS RECITAS DE GALA são convidados a efetuarem o pagamento da segunda quota e a retirarem seus respectivos cartões de assinatura a partir de

QUINTA-FEIRA próxima, dia 4
Os Srs. Assinantes de Vesperais e Sábados, a partir de Segunda-feira, 3

Um Major vai servir na Força Pública de São Paulo

Foi desligada da diretoria do Pessoal o Major José Luiz Janse de Melo em virtude de ter que seguir para S. Paulo, onde vai servir na Força Pública do Estado.

Regressa ao Pará, o General Odílio Denis

Vai regressar ao Pará a fim de reassumir o Comando da Região Militar, o General Odílio Denis que, por esse motivo se apresentou ao Ministro da Guerra.

Tabela de diarista aprovada no Exército

O Ministro da Guerra resolveu aprovar a tabela de diaristas do Polígono de Tiro da Marabá.

CASA BANCARIA LIBERAL
Luz de Camões, 60
8% Prazo fixo 1 ano
DEPOSITOS
Tel. 43-1941

O Chefe do D. F. S. P. em visita ao Diretor de Divisão da Polícia Política e Social



O Prof. J. Pereira Lima, Chefe de Polícia, acompanhado do Major Dr. Carlos Pereira Lima, Chefe do seu Gabinete e dos seus oficiais de gabinete, esteve ontem no gabinete do Coronel Augusto Imbassai, diretor da Divisão de Polícia Política e Social, a fim de cumprimentá-lo pela sua recente promoção. Também presentes estiveram os Srs. Cel. Ulhôa Cintra, Dr. Pereira de Queiroz, diretor da Escola de Polícia de S. Paulo, e Dr. Proença Martins, delegado de Segurança Social. A foto acima é um flagrante da visita.

O Governo Constitucional do Estado do Rio

Com a inelegibilidade do Deputado Ernani do Amaral Peixoto, surgiram já duas candidaturas: a do Senador Pereira Pinto e a do Dr. Moacyr Lôbo

Os nossos brilhantes colegas do "O JORNAL", focalizaram, ontem, muito oportunamente o palpitante assunto com que se vem ocupando a Imprensa fluminense, a propósito de candidaturas à governança do Estado do Rio.

Esse movimento de opinião é justificado em virtude da desistência do Deputado Ernani do Amaral Peixoto, por ser o mesmo inelegível, à face da lei, para o posto culminante da terra fluminense. Surgem, por isso, nomes de candidatos, perfeitamente viáveis, por se tratar de figuras acatadas pela sua inflexível linha de conduta e reconhecida probidade.

Há dias falava-se no nome do Senador Pereira Pinto, para subir ao Palácio do Ingá, empunhando o bastão de mais alto magistrado da terra de Nilo Peçanha. O Sr. Senador Pereira Pinto, é incontestavelmente, uma figura notável, um homem de grande valor, adiantado uzineiro do Distrito de Santo Eduardo, no município de Campos.

moral política, como homem de bem, de elevados e sãos princípios.

No delicado momento político que atravessa o País, é o nome do Dr. Moacyr Lobo, lembrado para a suprema magistratura da terra fluminense.



Dr. Moacyr Lobo

Agora, surgiu outro nome de grande repercussão, cidadão de rasas virtudes cívicas, experiente parlamentar, muito benquisto em todo o Estado do Rio e portador de ótimas credenciais para ocupar o Governo fluminense. Esse nome é o do Dr. Moacyr Lobo, destacado membro do P. S. D. do Estado do Rio, figura merecidamente acatada e que reúne, realmente, todas as qualidades para realizar uma administração brilhante e progressista na terra de Araribóia.

Recordou "O JORNAL" episódio ocorrido no Estado do Rio, quando se verificou a crise política entre o Almirante Protógenes Guimarães e o General Cristóvão Barcelos. Não fora a rija tempera do seu caráter e a sua comprovada lealdade, teria o Dr. Moacyr Lobo, galgado a presidência da sua terra, mas não se deixou seduzir pelo brilho da investidura e preferiu ficar no lugar que lhe competia dentro da

gestiatura da terra fluminense. A lembrança pariu do município de Duque de Caxias, hoje um dos mais prósperos do Estado do Rio de Janeiro. Vários elementos políticos da região já se manifestaram simpáticos à candidatura desse ilustre patriota. Em Saracuruna, Vila Inhomirim, Imbariê, Piabetá e outras localidades, verificaram-se demonstrações de entusiasmo por essa candidatura. Como deputado, o Dr. Moacyr Lobo, foi um dos mais operosos representantes do povo da sua terra, tendo debatido todos os problemas que dizem respeito ao bem-estar da coletividade. Os interesses ligados ao desenvolvimento da lavoura, do comércio e da indústria foram por ele sempre estudados com competência e carinho. A frente da Prefeitura de Angas dos Reis, o Dr. Moacyr Lobo, remodelou a antiga cidade, saneou-a, deu-lhe elementos de higiene e de conforto, transformou-a em cidade modelar, tendo realizado, uma brilhante e fecunda administração.

TEATRO

O GRANDE ÊXITO DE "O PECADO DE MADALENA", NO SERRADOR

O autor empresário Luiz Iliezer devida ao grande êxito de "O Pecado de Madalena", que no próximo sábado 6 do mês entrante, festejara o seu 1º centenário de representações no Serrador, foi forçado a transferir para o dia 12 de julho a "avant-première" de "Uma mulher livre" (Ma Liberté), de Dennis Amiel, imprópria para menores até 18 anos. Os cenários da comédia com que Eva e seus artistas iniciam a temporada de inverno são confeccionados em veludo e seda. Hoje, haverá vespéral no Serrador, às 18 horas e duas sessões noturnas no horário habitual. Amanhã, não haverá espetáculo, voltando "O Pecado de Madalena" ao cartaz, na terça-feira.

TEMPORADA DO TEATRO NEGRO

Por motivo de força maior o Teatro Negro não realizará o seu espetáculo no dia 1º de julho próximo, na sua temporada das segundas-feiras. O espetáculo anunciado da última representação da "O Imperador Jones", ficou assim transferido para o dia 3 do mês próximo.

Elogiado em boletim um Tenente-Coronel

O General Bornez Fontes de Oliveira, diretor da Engenharia do Exército fez inserir em boletim, as referências elogiosas ao Tenente-Coronel Carlos Reimbauer Junior feitas pelo Presidente da Companhia Siderúrgica Nacional, pelos bons serviços ali prestados.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

ESPECTACULOS

No JOÃO CAETANO — João Franco, pela Cia. Deret Gonçalves, às 20 e às 22 horas.
No SERRADOR — O pecado de Madalena, por Eva e seus artistas, às 20 e às 22 horas.
No FENIX — Conchito, pela Com-

panhia Bini Ferreres, às 20 e às 22 horas.
No RECREIO — Não sou de Briga, pela Companhia de Revistas Walter Pinto, às 20 e às 22 horas.
No CARLOS GOMES — Sonho Carioca, pelo elenco da Uru.
No RIVAL — O Fantasma da Família, pela Cia. Dos 4 Cantos, às 20 e 22 horas.

SOCIEDADE

BINÓCULO

22 MA lição de bom humor — Alphonso Marchait era compositor de canções e vivia na aldeia de Valet, como simples professor de qualquer coisa. Figura popular, o velho professor gozava de largo prestígio; acreditava em tudo e não acreditava em nada. Vivia em permanente estudo de bom humor. Um dia morreu, e este um dia foi deste mês de julho.

Foram levar o mestre ao cemitério, e eis que, inesperadamente, o morto falou, a caminho da tumba. Gravara um disco antes de morrer, e à hora do enterro, amigos seus puseram-no a rodar.

Era um convite a todos que acompanhavam o seu ataúde para que não chorassem, e voltassem para sua casa a fim de lá beberem quinhentas garrafas de vinho e se banquetearem. E ao fim do convite, sua voz acrescentou: "passem bem e cantem minhas canções favoritas".

Que os acompanhantes do enterro voltaram, dúvida não há, mas se cantaram suas canções, certo que não. Depois de quinhentas garrafas de vinho, impossível.

Essa lição de bom humor de Marchait coincide com a parada dos professores da Sorbone, em Paris, pedindo aumento de salários.

Os velhos mestres alegam que não poderão viver com o que ganham nem tampouco formar novas gerações de sábios. E vieram para a rua reclamar, e ao meio dos reclamos, uma voz se levantou cantando uma canção, nota de Marchait, como que a dizer que se o seu autor formara uma bela adega, ao magistério não a devia, mas à imaginação que possuía...

Portanto, provada ficava a necessidade de todos com exemplo tão frisante.

E, da morte alegre e jocosa de um provinciano, bem se utilizaram os sábios da Sorbone, e na hora "H" de pedir...

PITT

PARA SUA SENSIBILIDADE...

VOCE — UMA DADIVA!

A's vezes, creio no Destino, outras vezes, não.

Sou como um pêndulo, na vida!

Nada, porém, como ter opinião definida, não é?

Pois então, ouça:

— Eu creio no Destino porque me deu você.

AGENOR RAPOSO

Aniversários

FAZEM ANOS HOJE

SENHORAS:
D. Dalceia Vidal de Araújo, casada com o Sr. Carlos Araújo, do nosso alto comércio.

D. Adelina Alves Moreira, esposa do Sr. Domingos Francisco Moreira, funcionário do Arsenal de Marinha (Ilha das Cobras).

D. Maria Isabel Bizarro Manebach, esposa do Comandante Aze Manebach, da Marinha Mercante.

SENHORES:
General Amaro Soares Bittencourt,

Dr. Márcio Melo Franco Alves, ex-Prefeito de Petrópolis.

Dr. Eriçio Filho, jornalista de renome e escritor brilhante, que hoje completa 81 anos.

Dr. Raul Guedes de Melo.

Tabellião Antônio Alves Viana.

Sr. Herculanio Carneiro, funcionário aposentado da E. F. C. B.

MENINAS:
Angela Maria — A data de ontem, foi de festas para o lar do Sr. Osvaldo Augusto e de sua esposa, Sra.

oferecendo uma mesa de doces, e uma festa que esteve muito concorrida.

Ossimir Machado Arcuri — Mais um aniversário, hoje, completa o jovem Ossimir Machado Arcuri, a quem os seus amigos dedicam as melhores de suas afecções e em cuja alma boníssima residem sentimentos nobres e tendências que se impõem à admiração de quantos o conhecem. Funcionário exemplar do Ministério da Aeronáutica, dedica o aniversário todas as horas que lhe sobejam de seus deveres ao estudo afanoso, destacando-se, assim, num e noutro ambiente e em cada qual agindo com a inteligência que o tornou modelo de estudante e de servidor público. Durante muito tempo o Ossimir Machado Arcuri deu os frutos de seu esforço e de sua cultura a GAZETA DE NOTÍCIAS, onde deixou muitos artigos e também muitas saudações.

FAZEM ANOS AMANHÃ

SENHORAS:
D. Aurora Figueiredo Aguiar, esposa do Dr. Flávio Borges de Aguiar, do Ministério do Trabalho.

D. Stela Lins, esposa do Sr. Laerte Navarri Lins, do Tribunal de Contas.

SENHORES:
Prof. Juvenil Rocha Vaz, catedrático da Faculdade N. de Medicina.

Dr. Rogério Coelho, secretário do Conselho Nacional do Serviço Social.

Sr. Arnaldo Claro de Santiago, ex-deputado estadual catariense.

Sr. José de Elias, distribuidor do "Jornal dos Esportes" e da "Vida Doméstica".

Sr. João de Abreu Martins Ribeiro, acadêmico de Direito.

Dr. Eduardo Mota, advogado.

Casamentos

Srta. Ligia Rago de Abreu-Sr. Célio Faria Luz — Realiza-se no próximo dia 2 de julho vindouro, o enlace matrimonial da Srta. Ligia Rago de Abreu, filha do Sr. Carlos Autran de Abreu e de sua Exma. esposa D. Clementina Rago de Abreu, com o Sr. Célio Faria Luz, filho do Sr. Fábio Furtado Luz e de sua Exma. esposa D. Nair Faria Luz. A cerimônia religiosa terá lugar às 17 horas, na Igreja do Redentor, à Rua Haddock Lobo, 258.

Homenagens

Prof. Henrique Roxo — A Reitoria da Universidade do Brasil conferiu ao Prof. Henrique Roxo o honroso título de Professor Emérito da Faculdade Nacional de Medicina, onde exerceu o magistério por mais de quarenta anos. Por esse motivo vai ser-lhe prestada expressiva homenagem por seus amigos, colegas e admiradores, na próxima quinta-feira, dia 4 de julho, consistindo em um almôço nos salões do Automóvel Clube, às 12 horas. Participam do ágape todas as sociedades médicas, estando a Comissão Organizadora constituída dos Professores A. Austregesilo, Maurício de Medeiros, Adauto Botelho e Drs. Oto Prazeres e Osvaldo Camargo. As listas de adesões podem ser encontradas no Automóvel Clube, na Liga de Higiene Mental, na portaria do "Jornal do Comércio" e em todas as casas de cirurgia.

Dr. Manuel Caldeira de Alvarenga — Amigos e admiradores do antigo deputado Dr. Manuel Caldeira de Alvarenga, presidente do Clube dos Aliados, em regozijo da passagem de sua data natalícia, que transcorre em 3 de julho, lhe oferecerão um almôço sem caráter político. As listas para adesão encontram-se em poder do Sr. Ari Costa, no Clube dos Aliados, em Campo Grande, Tabellão Dr. Melo Alves, Rua do Rosário, Tenente Brito Jorge, Ministério da Guerra, Ariosto Berna, e Dr. Miranda Filho, na Rua D. Manuel 30, 2º andar.

O almôço será realizado no Automóvel Clube, às 13 horas.

Exposições

Pintor Alfredo Galvão — Patrocinada pela Sociedade Brasileira de Belas Artes, terá lugar, no dia 1 de julho próximo, às 16 horas, no Museu Nacional de Belas Artes, a abertura da exposição de trabalhos do pintor Alfredo Galvão.

Conferências

Sr. Tasso da Silveira — No Instituto de Estudos Portugueses, do Liceu Literário Português (Fundação José Gomes Lopes) efetua-se às 17 horas de amanhã, 1 de julho, a nona lição do ano letivo. Será conferencista o escritor e crítico Tasso da Silveira, sob o tema: "Cruz e Souza e Nestor Victor", em que estudará a obra e personalidade dessas figuras literárias brasileiras. Entrada franca.

Em Ação de Graças

Coronel Dr. Joaquim Henrique Coutinho — A Sociedade Brasileira de Beneficência e Auxílios Mútuos, ex-Sociedade Italiana de Beneficência e Mútuo Socorro, mandará celebrar missa em ação de graças pelo restabelecimento do seu presidente, Coronel Dr. Joaquim Henrique Coutinho, no dia 3 de julho, próximo, às 11 horas, no altar-mór da Igreja de S. Francisco de Paula.

Falecimentos

Dr. Celso Augusto da Silva — Após prolongados sofrimentos, faleceu ontem, em sua residência à Rua Moraes e Silva, n.º 145, nesta capital, com 60 anos de idade, o Dr. Celso Augusto da Silva, oficial maior do Tesouro Nacional.

Casado há 33 anos com a Exma. Sra. D. Vitória Fraga da Silva, deixou os seguintes filhos: D. Celso Fraga da Silva Colmbra, casada com o Capitão do Exército Moacir Teixeira Colmbra, Dr. Hermilho Fraga da Silva, médico da Baixada Fluminense, casado com D. Ilsa Machado da Silva, Alfredo Fraga da Silva, funcionário aduaneiro, Luiz Celso da Silva, do Banco do Brasil e Pedro Paulo da Silva, menor, estudante.

Descendia da antiga família espirotantense, tendo feito seus preparatórios no Ginásio de Vitória, con-



A CAMISARIA PROGRESSO REABRIRÁ, AMANHÃ, AS 9 HORAS, COM A SUA VENDA ESPECIAL DO 48.º ANIVERSÁRIO. TODO O "STOCK" REMARCADO. PREÇOS REDUZIDOS. A CRISTALEIRA, A PROGRESSO E A ALFAIATARIA GUANABARA OFERECERÃO AS MESMAS BENEFICÊNCIAS. APROVEITEM ESTA OPORTUNIDADE.

Camisaria Progresso

PRAÇA TIRADENTES. 2. 4



Angela Maria

Estadista Labanca, pois comemorou seu aniversário natalício, a encantadora Angela Maria.

Muitas bonecas e bombons ganhou Angela Maria no dia dos seus anos. Os pais da natalizante reuniram as amiguinhas de Angela Maria, na vivenda da Rua General Pedro, n.º 187,

curso de Fazenda na Delegacia do E. Santo, em cujas provas alcançou notas distintas. Na Faculdade de Direito fez curso brilhante, preferindo seguir a carreira de Fazenda, onde desempenhou várias comissões internas, deixando verdadeira tradição de bondade, pelos serviços que espontaneamente prestou ao público.

Seu sepultamento efetua-se hoje, às 11 horas, no Cemitério de S. Francisco Xavier.

Leopoldino Santos — Na cidade de Niterói faleceu na madrugada de anteontem o brilhante poeta e escritor Leopoldino Santos, nome que representa uma das expressões da intelectualidade fluminense em cujas letras e na imprensa foi uma das maiores fulgurações durante vários anos.

Como poeta os seus versos se tornaram o encantamento da sociedade fluminense e do Rio, onde eram lidos com sofreguidão e entusiasmo por quantos sabiam saborear o vigor da inspiração e suavidade de seu ritmo sempre feliz e de rara espontaneidade. Na imprensa conquistaram os seus artigos uma notável projeção, tanto pelo brilho da forma como também pela intensidade com que sabia expor as suas idéias nas questões palpitantes em que a pena de Leopoldino Santos se tornou fator decisivo. De uma rarefeita modéstia, preferia sempre fugir

à notoriedade porque o seu empenho maior consistia em dar vulto, não à sua pessoa propriamente, mas, às campanhas que se harmonizavam com os seus grandes ideais. Foi, assim, o grande idealista que viveu para preparar a sua inteligência e a própria mentalidade à maneira de um apóstolo, o que entre os que lhe conheciam as virtudes, contribuiu para ampliar o respeito que sempre lhe foi devotado. Foi também um vibrante contista, em cujos trabalhos, além da maneira delicada como encadava os assuntos, sabia adorná-los com a maravilha de um estilo que o consagrava profundo conhecedor de vernáculo.

Trasido na pitoresca cidade de S. Fidélis, no vizinho Estado, dedicou-se em afinco aos livros, passando mais tarde a ser funcionário estadual onde veio a exercer as comissões de máximo rilievo e de maior responsabilidade, pois, sempre que o serviço público reclamava a clarividência de um funcionário era para logo o seu nome lembrado tanto pelos chefes como pelos próprios colegas. Seu passamento ocorreu na madrugada de sexta-feira, tendo seu corpo dado à sepultura na tarde desse dia, com a presença de pessoas de sua família como ainda de enorme laço de amigos que sobre o seu ataúde colocaram grinaldas e grinaldas de flores naturais, com incruções que definiam a grande e sin-

cera amizade que Leopoldino Santos soube cultivar.

Livraria Francisco Alves
FUNDADA EM 1854
LIVREIROS E EDITORES
Rua do Ouvidor, 166 — Rio

DR. JOSE DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
R. do Rosário, 98 - das 13 às 19

AVISOS FÚNEBRES

Henrique Lage

Rui Carneiro, Superintendente da Organização Henrique Lage — Patrimônio Nacional. — participando da justa admiração que cerca o trabalho de Henrique Lage pelo Brasil e rindendo respeitosa homenagem à sua memória, convida todos os parentes e amigos do saudoso industrial patriota e todos que emprestam sua atividade a esta Organização para assistirem à missa que, em sua intenção, será celebrada na Capela do Cemitério de São João Batista, às 9 horas, dia 2 de julho, data do quinto aniversário do seu falecimento, antecipando desde já, os seus agradecimentos.

SUPPLEMENTO Feminino

Direção de MARY ANGÉLICA

Desfiles de modas

Mr. Norman Hort'nell e outros

Mateus Fernandes

Este é o sétimo artigo que nestas colunas escrevemos sobre os desfiles, falsas modas, modinha, etc.

Mas prometemos que não veremos mais tratar destes assuntos. Chega de desfiles aventureiros...

Já ficou mais que provado que a moda só tem uma pátria a França — e uma mangedoura — Paris.

Voltando ao desfile de Mr. Norman, no Copacabana, porém, temos infelizmente a deplorar que nada de novo sobre a terra nos trouxe de Albion, famosa pelos seus uisques. Todos os modelos apresentados eram já nossos conhecidos — e bem velhos conhecidos.

Não foi mais nem menos que uma exibição de moda Francesa 1940, sem nos trazer nenhuma idéia nova que pudéssemos inspirar "Moda Inglesa", que, se existe é só para os ingleses. Nem todos — os que se vestem bem — guiam-se por Paris.

O caso de Mr. Norman ser agraciado com uma condecoração do Governo Francês, não significa nada com relação à moda universal, — pois somente fazendo parte da comitiva real que visitou a França, todos foram condecorados até mesmo os guardas reais.

Porque nós outros só reconhecemos Paris, como a capital da moda, onde os mais famosos desenhistas, pintores, gravadores, escultores e modelistas, traba-

ham como numa colmeia de abelhas, cada qual no seu setor, em harmonia, sincronizada pelas elegantes de Longchan, Donville, Praça da Concordia, etc. Pela criação de linhas novas que revolucionam a mulher em cada ciclo.

E' inútil insistir na mudança da fonte de irradiação da moda que a França, orgulhosa de seu valor, vem desde 1635, impondo ao mundo, esta modalidade de arte, pela qual tem-se aperfeiçoado e selecionado artistas de todas as raças que de Paris ditam a moda a todo mundo.

Oferecendo ao egoísmo do homem, sempre uma mulher nova em cada estação do ano. Ontem com suas linhas retas; hoje com seus famosos drapes, suas mangas enormes e raglan, saias vastas, plissadas às vezes, sem seus movimentos tolhidos trouxe maior liberdade ao corpo. Os bordados, verdadeiras obras de arte, em material e colorido, dão um espetáculo inédito para os olhos e muita alegria às mulheres, que estavam cansadas da rotina a que foram obrigadas a usar durante os 6 anos de ausência de Linvin, Alix, Rochas, Paton, Balenciaga e tantos outros, porque cada vestido representa uma obra-prima do bom gosto Francês — fait a la main — percorrendo o mundo de um polo a outro e trazendo a todas as mulheres alegria de viver. Paris!!! toujours Paris!!!



Manteaux em lá marinho, bordado em passamanaria, saia em forma bucle — (Desenho de Mateus)



TOUJOUR PARIS — Este vestido para visita à tarde em faixas nas costas com bordas de veludo negro. — (Desenho de Mateus)



TOUJOUR PARIS — Muito chic este vestido de noite em azul com drapado na cintura. Cinto da mesma fazenda com fúria e botões dourados. (Desenho de Mateus)



TOUJOUR PARIS — Manteaux em lá bucle, para as tardes matutinas. Botões de couro no cõr da lá. — (Desenho de Mateus)



TOUJOUR PARIS — Simples e elegante, este vestido deve ser em lá fina, saia bem rodada, cinto de couro, botões dourados — (Desenho de Mateus)

A BICICLETA

ESPORTE ELEGANTE PARA A MULHER ELEGANTE

A bicicleta é a única máquina que faz trabalhar totalmente o nosso corpo, colocando-o em ação, com uma grande regularidade.

Todas as mulheres devem andar de bicicleta, não só porque nos nossos dias é um meio de transporte, mas também porque é o esporte mais completo e o mais higiênico, isto é, com a condição de saber pedalar.

A BICICLETA FAZ EMAGRECER?

Nosso corpo pede alimento depois de um duro trabalho muscular, tendo mais fome que o corpo preguiçoso. Se você deseja emagrecer... a condição é não comer mais do que está habituado após cada passeio de bicicleta.

ACONSELHO A VOCE...

A melhor posição da casa é virada para o nascente, reservando se for possível, os quartos banhados pelo sol, para dormitório. Nada substitui o sol; é o agente saneador universal, econômico e ativo. Nas habitações que recebem pouco ar e pouco sol contra-se reumatismo, nevralgias, doenças nos olhos, etc...

com redondos e altos como pastilhas.

Come-se em água fervente com sal durante vinte minutos, escorrem-se e põem-se dentro de um prato fundo de ir ao forno, juntando-lhe pedacinhos de manteiga fresca, alternando as camadas dos "agnelotti" com queijo ralado misturado com pimenta branca em pó. Cobre-se tudo com um pouco de caldo e põem-se no forno para leitar, durante três quartos de hora ou uma hora. É indispensável que a massa fique bem fina.

Esta receita é deliciosa!

Ananás à brasileira

Els como nos jantares elegantes se serve um ananás maduro e perfumado, chamado "pico de roca".

Com uma faca bem bleda e afilada, procede-se a descapitação do ramo de folhas que o empenacha e que nos servirá para o embelegar, tendo o cuidado de não o desmanchar. Em seguida corta-se o pé, com uma faca da espessura de um centímetro. Feito isto, tira-se, com a mesma faca, a parte lenhosa do centro, mas deixando entretanto, no extremo inferior, uma parte dela.

Coloca-se o ananás sobre uma rodela de papel forte — muito forte — colocando-o dentro de um recipiente que o ampare sem o inclinar. Este recipiente, por sua vez, será posto dentro de um balde ou alguidar com pedaços de gelo em volta — se não houver geladeira em casa.

Mistura-se açúcar em pó com rum de boa qualidade e com esta massa, enche-se o buraco que ficou no meio do ananás. Cobre-se o recipiente, e deixa-se gelar, pois quanto mais frio mais o perfume se acentua.

No momento oportuno coloca-se num prato de vidro, pondo no seu lugar o penacho de folhas, que o enfeitam.

Depois de o ter apresentado assim aos convivas, corta-se então em rodela, regando-o com o xarope glacial de que o fruto está recheado.

Esta maravilha, não só agrada à vista, mas também ao paladar.

Um almoço cosmopolita

MENU

Lagosta Danoise.
Agnelotti à italiana.

SOBREMESA

Ananás à brasileira.

Lagosta Danoise

Come-se por escolher uma lagosta fêmea, para lhe tirar os corais que são indispensáveis.

Retira-se a lagosta da casca, corta-se em pedaços e põe-se de parte.

Pica-se numa panela, cebola bem fina com azeite muito bom e deixa-se louvar. Junta-se em seguida a lagosta até tomar cõr.

Adiciona-se em seguida, meio dente de alho picado, salsa e fiambre cortado em quadradinhos pequenos. Deixa-se tostar tudo sem tomar cõr, portanto com fogo lento. Um quarto de hora depois, junta-se um pouco de farinha de trigo e puré de tomate ambos passados na peneira.

Nesta altura junta-se água, o bastante para formar um molho espesso que acompanhará a lagosta.

Combinhe todos os corais bem esmigalhados num pouco de azeite e manturam-se em partes iguais com o molho sal e pimenta.

Deixa-se apurar durante mais três quartos de hora.

No momento de servir juntam-se ao molho, duas gemas de ovos batidas.

Os temperos de sal, pimenta e azeite são postos a gosto.

Agnelotti à italiana

Come-se bem na Itália, ninguém o pode negar, e esta receita de cozinha bem feita, com todas as regras a cuidado, colocará a cozinheira a altura de "Erillat Savarin".

El-la no original:

Prepara-se a massa com sal, um pouco de água morna e dois ovos inteiros, para meio quilo de farinha de trigo, e amassa-se tudo, de modo a ficar maleável.

Pica-se um pedaço magro de perna de carneiro com outro tanto de carne de porco, depois disso, passa-se bem pela manteiga, junta-se um pouco de caldo bom e um pouquinho de farinha, deixa-se esfriar, para misturar em seguida com uma ou duas gemas de ovos e queijo ralado.

Estende-se a massa com o rolo e vai-se colocando — deixando espaço — com uma colher de café, pedacinhos de recheio sobre a massa e cobrindo-os com outra camada de massa.

Então, com um copinho de licor, cortam-se os "agnelotti" — que fi-

Espectativa mundial em torno da quarta bomba atômica

(Conclusão da pág. 1)

N. da R. — As 19,30 da manhã (hora do Rio de Janeiro), o mundo possivelmente ouvirá a explosão da quarta bomba atômica, se funcionarem os microfones instalados na esquadra-objetivo, no ateliê de Bikini. Sobre o assunto, divulgamos hoje o último de uma série de cinco artigos.

WASHINGTON, 29 — (U. P.) — Por Frank Eyri (Correspondente da UNITED PRESS — Que fará a bomba atômica? A resposta a esta pergunta relaciona-se com a explosão de 1.º de julho (tempo do Pacífico), mas não será necessariamente determinada por ela. Em primeiro lugar, as provas de Bikini se destinam a revelar o que fará uma explosão atômica a vastas de superfície e tripulantes, e equipamento, de tanques e "hollowizers" e máscaras contra gás, as aviões, roupas, munições, combustíveis aparelhos de rádio e radar geradores, instrumentos de vária espécie e um milhão de outros itens, todos espalhados sobre a esquadra-objetivo, para serem expostos ao calor explosivo, choque pressão e radiação, cuja intensidade só será comparável à das estrelas.

Tudo esse material dará à Marinha que alterações deverá operar na construção naval; que deverá fazer com o equipamento; qual o melhor modo de manusear os navios em mar alto e em ancoradouros, pois a era atômica em que entrou a Humanidade, a 16 de julho de 1945, naquela área deserta do Novo México, tornou tão obsoletas como as gondolas venezianas as marinhas e táticas navais de tipo até agora conhecido.

Mais, há outras questões a serem respondidas pelos "tests" de Bikini. A ciência tendo criado o monstro, precisa conhecer os seus segredos. Não quer emular o aprendiz de feiticeiro que, tendo feito baixar os espíritos, não pôde mais dominá-los.

Pela primeira vez os cientistas terão de contentar-se com a observação, a distância, da conflagração atômica. Com os seus navios e aviões fantasmas, ficarão o melhor partido deles, levando a sua taxa vazia de conhecimentos à própria fonte. No momento, fazem apenas as mais vagas conjecturas do que ocorrerá em frações microscópicas de tempo em que explodirá a bomba. A pressão será de trilhões de quilogramas, a temperatura atingirá milhões de graus, que dizer mais? Que dizer dos efeitos nucleares, qual será a intensidade e a amplitude da radiação? Sobre essas questões arranharam apenas de leve a superfície.

O que sabem, em termos razoavelmente certos, pelas três experiências anteriores, é como se processam as explosões, vistas de longe. Haverá um súbito propagar de luz, muitas vezes mais brilhante do que a do sol. Mesmo depois de arrefecer a claridade, uma extraordinária luz verde-azulada iluminará os céus por milhas e milhas em redor.

Uma fração de segundo depois, gigantesca bola de fogo subirá vomitando imenso nuvem de fumaça branca, em todas as direções; mais outra fração de segundo e aparecerão colunas de fogo vermelho-escuro, que avançará para o alto, em inacreditável velocidade. Em poucos segundos, a torre de chamas alcançará dez mil metros, com a base constante, a parte central cor de âmbar e a superior de branco luminoso. Quando a nuvem de fumaça tiver aparentemente desaparecido, outra, de fumo e fogo, se espalhará, fervendo em todas as cores do arco-íris como uma agonia viva. Então, a torre de chamas se dissipará, lentamente, mas com a parte superior ainda vomitando fogo e fumaça branca.

Cuidadosos estudos e considerações entraram na escolha do local das experiências. Vários requisitos rigorosos tiveram de ser preenchidos. Decidiu-se que, para melhores resultados, deveria ser um sítio governado pelos Estados Unidos, de preferência um grupo de ilhas a menos de 750 quilômetros do continente norte-americano. Precitava ser bom, de ancoragem protegida. As condições atmosféricas deviam ser uniformidade favorável, correndo os ventos na mesma direção geral, durante o período dos "tests". Finalmente, a população não devia ser numerosa e teria de evacuar as suas casas. Bikini, nas ilhas Marshall, satisfaz todas as exigências.

Como a maioria de grupos atômicos é uma cadeia de ilhas de milhares nessa parte do Pacífico, coral de forma oval, rodeando uma laguna pouco profunda, de água azul-clara. Nenhuma das ilhas está a mais de três metros acima do nível do mar; a sua única vegetação são as palmei-

ras vicissas do Atolico Sul. Apenas 160 nativos viviam no atol, em maioria na própria Bikini. Agradecidos pela sua libertação do domínio japonês pelas forças dos Estados Unidos, eles e o seu rei, Jeimata Kabwa, concordaram de boa vontade com a evacuação embora dificilmente pudessem compreender o porquê da mudança. A Marinha os transferiu para a ilha de Kongerik 200 quilômetros a leste, construindo novos lares ali e procura desvanecer a melancolia com que olham através dos mares para as suas ilhas, enquanto deixa passar despercebido o seu gosto pelas rações navais, que preferem à sua perpétua dieta de peixe.

Em Bikini propriamente dita, tudo se acha preparado para o grande dia. Todos os navios-objetivos se encontram em seus lugares, toda a força especial distribuída por milhas em torno, observando ordem precisa. Na laguna onde nada haverá, depois da explosão, a vida vegetal até poucas horas antes.

O dia e a noite antes do dia-verão centenas de engenheiros, químicos, técnicos e físicos percorrendo cada um dos 75 navios-objetivo, verificando a localização de todo o equipamento, alimentando pela última vez os animais e comprovando muitas vezes os instrumentos, a fim de que não saiam da ordem em que deverão funcionar. Nos navios, as distâncias regulares do vaso objetivo-central, o conhaço do "Nevada", espalharão camadas de linta especial cuja descoloração e outras propriedades, depois da explosão, poderão dizer exatamente que temperatura foram gerados em cada ponto. Verificarão uma vez mais se os cabos especiais, que conservarão os navios imóveis, se acham na posição exata.

Finalmente, eles e os milhares de homens das tripulações dos navios-objetivo abandonarão os seus vasos numa operação de "abandonar navio" sem precedente, se transladando em barcos para as unidades de transporte da Força Conjunta Especial n.º 1. Cada homem será chamado individualmente, para se fazer a absoluta certeza de que nenhum ficou na esquadra-objetivo. Essa operação durará horas e estará provavelmente concluída pouco antes da madrugada. Se um só homem estiver desapercebido e se se presumir que ainda se encontra na área visada, toda a operação ficará suspensa e adiada até que todo o pessoal esteja completo.

O navio capitaneado, "Mt. McKinley", será o último a deixar a laguna. Permanecerá ali toda a noite antes da prova, fiscalizando as operações de evacuação e dando instrução de última hora. Quatro horas antes da explosão, a bolonave de 12.700 toneladas, tendo a bordo 830 oficiais e marinheiros, começará a mover-se para a entrada da laguna. Atrás de si deixará um silêncio absoluto, quebrado apenas pelo grito ocasional de uma gaviota marinha no ar, pelo gruhir dos porcos e o boer deir das cabras e pelo suave bater de um metrônomo no "Pennsylvania", ouvido, muitas vezes ampliado, por um público de rádio expectante em todo o mundo.

Três horas antes da explosão, o "Mt. McKinley" dará o sinal de "tudo limpo". Para os milhares de homens que observam, não a laguna histórica, o tempo estará paralizado, até que, por fim, a água e o ar nos seus olhos se separarão subitamente, na mais violenta revolução dos elementos jamais testemunhada pelo homem.

Em toda a "Operação Eneruzilhada", o que menos se conhece é a personagem central — a própria bomba atômica. Agora os homens que a construiram e os poucos outros que serão encarregados de lançá-la, a sua composição, forma, peso ou volume são ainda um segredo rigorosamente conservado. A bomba foi manufaturada, como todas as bombas atômicas que possuem os E. Unidos pelo "Distrito Manhattan" do Exército, o nome de código para a gigantesca organização de dois bilhões de dólares, que produziu a energia atômica durante a guerra e que girava a fabricação atômica em tempo de paz.

O "Distrito Manhattan" — o elemento de — está autorizado a dizer alguma coisa sobre a bomba, mas continua mantendo o mais rigoroso sigilo possível. Se o Exército for bem sucedido em seu propósito, ninguém atreverá os cientistas diretamente envolvidos, poderá ver, mesmo de relance a bomba ou qualquer das suas partes. A ilha de Kwajalein, de onde partirá a Super-Fortaleza que levará a carga, há muitos meses foi dotada de sinais de "Área Proibida". Quem passou pela área não

pôde deixar de ter notado os guardas-marinha ou a rampa construída de ambos os lados da pista aérea, para ocultar de vista o resto da ilha.

Assim, o palco está montado e os atores se acham em seus lugares. A ciência tem ainda muito a aprender. Ao arrojado sobre inventos seus a tenerosa arma que produziu, revelará a sua determinação de vencer.

TUDO PREPARADO PARA A EXPERIÊNCIA

BIKINI, 30 (domingo) (De Joseph L. Myler, correspondente da United Press) — As tripulações de aproximadamente 76 navios — que vão ser utilizados na prova da bomba atômica — saíram hoje da baía de Bikini na frota de evacuação, aguardando-se apenas, agora, quais serão as condições atmosféricas para a experiência de amanhã.

A evacuação de 35.000 homens começou 48 horas antes do lançamento da bomba atômica, marcado para as 9,30 horas de segunda-feira (19,30 horas no Rio de Janeiro), havendo a possibilidade de ser alterado a hora do início da prova.

Em Kwajalein, o Coronel Allan Clark, Chefe do Pessoal e sob as ordens do General de Brigada Roger Ramey, disse que os ventos em duas direções poderiam dificultar a experiência, apesar do bom tempo reinante. Caso na hora fixada para a prova existam esses ventos, a data será adiada em virtude do receio desses ventos espalharem radioatividades e lançarem contra a frota partículas radioativas.

O pessoal do serviço meteorológico da unidade "Mount McKinley" prognosticou mau tempo para terça e quarta-feira. Até agora o tempo tem estado bom, salvo algumas nuvens que obscurecem o firmamento de vez em quando.

O "Nevada" foi o primeiro navio a ser evacuado. Os observadores, que chegaram ontem a Bikini, passaram o dia de hoje visitando os navios que serão utilizados como alvo e inspecionando a colocação do delicado instrumental.

Desde o cruzador alemão "Prinz Eugen" até o aviado encouraçado japonês "Negato", tudo está preparado para a quarta bomba atômica até agora utilizada.

No "Nevada", os porcos grunham ruidosamente antevedo, ao que parece, que lhes restam poucos momentos de vida. A uns 1.000 metros do "Nevada" encontra-se o porta-aviões "Independence" com as cobertas cheias de aviões e tanques de petróleo, e que parece ser o alvo mais fácil e vulnerável. Num círculo gigantesco de uns 5 quilômetros, outros navios, entre eles o "Pennsylvania", o "New York" e o "Arkansas", esperam em fila o grande momento.

Se o Vice-Almirante ordenar a experiência para segunda-feira, Bikini será imediatamente abandonada pelos seres humanos. Todavia, a ilha está cheia de máquinas fotográficas e delicados instrumentos para registrar as reações da exposição, que terá a duração de uma milionésima parte de segundo.

Em Kwajalein, a 400 quilômetros de distância, os engenheiros efetuaram o batismo da bomba atômica, denominando-a (GH-DA), porque disseram que talvez seja tão explosiva e destruidora como a sereta que Rita Hayworth representou no filme desse nome.

Numa das partes da bomba foi pintado o retrato de Rita Hayworth.

Tentativa de morte na Rua Garnier

FERIDO O AGRESSOR E EM ESTADO GRAVE A VÍTIMA

De longa data, por motivos que estão sendo devidamente esclarecidos, Manuel Machado Coelho, branco, com 32 anos de idade, casado, residente à Rua Lino Teixeira n.º 17, não mantém relações cordiais com Joaquim Veloso Tapioca, branco, brasileiro, solteiro, escrivão da Polícia, residente à Rua Capitulino, 89.

Ontem, os dois desafiados encontraram-se na Rua Garnier, esquina de Conde de Porto Alegre, e daí resultou forte discussão, no auge da qual Joaquim Tapioca, sacando de uma pistola, atirou em Manuel M. Coelho, atingindo-o no abdômen.

Mesmo ferido, Manuel atirou-se com o agressor, tendo, durante a luta, a arma disparado alcançando o segundo no pé direito.

Depois de medicado na Assistência do Meier, Manuel Coelho foi recolhido ao H. P. S. e Joaquim Tapioca, pensando, recolhido ao xadrez da Delegacia.

Foi aberto inquérito a respeito.

Mais água para o Rio

O clamor dos cariocas ante a carência do precioso líquido acaba de ser ouvido pelo Prefeito Hildebrando de Góis, que, vencendo todas as dificuldades que se antepõem ao maior fortalecimento da cidade, acaba de autorizar a construção da segunda adutora de Ribeirão das Lages, após a abertura de concorrência para essa grandiosa obra, da qual saiu vencedora importante firma norte-americana.

No contrato assinado pela Prefeitura do Distrito Federal para a conclusão desse importante trabalho, foram deliberados a mesma duração no prazo de dezesseis meses, atendendo a necessidade urgente de um fornecimento equitativo para toda a cidade, uma vez que o atual, apesar das supramentas do rio Iguaçu, ainda é um pouco escasso. A nova adutora fornecerá a apreciável cifra de 225 milhões de litros do precioso líquido, com o que será bastante aumentada a capacidade de nossas represas.

Trabalho que muito recomendada a atual administração da cidade, a construção da segunda adutora de Ribeirão das Lages é um índice seguro da maneira pela qual o Prefeito Hildebrando de Góis encara os problemas relacionados com o bem-estar de seus municípios, procurando dentro das atuais possibilidades, atenuá-los na medida do possível. Não fosse esse o critério adotado por S. Exa., muito do que se tem levado avante neste curto período de sua investitura no cargo de Governador da Cidade, talvez ainda estivesse sujeito a velhos e antiquados processos burocráticos, que tanto dificultam obras de vulto como a que acaba de iniciar a Prefeitura do Distrito Federal.

Dentro de 17 meses, milhões de litros d'água estarão sendo despejados nas represas cariocas, graças à obra viária administrativa do Prefeito Hildebrando de Góis, cuja presença à testa da administração municipal, é orgulho para todos os cariocas bem intencionados.

Homenagem ao General Mário Travassos

Na cidade de Rezende, foi, ontem, homenageado com um banquete, o General Mário Travassos, por motivo de sua recente promoção. Em 1931, nessa época, Capitão, o General Travassos, em visita à prosperidade fluminense, aventou a hipótese de ali ser instalada a Escola Militar. Essa ideia, mais tarde, vingou, e o General Travassos foi o primeiro comandante da Escola em sua nova sede. Agora, em reconhecimento a sua promoção, os seus amigos antigos enchebados pelo Sr. Taurino do Carmo, ex-Prefeito da cidade, promoveram esse almoço de cordialidade, para testemunhar-lhe a amizade e a satisfação pelo grato acontecimento.

Além das figuras representativas da sociedade local; Sr. Orlando Carlos da Silva, representante do Prefeito; Tenente-Coronel Osvaldo Borba, representante do Comandante da Escola Militar; Coronel Gilberto Marinho, chefe do Gabinete civil da Presidência da República; Coronel Santos, chefe da casa construtora da Escola Militar; Tenente-Coronel Carlos Fazio; Prof. Oscar Fontenelle, Diretor Geral do Departamento Nacional de Informações; Sr. Valdemar Silveira, Diretor da Divisão de Cinema e Teatro, subordinado a esse departamento, além de inúmeras pessoas gratas. Durante o ágape, discursaram o Sr. Taurino do Carmo, em nome da cidade.

Incêndio num depósito de material

Ontem às 23 horas, irrompeu violento incêndio, na rua São José n.º 15, em um depósito de materiais velhos ali existentes, que teria alcançado grandes proporções se não fosse a intervenção imediata dos Bombeiros que prontamente debelaram as chamas.

Foi a causa do sinistro, mechas de fósforos que caíram sobre o depósito. Felizmente só se registraram prejuízos materiais. Até à 1 da manhã os bombeiros continuavam no trabalho de rescaldo.

ENCERRADA A SEMANA RURALISTA

Aclamado o nome do Presidente Eurico Dutra

A "Semana Ruralista", promovida pela "A Formiga" e pela Universidade Rural do Brasil, sob os auspícios do Departamento Nacional de Informações, encerrou-se ontem com uma grande passeata de centenas de pessoas que se dirigiram ao Ministério da Agricultura, onde falaram uma senhorita, que entregou ao representante do Ministério Neto Campelo uma mensagem, o Sr. Oscar Fontenelle exaltando as finalidades do certame e salientando o apoio dos bons brasileiros à obra do Presidente Eurico Dutra na defesa do regime democrático e na solução de graves problemas do momento. O Sr. Aderbal Jurema, em nome do Ministro da Agricultura, au-

sente em São Paulo, agradeceu aos manifestantes o espírito de colaboração que mostraram ter com o Governo numa quadra em que, realmente, a divisão mais aconselhável aos trabalhadores e proveitosa ao país seria o tão decantado lema rumo aos campos. As inúmeras pessoas, que compareceram ao Ministério levando flâmulas de concitamento à vida dos campos e echeram literalmente, o espaço "hall" de entrada do Ministério, despertaram, por fim, dando vivas ao Presidente Dutra, à democracia e ao Brasil.

INDEPENDÊNCIA DA REPÚBLICA DA VENEZUELA

O Instituto de Cultura Brasil-Venezuela, sob a Presidência do Sr. Ministro Ataulfo de Paiva, secretário pelo Dr. Mario Acioi, com a assistência de honra do Sr. Ministro das Relações Exteriores, Dr. João Neves da Fontoura, realizará no próximo dia 5, às 17 horas, no salão nobre da Faculdade de Filosofia, na antiga Casa da Itália, a Avenida Aparício Borges n.º 40, uma sessão solene para comemorar o 135 aniversário da independência da nação amiga.

O Professor San Thiago Dantas, saudará a República irmã e o Embaixador J. M. Pulido Mendez agradecerá em nome do seu País.

Para essa solenidade foram convidadas as altas autoridades e a Escola República da Venezuela, que comparecerá incorporada.

Não há convites especiais, a entrada é franca.

O Ministro do Trabalho foi visitar a Exposição Agropecuária de Leopoldina

Viajou, hoje, às 16 horas, em destino à cidade de Leopoldina, o Ministro Otávio Nery de Lima. Titular do Trabalho, que foi aquela localidade para visitar a Exposição Agro-Pecuária do Estado de Minas Gerais, seguiu acompanhado pelo Secretário do seu Gabinete, Sr. Carlos Dias Melo, e pelos Srs. Deputado Jerônimo Leri Santos e Gibon Amado, residente técnico do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio.

o Sr. Alfredo André, representante da imprensa local; o Tenente-Coronel Carlos Fazio, falando em nome do Centro Cultural e Recreativo Rezendense, e o Prof. Oscar Fontenelle, por fim, que enalteceu a personalidade e a obra de Governo do General Eurico Dutra, dizendo que assim se desempenhava, prazerosamente, do desvanecida incumbência de erguer o brinde de honra ao Presidente da República, que era, na verdade, o de todos os brasileiros, pela seriedade do seu espírito e o patriotismo com que, neste grave momento da vida do país, estava solucionando os nossos problemas, e defendendo as instituições democráticas. Agradecendo, usou da palavra, no término do banquete, o General Mário Travassos. A banda da música da Escola Militar cooperou, também, para o maior brilhantismo da reunião.

Choque de veículos

Em frente a estação de Campo Grande, ontem, à noite, chocaram-se um auto de praça, que vinha para a cidade e, um camião.

Do choque, resultou saírem feridas as seguintes pessoas, todas passageiras do carro de praça: Sra. Maria Luiza da Silva, com 44 anos, casada, de cor branca, residente à Rua Dois de Dezembro n.º 144, ap. 9, com contusões e escoriações generalizadas; Sra. Mercedes da Silva, de 25 anos, solteira e moradora na residência acima, com contusões e escoriações; e o Sr. Gerardo da Silva, com 50 anos, de cor branca, brasileiro, casado e morador à Rua Bernardo da Silva 125 com ferimentos no supercílio esquerdo.

Da colisão os carros ficaram svariados, tendo a polícia tomado conhecimento do ocorrido.

Aumento de limite de produção açucareira fluminense

O Presidente do Instituto de Açúcar e do Alcool, Sr. Espedito Lopes de Farias Junior, recebeu ontem em seu gabinete o Comandante Lucio Meira, interventor federal no Estado do Rio de Janeiro, acompanhando dos usineiros Senador José Carlos Pereira Pinto, Bartolomeu Lisandro de Albernaz, Fernando Pessoa de Queiroz, Henrique Duvivier Goulart, Antônio Augusto Paz, Manuel João Gonçalves e Luiz Aché, diretor da Sociedade Fluminense Distribuidora de Açúcar.

O Interventor fluminense e essa comissão de industriais foram pleitear o aumento do limite de produção do Estado do Rio, tendo em vista a expansão de consumo não só do próprio Estado como das zonas geoeconômicas por ele abastecidas.

O Presidente do I. A. A. declarou que iria levar essa pretensão ao conhecimento da Comissão Executiva, a fim de ser examinada em conjunto com aspirações idênticas de outros Estados na elaboração do plano para safra 1946-47.

Convidado o Brasil a participar da Grande Feira de Indústria e Comércio, de Fort Worth

A Pan-American Association, Fort Worth, Texas, com a cooperação de todas as Câmaras de Comércio e Associações Comerciais nos EE. UUU. e contando no Brasil com o apoio da American Chamber of Commerce for Brazil, está promovendo um encontro das principais indústrias e produtos de exportação das Américas, a realizar-se entre 6 e 12 de outubro vindouro em Fort Worth, Texas, sob a denominação de "Feira Inter-Americana de Comércio".

Paz honrosa e justa para a Itália

BUENOS AIRES, 29 de U. P. — Foi anunciado extraordinariamente que o chanceler Britânico dirigiu-se às câmaras do Parlamento para que se terminasse o dia se peça ao "Big Four" seja concedido à Itália condições de paz honrosas e justas. Sabe-se que já chegaram sete respostas à nota argentina, porém, ignora-se de que países.

DIARIAMENTE AS 21 HORAS

Audições Madreselva

FINO PROGRAMA DE TANGOS

P. R. D. - 8

RADIO CLUBE FLUMINENSE

1.030 quilociclos

Rádios
e refrigeradores dos melhores fabricantes, válvulas, consertos, trocas. Preços batatíssimos, longo prazo. Agência PHILIPS - PHILCO
38 - Rua 7 Setembro, 38 - 1.º
Tel. 43 - 4171
CASA RUY LEAL

LOTERIA FEDERAL
RESUMO DOS PREMIOS DA LOTERIA Nº 137, EXTRAIDA EM 29 DE JUNHO DE 1946

20.399 — Cr\$ 1.000.000,00 — Vitória — Espírito Santo.
20.398 (Apr.) — Cr\$ 25.000,00 — 20.400 (Apr.) — Cr\$ 25.000,00 — 2.064 — Cr\$ 200.000,00 — Rio. 6.855 — Cr\$ 50.000,00 — Belo Horizonte.
3.254 — Cr\$ 20.000,00 — Rio. 17.230 — Cr\$ 10.000,00 — Rio.

Emais 5 prêmios de Cr\$ 5.000,00, 10 de Cr\$ 3.000,00, 15 de 2.000,00, 40 de Cr\$ 1.000,00, 90 de Cr\$ 500,00, 440 de Cr\$ 300,00, 1.600 de Cr\$ 150,00 para os bilhetes terminados com os dois últimos algarismos do 2º ao 5º prêmio e 4.000 de Cr\$ 150,00 para os bilhetes terminados em - 9 -

SECRETARIA GERAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA

Departamento de Difusão Cultural

CELEBRAÇÃO A 2 DE JULHO
Homenagem à colônia italiana

PROGRAMA

I — Abertura — Hino 2 de julho — pelo Grêmio de Professores.
II — Palavras do Secretário Geral de Educação e Cultura, Prof. Fioravanti Di Piero.
III — 2 de Julho — Palavras de Antônio Vieira de Melo, diretor do D. D. C.
IV — Maria Rigueiró Bezerra (soprano)
a) — Porque? — Camargo Guarnieri;
b) — O doce nome de você — Francisco Mignone;
c) — Prequeté — José Vieira Brandão.
V — Opala Lobo Peçanha (pianista).
a) — 1ª Valsa de Esquina — Francisco Mignone;
b) — 2ª Valsa de Esquina — Francisco Mignone;
c) — A Maré encheu — arr. de Vila Lobos.
VI — Ruth Valadares Corrêa (soprano).
a) — Bonequinha de Seda — Francisco Mignone;
b) — Cisnes — Alberto Costa;
c) — Modinha — Carlos Gomes.
VII — Canuto Roque Regis (tenor).
a) — Trovas — Alberto Nepomuceno;
b) — Era no 2 de julho — Canuto Roque Regis;
c) — Hino ao 2 de julho — cantado na Bahia, em 1823.
VIII — Castro Alves e Tobias Barreto — palavras do escritor Lopes Rodrigues.
IX — Ode ao 2 de julho — pela Prof. Leida Tullio, do Instituto de Educação de Porto Alegre.
Acompanhamentos a cargo do Professor Otto Jordan.

cinema

SEMPRE O LEITOR

O leitor amável e amigo, na verdade, é a coisa melhor do mundo. Está sempre alegre, disposto e pilheriando com tudo e com todos.

De uma irreverência chocante, às vezes, mas original e travesso.

Ainda agora, por carta, um deles nos apresenta uma idéia até certo ponto interessante: "faça o perfil escrito, M. do Vale, de certas figuras, direta, indireta ou acidentalmente ligadas ao cinema nacional. E verá como há tipos que encantam e tipos que desencantam... Uns altos, outros baixos, outros nem altos nem baixos. Assim como o... por exemplo. Já se demorou, alguma vez na fisionomia dele? Já? Não? Pois, é pena. Uma cara digna de uma caricatura. Com traços fortes, remarcados e factíveis de fixar. Que o passado dele pode borrar o quadro? Que tem isso? Não fale do passado dele. Deixe o passado, no fundo, como sombra ou como cenário de trágico plano... Talvez fique bem assim. Talvez seja melhor. Um quadro, imagine você, assim como esses quadros históricos, cheios de figuras e de carrancas, de sombras e de olhadelas temerosas e desconfiadas, pode ser uma coisa mais do que interessante, hoje em dia. Depois, meu caro, há perfis de políticos, de escritores, de poetas, de artistas outros, de tudo. Por que não pode haver de cinematografistas, de não cinematografistas, de intermediários, de amigos e inimigos do cinema nacional? Você sabe que há, até, os que se dizem, sem o ser, homens de cinema? E que exploram a credulidade pública, como esses espertalhões que, sem o poderem, andam, nas portas das casas de família a angariar donativos para asilos e entidades que não existem? Pois esses são os charlatões do cinema. São e não são. São do negócio, mas não são do ofício... Entraram nele porque, correndo não se sabe de quê, ou por gosto ou por descuido, entraram na sala do cinema e gostaram do calor que lá estava e, pronto, não saíram mais dali. Como não produzem, exclamam, gritam, protestam. Fazem barulho. Só por fazer. Do outro lado, os tímidos, pagam a esses senhores para que prossigam na barulheira infernal. É gostoso isso para eles. O barulho, às vezes, é melhor do que o silêncio. Os "camelots" ganham a vida porque gritam. E gritam muito. Depois por isso, só por isso, recebem. Já reparou, M. do Vale, nessa gente? Enquanto isto, o homem do negócio vai ganhando a vida, vai prosperando, vai enchendo o pandurro. Pois, é, meu amigo: pense no caso e me diga, depois, se não vale a pena traçar-se uma série de perfis de homens, bons e más, verdadeiros ou não em sinceridade, ativos ou espertos, do cinema nacional ou que, afinal gravitem em torno das coisas do nosso cinema?"

A lembrança, efetivamente, não é má. Talvez seja tarefa difícil e, até certo ponto, desagradável, principalmente quando se tenha que tocar nos advéncios ou nos "donos" do filme brasileiro... Entretanto, é possível que ainda nos interesse pelo assunto. E bem possível. Entretanto, por que o leitor não nos ajuda nisso?

M. DO VALE

GAZETA JURIDICA

EDITAIS

JUIZO DE DIREITO DA 1.ª VARA CIVEL

Edital para citação, como o prazo de 30 dias. — O Dr. Gastão Alvares de Azevedo Macedo, Juiz de Direito da 1.ª Vara Cível do Distrito Federal. — Faz saber a Sra. D. Noemy Menezes Padilha, em lugar incerto e não sabido, e aos que o presente edital de citação virem ou dele conhecimento tiverem que por parte de Jackson Felizola, lha foi dirigida uma petição que é do teor seguinte: Petição: — Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Vara Cível, Jackson Felizola, Brasileiro casado, residente nesta cidade à rua Pinheiro Machado, 43 vem propor a presente ação de consignação em pagamento, dirigida a Sra. D. Noemy Menezes Padilha, residente à rua Barão de Itambé n.º 7, o que faz pelos seguintes motivos: 1 — Em 29 de abril do corrente ano, faleceu nesta cidade d. Ana de Matos Pitombo, conforme faz prova o documento incluso. (doc. 1) — II — A falecida era locatária do prédio da rua Pinheiro Machado, 43, pelo aluguel mensal de Cr\$ 850,00, sendo locadora D. Noemy Menezes Padilha. III — Enquanto a locação estivesse em nome de D. Ana de Matos Pitombo, o prédio era ocupado também pelo suplicante e sua família, sendo do salientar que sua esposa, Estelina Pitombo Felizola, era filha de criação da falecida, em cuja companhia sempre viveu desde os primeiros dias de sua existência, e com ela continuou a viver, mesmo depois de casada, até o dia do falecimento de D. Ana, de quem aliás recebera o nome de Pitombo. — Acresce ainda a circunstância de que essa locação foi contratada diretamente entre o suplicante e D. Noemy, e só ficou em nome de D. Ana de Matos Pitombo por se tratar de pessoa que, por sua idade e situação financeira, fazia jus e essa demonstração de deferência.

V. Excia. se digne mandar citar a suplicada para vir receber em cartório, em dia e hora que V. Excia. designar, a importância de Cr\$ 950,00, referente ao aluguel de Abril de 1946, dando quitação, sob pena de ser essa importância, recolhida ao Banco do Brasil, ficando assim citada para contestar a ação se quiser, e para os demais termos da causa, até final pena de revelia. — D. e A. esta, dando à causa, o valor de Cr\$ 950,00 e protestando por todo o gênero de provas admitidas em direito, inclusive testemunhas e depoimento pessoal, junta o recibo de março de 1946. — E. P. deferimento. — Rio, 22 de maio de 1946. Cessário da Silva Martins. Despacho: — A. cite-se designado dia e hora. — 24-5-46. — Gasão. Despacho: — Expeçam-se editais com o prazo de 30 dias. 18-6-46. — Gasão. Nada mais continha a petição e despacho acima transcritos. Em virtude do que passel este e outros de igual teor que serão, respectivamente, afixados no lugar de costume e publicados pela imprensa, para ciência de D. Noemy Menezes Padilha e sua citação a fim de falar aos termos da presente ação, no prazo de 10 dias após o transcurso do prazo desta edital, sob pena de revelia; dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 22 de Junho de 1946. — Eu, Manoel Marinho Ferreira Soares, escrivão juramentado, datilografado. E eu, Antônio Cícero Galvão, escrivão, subscrevi. — Gasão Alvares de Azevedo Macedo. — Está conforme. — O escrivão (a) Antônio Cícero Galvão.

dor, nos autos da ação de desapropriação do prédio sito à rua de São Pedro n.º 138, antigo 122, apresentando com este petição os documentos a que se refere o art.º 31 do decreto-lei n.º 3.365, requer que, publicados os editais a que alude dito art.º 31, haja por bem V. Excia. autorizar o levantamento da importância oferecida pela Prefeitura para a desapropriação. P. deferimento. Rio de Janeiro, 26 de dezembro de 1945. Romulo Peçanha (sobrenome ilegível). — Despacho de folha trinta e nove, verso. — "Atenda-se ao ponderado pelo interessado (II, 29), Rio, 11-6-46. A Marinho." — Assim, expedi estes editais, em "três vias", digo, em quatro vias, duas para serem juntadas aos autos e as restantes para publicação na imprensa na forma da lei, tudo na conformidade do que prescreve o art.º 34 do dec. lei 3.365, de 21 de junho de 1941. Dado e passado aos quatorze (14) de junho de mil, novecentos e quarenta e seis (1946). — Eu (José Reis Peixoto), escrivão juramentado, o datilografado. — E eu, (Alberto Porto da Silveira), escrivão, o subscrevo. — Juiz. — Arthur de Sousa Marinho.

JUIZO DE DIREITO DA 2.ª VARA DA FAZENDA PUBLICA

2.º OFICIO
EDITAL de citação a terceiros interessados, com o prazo de dez (10) dias, na forma abaixo:
O DOUTOR ARTUR DE SOUZA MARINHO, Juiz de Direito da Segunda Vara da Fazenda Pública do Distrito Federal.
FAZ SABER a todos quanto interessar possa que, neste Juízo e Cartório do Segundo Ofício corre uma Ação de Desapropriação, distribuída aos vinte e cinco de outubro de mil, novecentos e quarenta e três, movida pela Prefeitura do Distrito Federal contra a Igreja Evangélica Fluminense, tendo como objeto o imóvel número 122 antigo, atual 128 da rua de São Pedro, em cujos autos foi feita a petição do teor seguinte: — "Exm.º Sr. Dr. Juiz de Direito da Segunda Vara da Fazenda Pública. A Igreja Evangélica Fluminense, por seu procurador,

As segundas, quartas e sextas-feiras
À PARTIR DAS 17 HORAS, OUÇA:
"ASTROS E FILMES"
Movimentado cartaz musical e cinematográfico apresentado por COSTA COTRIM
P. R. D. - 8
RADIO CLUBE FLUMINENSE
1.030 quilociclos

Dr. Brandino Corrêa
BLENORRAGIA E COMPLICAÇÕES
Rua do Carmo, 49-1.º
Das 14 às 18 horas

INSTITUTO HELCO
PERNAS úlcera — Vartzes — Eczema — Edemas, infiltrações duras, Erisipela e complicações
Dr. Joaquim Santos
RAIOS X DESDE Cr\$ 30,00
RUA DA QUITANDA, 26

HEMORRÓIDAS
Tratamento sem dor e sem operação
CIRURGIA DO RETO
DR. OLIVEIRA
(Médico do Hospital do Pronto Socorro)
Rua Vis. Rio Branco, 47-1.º (dia 14 às 18 horas) Residência: Tel. 28-2932

Sessão de cinema na A. B. I.

Na próxima quarta-feira, às 17,30 horas, realiza-se no Auditório da Associação Brasileira de Imprensa, a sessão cinematográfica que o departamento cultural dedica aos associados da Casa dos Jornalistas e suas famílias. Do programa constam um complemento nacional e um filme de longa metragem. O ingresso, como nas sessões anteriores, far-se-á com a apresentação da carteira social.

OS FILMES DE HOJE

PALÁCIO — "Alegria, tristeza" — 14 — 16 — 18 — 20 e 22
SÃO LUIZ VITÓRIA RIAN e AMF RICA — "Anjo alentejo" — 15 — 18 — 20 e 22
PLAZA ASTORIA OLINDA, ANA STAR e PARISIENSE — "Jogo do Jô" — 14 — 16 — 18 — 20 e 22
METHO PASSEIO — "Faz 30" — 14, 16 — 18, 20 — 18 — 20 e 22
METHOS TIJUCA e COPAC — "Jolanda e o ladrão" — 15, 16 — 18, 20 — 20 e 22
ODEON — "A viagem de (filme português)" — 14 — 16 — 18 e 22
PATHE — "Jane tem dois raios" — 14 — 16 — 18 — 20 e 22
IPANEMA — "Mulheres" — 14 — 16 — 18 — 20
CAPITOLIO — "Vários filmes, comédias, etc."
IMPERIO — "A rainha" — 14 — 16, 18 — 20 — 22
REX — "Miguel Stroff" 2 de parte das 14
ICARAI — "Cenas em quadros" — A partir das 14
TRIANGON — "Vencedores de um jogo" — A partir das 14
CAROLINA — "O senhor de Bragança" — 14 — 16 — 18 — 20 e 22
SÃO CARLOS — "Um que se dá" — 14 — 16 — 18 — 20 e 22
PIRAJA — "O retrato de D. João" — 14 — 16 — 18 — 20
RONY — "Estadão primário" — A partir das 14
CINE-PALÁCIO (Real) — "A Princesa e o Príncipe" (filme de animação)

Otica Moderna



Artur Jacinto Rodrigues
Matriz: 7 DE SETEMBRO, 47
Sucursal: RUA MEXICO, 98-C
RIO DE JANEIRO

DR. COSTA MOREIRA

CIRURGIÃO
Rua Sete de Setembro, 94 — 6.º andar — Fone: 22-6961. — Residência: 25-0906

Dr. J. Cardoso Costa

VIAS URINARIAS
Diariamente de 13 às 17 horas
Consultório: Rua Mexico, 164-4º — Sala 41 — Tel. 42-0388. Residência: Desemb. Indro, 16 — Casa IV — Tel. 43-2457.

SOCIEDADE ANONIMA GAZETA DE NOTÍCIAS

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA

Convidamos os Srs. Acionistas a se reunirem em assembleia Geral Ordinária no próximo dia 6 de julho vindouro, às 9 horas, na sede Social, a Avenida Marechal Floriano n.º 23 a fim de tomar conhecimento do Relatório da Diretoria, balanço e contas relativos ao exercício de 1945, bem como elegerem os membros do Conselho Fiscal e fixar os respectivos honorários.

Rio de Janeiro, 25 de junho de 1946

FIORAVANTI DI PIERO, Presidente
C. A. LUCIO BITTENCOURT, Diretor-Superintendente

Dr. Waldemiro Barbosa

Clinica médica geral
RUA CAROLINA MACHADO N.º 88
CEVALINO CRUZ

RetroLampagos APRESENTA

ASTILLAS DO BANQUEIRO
e mais
"DECELE DE MODAS EM 1906"
"A POUÇA DE NOVA YORK NO TEMPO DO OMCIA"
"AS DUAS IRMÃS"

MUSICA
GABRIELI
MAGALHÃES
e outros

PAGGARINHO DESISTUÍDO
desenho colorido

VASCO FLUMINENSE
O ELFONTE EM MARCANA

COMBRAS DO DESTINO
O ELFONTE EM MARCANA

O QUE FOI A Batalha da ALSACIA
Sensacional documentário
Reportagens especiais

PERON
A PRESIDENTE DA ARGENTINA
CAMERAKMEN
FESTATOMICO
GANDHI
NA GRANDE FERIA DE PARIS

HOJE EXCLUSIVAMENTE NO CINEAC
AVENIDA RIOGRANCO 181

Matinees e Noites

Resultado da reunião de ontem, na Gávea

Holkar levantou o "Clássico Raul de Carvalho" - Vicenta, Merengue, Galhardia, Baldrice, Eléa e Cacique foram os demais vitoriosos

A reunião de ontem agradeu em cheio tendo o movimento de apostas inclusive os concursos atingido a importância de Cr\$ 4.334.965,00.

Holkar venceu o Clássico "Raul de Carvalho", muito a vontade, no tempo de 84 4/5.
Eis o resultado técnico da corrida:

Table with columns for race number, horse name, and amount. Includes entries like '1º páreo - 1.400 metros - Cr\$ 20.000,00'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Vicenta 5.338 23,00'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Merengue 54 quilos, L. Coelho'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Paraqueidista 2.571 107,00'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Holkar 56 quilos, O. Ullóa'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Hero 53 quilos, I. Sousa'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Gloria 1.191 232,00'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Hero II 517 218,00'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Gaihardia 53 quilos, J. Mala'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Cacique 51 quilos, A. Rosa'.

Dupla 13, Cr\$ 23,00. Placês: 4, Cr\$ 18,00 e 1, Cr\$ 21,50.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1-1 Irati II 10.403 25,00'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '12 4.201 40,00'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Baldrice 58 quilos, N. Ferreira'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Paraqueidista 2.571 107,00'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Peão 1.955 59,00'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Eléa 54 quilos, J. R. Santos'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Gloria 1.191 232,00'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Gloria 1.191 232,00'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Plazote 2.536 101,00'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Gaihardia 53 quilos, J. Mala'.

1º, Cacique, 51 quilos, A. Rosa. 2º, Escorpion, 54 quilos, L. Rigoni.



Oito nacionais defrontar-se-ão no "G. P. Frederico Lundgren"

PROGRAMA - COTAÇÕES - MONTARIAS - NOSSOS PALPITES

INICIO DA REUNIAO DE HOJE

O primeiro páreo terá início às 13,10 horas.

O Jockey Club Brasileiro abrirá os seus portões hoje, para a realização de mais uma reunião em que figuram oito páreos equilibrados num programa brilhantemente confeccionado...

PROGRAMA DE HOJE

Table listing race programs with columns for race number, horse name, and amount. Includes entries like '1º páreo - Prêmio "Galathéa"'.

"BETTING" - DUPLA

Rolante - Salto (10-3) Goyo - Darbólio (6-9) Gardel - Heleno (9-3)

Ganho por palheta e 1 corpo.

Tempo: 96 2/5. Roteles: vencedor, 1, Cr\$ 79,00. Dupla 14, Cr\$ 47,00.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Cacique 3.576 79,00'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Cacique 3.576 79,00'.

MOVIMENTO GERAL DE APOSTAS

Cr\$ 3.572.510,00. MOVIMENTO DOS CONCURSOS Cr\$ 762.355,00.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '11 429 491,00'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1-1 Fulgor, L. Rigoni 58 20'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1-1 Orelfo, O. Rosa 51 35'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1-1 Hipérbole, O. Ullóa 56 25'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1-1 Anacajá, G. Costa 55 60'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '15 Guataparã, O. Ullóa 55 40'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Fontaine, N. C. 53 22'.

ACUMULADA INVERTIDA EM DOIS

Hadifah - Fulgor - Encorajado - Hipérbole e Gardel

Aconselhamos para "betting" simples

Rolante (n. 10) Goyo (n. 6) Gardel (n. 9)

"FORAITS" PARA HOJE

Forum apresentados os "forfaits" seguintes: Fla - Diplomata - Caá-Puan - Grão Mogol - Colombina - Juliana - Peter Pan - Fontaine - Estrilo (no 7.º páreo - Miami e Rataplan.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Polaina, S. Ferreira 48 40'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1-1 Orelfo, O. Rosa 51 35'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1-1 Hipérbole, O. Ullóa 56 25'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1-1 Anacajá, G. Costa 55 60'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '15 Guataparã, O. Ullóa 55 40'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Fontaine, N. C. 53 22'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1-1 Anacajá, G. Costa 55 60'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1-1 Anacajá, G. Costa 55 60'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1-1 Anacajá, G. Costa 55 60'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Polaina, S. Ferreira 48 40'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1-1 Orelfo, O. Rosa 51 35'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1-1 Hipérbole, O. Ullóa 56 25'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1-1 Anacajá, G. Costa 55 60'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '15 Guataparã, O. Ullóa 55 40'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1 Fontaine, N. C. 53 22'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1-1 Anacajá, G. Costa 55 60'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1-1 Anacajá, G. Costa 55 60'.

Table with columns for horse name and amount. Includes entries like '1-1 Anacajá, G. Costa 55 60'.

NOSSOS PALPITES PARA A CORRIDA DE HOJE

Véga - Mexicana - Pollux Hadifah - Cordon Rouge - Sundia Fulgor - Ixtria - Aquilon Encorajado - Orelfo - M. Carlo Hipérbole - Malo - Con Juego Rolante - Salto - Gracc Goyo - Darbólio - Eldorado Gardel - Heleno - Mio

IPASE

EDITAL DE CHAMADA

Deverão comparecer, a partir de 1º de julho próximo, à Seção Local de Empréstimos, a fim de receberem os respectivos contratos para averbação...

Large table with columns for race number, horse name, and amount. Includes entries like 'Dia 1. Propostas ns.: 52 286 - 55 480 - 55 571 - 56 607 - 56 619'.

Crônica do Ensino

Ontem no Catete

Xadrez - Bridge

(Conclusão da página 2)

Aqui estaremos nos domingos, debatendo e noticiando tudo quanto interessar à educação nacional, bem como agazalhando todas as boas sugestões que os leitores houverem por bem enviar-nos.

Na discussão dos temas, não nos moverá jamais nenhuma idéia de fazer oposições sistemáticas, nem destruir simplesmente. Havemos de preferir construir, esclarecer as autoridades para que elas acertem e o público para que as auxilie patrioticamente, procurando entender-lhes as intenções e colaborar com elas, na tarefa esplêndida da reconstrução nacional. Porque nos anima, acima de tudo, o desejo de levar a nossa contribuição generosamente, entusiasticamente, a essa obra grandiosa, que, mau grado todos os pessimismos, incertezas e sabotagens, os mestres e administradores brasileiros vão, dia a dia, erguendo, ao sol desta Terra abençoada.

ENSINOS PRIVILEGIADOS

Parece incrível que, no ano da graça de 1946, democratizando o Brasil, os constituintes tenham pensado em conservar no âmbito do Governo Federal, apenas o ensino imprópriamente chamado secundário e o superior. Os demais, inclusive o comercial, normal e industrial, passarão a depender exclusivamente dos Estados e municípios e por estes serão regulados.

Temos esperança de que o erro não se consumará. Estamos mesmo informados de que, pelo menos quanto ao ensino comercial, foram apresentadas emendas. E é nessa esperança que chamamos a atenção dos responsáveis pelo setor da educação nacional na Constituinte para os graves inconvenientes e a clamorosa injustiça que encerra tal medida, consubstanciada no projeto da nova Constituição.

Não se julgue que sejamos partidários de uma legislação federal excessivamente rígida, detalhada e coercitiva, pois uma legislação dessa natureza asfixia, em vez de estimular, as iniciativas no terreno educativo. Mas, para que se estabeleça uma indispensável uniformidade entre todos os estabelecimentos que proporcionam o mesmo ramo de ensino no país, permitindo a transferência dos nossos adolescentes de um para outro, sempre que as circunstâncias da vida a exijam, faz-se mister que a União legisle, estabelecendo as linhas gerais de cada ramo. Observe que nos referimos apenas as linhas gerais, deixando-se aos cursos uma certa flexibilidade, de modo que se possibilite sempre ao ensino adaptar-se, sem perder o seu caráter e o seu nível, às necessidades e exigências locais.

Sem essa legislação federal, passarão os ensinos normal, comercial e industrial a variar de Estado para Estado, de município para município. Os seus diplomas terão validade local tão sómente, o que não se compreende mais, uma vez que o Brasil é um só e deve caber a todos os seus filhos o direito de viver em qualquer de seus recantos.

A prevalecer o que estava instituído no projeto da Constituição, criaria esta dos ramos de ensino privilegiados — o secundário (Ginasial e Colegial) e o Superior. E a educação, que deve ser a grande niveladora, a grande e verdadeira democratizadora, seria a primeira a instituir odiosos e incompreensíveis privilégios.

A NOVA ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO MUNICIPAL

Poucos dias depois de assumir a Secretaria Geral de Educação e Cultura, o Professor Floravanti Di Piero, levado pelo seu temperamento dinâmico e franco, em palestra com colegas de imprensa, referiu-se a alguns dos seus planos.

Evidentemente, tais planos não poderiam ser realizados ao toque de varinhas de condão. Eram projetos, que haveriam de sofrer ainda estudos, passar por aperfeiçoamentos e, talvez, algum até mesmo corajosamente abandonado, se mais demorada e profunda reflexão assim o aconselhasse. Não bastam, certamente, a S. Excia. os aplausos sempre prontos dos bajuladores, muitas vezes intimamente interessados no fracasso daqueles a que louvam e incensam incondicionalmente. Era-lhe preciso ouvir, em vários casos, a palavra desinteressada e sincera dos verdadeiros colaboradores, dos que não andam cercando S. Excia. em todas as esquinas para proclamarem, depois, serem os representantes autorizados do seu pensamento.

E, como, no cabo de quatro meses, não estivessem reestruturados os Serviços, aperfeiçoados os métodos, construídos os prédios projetados, concertados os que se encontravam há anos em situação precária, apregoam que o novo Secretário nada faz, que anda tudo à matroca e que o ensino municipal está em decadência.

Ora, é preciso convir que, mesmo admitindo que o atual Secretário não fosse um educador brilhante, dotado de uma capacidade de trabalho extraordinária, não teria tido ainda tempo para arrasar o ensino municipal como ainda não o teve. Para realizar os milagres que os interessados no fracasso de sua administração vivem dele existindo.

Se os Serviços estão desorganizados, se os prédios estão em mau estado de conservação, se os métodos não são os melhores e as escolas de todos os graus não têm eficiência, como andam espalhando, deverá haver culpados, mas não será a atual administração, que aí se encontra apenas há quatro meses.

Quem ignora que não se realizam milagres sem dinheiro? E foi agora, a 11 de junho, que um decreto-lei autorizou a distribuição à Secretaria de Educação das primeiras verbas destinadas a reparação e construção de edifícios escolares.

Para pronar as reformas que tornem mais eficientes as escolas primárias e técnicas, estão em pre-

na atividade várias comissões de educadores. Não será para atender à curiosidade e impaciência de algumas pessoas mal intencionadas que essas comissões irão deixar de examinar com o cuidado indispensável um problema de tanta importância, nem o Secretário irá propor apressadamente reformas de tanta responsabilidade.

O Dr. Floravanti Di Piero que tenha a coragem de resistir a essas insinuações maliciosas e continue a estudar cuidadosamente os seus planos, para que estes se cerquem das melhores garantias de sucesso.

Entre os intermináveis estudos do Sr. Gustavo Guanzenra e "Itabalu" que certas criaturas desejam, há lugar para um meio termo, que, afinal, é onde está o bom-senso e a virtude.

A quadra dos milhares já passou. O II CONGRESSO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO Reune-se, neste momento, em Belo Horizonte, o II Congresso Nacional de Estabelecimentos Particulares de Ensino, em que tomam parte diretores e representantes de centenas de colégios, ginásios e escolas comerciais de todo o país.

Não, estão sendo debatidas muitas teses de grande importância para esses estabelecimentos e, portanto, para a educação nacional. A elas teremos que fazer, certamente, mais detalhadas referências nestas colunas, logo que nos cheguem mais largas notícias.

Para representarem a Secretaria de Educação do Distrito Federal no referido certame, foram designados os Professores Cândido Juca (1140) e Jaime Moraes, ambos do Instituto de Educação e elementos dos mais brilhantes do magistério municipal.

A APOSENTADORIA DOS PROFESSORES PRIMÁRIOS

É sabido que, antes das Constituições do Estado Novo, jubliavam-se os professores com 25 anos de serviço, enquanto se exigiam 30 dos demais funcionários. Justificava-se a desigualdade, por ser exaustivo o trabalho do mestre em um quarto de século dessa atividade de ser suficiente para invalidar, ou quase isso, a um pobre mortal.

Vieram, porém, as Constituições de 34 e 37 e os Estatutos dos Funcionários. Os limites para aposentadoria foram alterados: 30 anos com inspeção de saúde, 35 como prêmio e afastamento compulsório, quando o funcionário completasse 65 anos de idade. Não era feita exceção para o magistério, dispôs somente um artigo que "leis posteriores poderiam estabelecer para determinadas classes. Até quase o final do período atatorial, no entanto, essas leis não apareceram.

Alguns dias antes de deixar o Governo, o ex-Presidente assinou um Decreto-lei, o 8.121, estipulando que os professores municipais, contando mais de 25 anos de serviço líquido, poderiam ser aposentados, a pedido, sem inspeção de saúde ou "ex-officio", mediante tal inspeção.

Esse decreto não regulava apenas a aposentadoria de todos os membros do magistério municipal, mas reestruturava o quadro dos professores primários, concedendo-lhes excelentes reclassificações, justas, sem dúvida, sacrificados que vinham sendo tais mestres no seu pesado labor de educar crianças.

Contudo, não parou aí a maré de sorte em que desluzava o magistério primário municipal. Mesmo depois de revigorado o referido decreto por outro mais liberal ainda, cremos que raríssimos professores primários requereram aposentadoria, aguardando a maioria, numa atitude muito humana, o aumento geral de vencimentos que se anunciava e que veio, finalmente, trazendo novos e régios presentes para esses educadores. Licéu o primeiro mês de aumento, começaram a surgir, na Secretaria de Administração, os requerimentos solicitando aquela honrosa inatividade, de que dois decretos facultavam.

Da Secretaria de Administração, passavam os requerimentos, diretamente, para o Gabinete do Prefeito, não indo à Secretaria de Educação. E, assim, foram aparecendo no "Diário Oficial" as primeiras aposentadorias.

Contam, porém, que o número de pedidos foi crescendo de tal maneira que se alarmou o Professor Hildebrando de Góis, tendo, então, resolvido enviar, daí por diante, todas as requerentes à inspeção de saúde.

Foi quando a Secretaria de Educação teve a sua primeira e magnânima intervenção no caso. Sabendo que se encontravam retidos no Gabinete do Prefeito, não milhares como se propagou, mas cento e tantos pedidos de aposentadoria, o Professor Astério de Campos, que, ao tempo, substituiu o Dr. Floravanti Di Piero, solicitou ao Prefeito que essas processos fossem enviados à Educação, parecendo-lhe que esta Secretaria deveria ser ouvida a respeito.

Sobretudo, entretanto, a 23 de maio, o novo Decreto-lei, n.º 9.278, também não elaborado, nem assinado pela Secretaria de Educação, e no qual se estabelecem novas normas para a aposentadoria dos professores municipais. Esta lei seria concedida aos 60 anos de idade ou se, com mais de 25 anos de serviço, fossem, em inspeção médica, declarados inutilizados para o exercício do magistério.

Desejosos de auxiliar quantas mestras haviam sido entrada nos requerimentos de aposentadoria antes do novo decreto, informou-os o Dr. Astério de Campos todos da mesma forma, propondo que fossem jubiladas, independentemente de inspeção médica, pelo menos as requerentes que contassem mais de 30 anos de serviço.

Quando, portanto, em uma nota à imprensa, o Gabinete do Secretário de Educação esclarecia, na data, que "não houve intenção de ampliar ao desejo desta ou daquela solicitante, visto que o critério adotado abrangia todos os casos", qual evidentemente, referiu-se a todos os casos que passaram pela Secretaria de Educação. Referiu-se ao critério adotado por esta Secretaria, ao informar os processos que lhe foram enviados. Não poderia esclarecer, sem lhe caberia, sobre o critério seguido pelo Prefeito ao deferir alguns requerimentos.

Como se vê, a suposta Professora Olga Dias Pereira, que deve ser

FURTARAM A TINTURARIA — Estacou Loureiro, proprietário da Tinturaria, sita à rua Barão de Mesquita n.º 603, queixou-se ontem, ao comissário Lacerda, do 18.º distrito, declarando que durante a madrugada, os ladrões penetraram no interior de seu estabelecimento e roubaram vários estojos, avaliados em Cr\$ 4.000,00. A queixa foi registrada, estando a polícia diligenciando a respeito.

ATROPELADO POR AUTO — Na rua da Gambôa, esquina de Rlvadeia Correia, na manhã de ontem o funcionário da Administração do Café do Porto, 1050 Severiano, de 63 anos, viúvo, morador na rua Bento Teixeira n.º 55 quando pretendia atravessar aquela via, foi colhido por um automóvel. O comissário Nilo Ramos, do 11.º distrito, identificado do ocorrido, informou diligência a fim de prender o motorista culpado.

ROUBAÇÃO EM VÁRIAS JOIAS — A polícia do 17.º distrito, queixou-se ontem, Juliana Ferreira Canella, moradora na rua Dr. Ottonio 222, apartamento 201, declarando que durante a madrugada furtaram do interior do seu apartamento, várias joias e dinheiro avaliados em Cr\$ 10.000,00. O comissário Anacleto da Luz, está diligenciando a respeito.

O SARGENTO FOI ATROPELADO — O 3.º sargento Américo Duarte, morador na rua Osmário Fortes n.º 29, em Ramos, na manhã de ontem, quando procurava atravessar a rua Triunfante, esquina da avenida Presidente Vargas, foi colhido por um caminhão da Prefeitura, com ferimentos leves, em um corredor do Hospital do Pronto Socorro, retirado para a residência. A polícia do 8.º distrito, iniciou diligência a respeito do fato.

ATROPELADO PELO CAMINHÃO — Quando procurava atravessar a rua da Carbona, em frente ao n.º 32, o menor Jorge de Oliveira, de 17 anos, filho do morador da rua Leonilda Prôis 174, foi colhido pelo caminhão n.º 6-67-91, pertencente a fábrica de sorvete "Kibon", que por ali trafegava em grande velocidade. A vítima que sofreu ferimentos generalizados, após os primeiros socorros no Hospital do Pronto Socorro, retirou-se para a residência. O comissário Primavera, do 8.º distrito, está diligenciando a fim de prender o motorista causador do atropelamento.

FRATUROU A PERNA — O operário José da Costa, morador na rua Carlos Costa n.º 32, na madrugada de ontem, ao tentar tomar um trem em movimento, na Estação do Meier, caiu ao solo, sendo colhido pela composição. Com fratura da perna direita, em estado grave, foi internado no Posto de Assistência do Meier. A polícia do 22.º distrito registrou o fato.

um arguto e barbado fadado, foi injusta ao pretender fazer cargo de chefe a Secretaria de Educação. A única parte que teve esta em tão rumoroso caso foi justamente no sentido desejado pela imaginação educadora: colocou-se ao lado das requerentes, tentando salvar o maior número delas. Se o conselheiro, o Secretário e o seu Juiz-Assistente seriam dois adjuvantes, como não alcançaram o seu objetivo, são dois demônios e a secretaria é mentirosa e mistificadora.

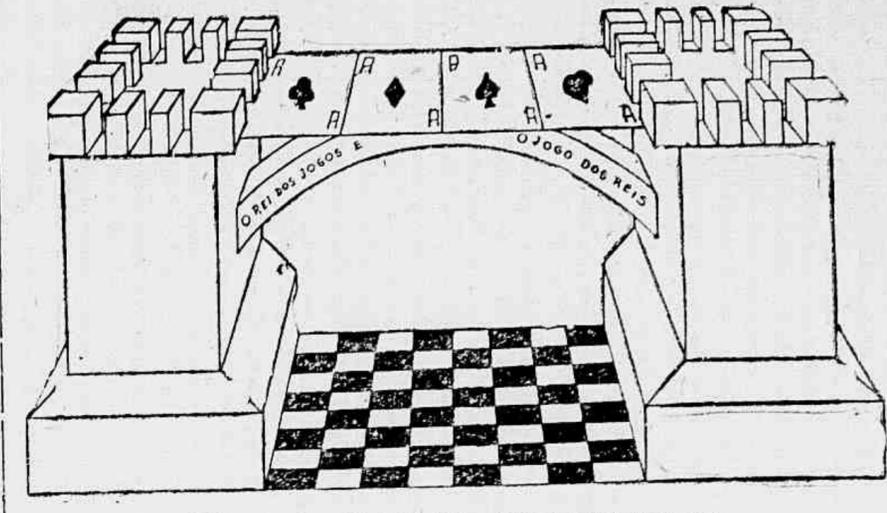
Com referência às "razões que levaram o Prefeito a apresentar apenas 19 professores dentre as várias centenas de outras com iguais direitos e em condições idênticas", desconhecida mistificadora sem quem deve pedir-las, pois é a primeira a informar-nos, nas linhas da sua carta aos aposentados, quem fez tais aposentadorias.

E, por sinal, não estará ela quem justificando o Decreto 9.278, quando afirma que "há várias centenas de pedidos de jubiladas", não é preciso exagerar para mostrar a justiça da causa do magistério. E nem acusar quem esteve em todo isso, como Pilatos no Cristo.

O PROBLEMA DA ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA — Tem estado no cartaz o doloroso problema da assistência à infância abandonada. A imprensa, por sua parte autorizada, opõe, tem-no focalizado, em reportagens impressionantes.

Mantém o Governo Federal nada menos de 5 repartições encarregadas de promover a assistência em espécie. Todavia, parece que o problema se agrava, dia a dia. Se, quando cálculos otimistas, temos 40.000 menores abandonados, de acordo com outros, esse número sobe a 150.000. Que causas estarão gerando esse número de crianças abandonadas? Como afastar essas causas? Como organizar e recursos deverão ser dados aos órgãos responsáveis, para que seja um fato a Assistência à Infância desvalida, entre nós?

E, o que pretendemos também debater nestas colunas, convidando os leitores a colaborar na elucidação do momento assunto.



Direção de CAUBI PULQUÉRIO

XADREZ

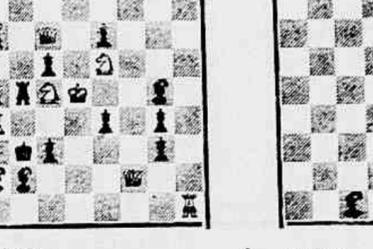
Em 30/6/1946

PROBLEMA N.º 103
Caubi Pulquério
Indepto
Of. ao Dr. João Lira Filho
10 peças



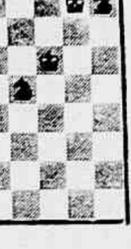
8 peças
672-1p2B1p-1T5p-7P-2p1p2p
p2M-Ed1P4-D7
Mate em 2

PROBLEMA N.º 104
Caubi Pulquério
Indepto
Of. ao Dr. Rui Castro
11 peças



9 peças
8-t1l1p3-2p1c3-pTCr2E1-
P3p1p1-1R1p3p1-Bb3d2-T1
Mate em 2

ESTUDO N.º 52
Kling e Worwitz
L. Scacchiatica
1-12-1939
2 peças



As brancas jogam e ganham

NOTA — Os dois problemas oferecidos aos Drs. João Lira Filho e Rui Castro, Presidentes, respectivamente, do Conselho Nacional de Desportos e da Confederação Brasileira de Xadrez, é uma palida homenagem aos dois eminentes desportistas pelo muito que têm feito pela arte de Caissa, no Brasil. E a propósito, daqui enviamos ao Doutor João Lira Filho nossos efusivos parabéns pela sua esplêndida crônica, a respeito do Xadrez, lida ao microfone da "Rádio Globo", na noite de terça-feira última.

Soluções

PROBLEMA N.º 99
D4R
O Tema Nievelt combinado com bateria branca.

PROBLEMA N.º 100
BITD
1. ---, R6R; 2. D5R!
1. ---, B6D; 2. D4D!
1. ---, B7B; 2. D2R!
ESTUDO N.º 38
1. Bb4, Cd7; 2. Bdx, Ae8; 3. Bg5; Rd6; 4. Re6, Cb8; 5. Bax, Re3; 6. Bf3, Ca6; 7. Rd6, Rbb; 8. Cb6, Ra7; 9. Bb6, Rb8; 10. Bc4, Rb4; 11. Rb5, Ca2; 12. Re4, Ce1; 13. Bb3, Ca2; 14. Bc3 e ganho.

TORNEIO INTERNACIONAL DE LONDRES (1946)

PARTIDA N.º 57
TURMA "A"
1.ª Rodada

BRANCAS	PRETAS
Tartakower	A. Pomar
P4D	1
P4B	2
C3B	3
B5C	4
P3R	5
P4T	6
C3B	7
P4P	8
C4C	9
CxPB	10
RxB	11
T1B	12
D2B	13
B5C	14
C3R	15
TR1B	16

CASA CALMA
MATERIAL ELÉTRICO, FILTROS, FOGÕES A GLEO, A CARVAO E A QUEROSENE, GELADEIRAS, TAPECARIAS, E CONSERTOS, LOUCAS E FERRAGENS.
AV. MAR. FLORIANO N.º 47
Loja — Telefone: 23-3407

Vai ser homenageado o Coronel Henrique Coutinho

O Pessoal dos Ministérios da Guerra e Fazenda, Casa Civil da Presidência da República e DASP, vai prestar, no próximo dia 3, uma homenagem ao Coronel Dr. Joaquim Henrique Coutinho, oficial de gabinete do Chefe da Nação, pelo restabelecimento de sua saúde, e que consistirá de missa a ser rezada no altar-mor da Igreja de S. Francisco de Paula, às 11 horas.

CxC	17	D5Tx
R1C	18	LxX
D2R	19	D4C
T7B	20	B5R
B3D? e)	21	ExP
DxB	22	DxP
R1T	23	DxB
TxPBR	24	TxT
DxTx	25	R1T
R2C	26	DECC
R2B	27	C3CX
R3R	28	DxTx
D4R	29	DxT
D4C	30	D4B
D5C	31	R2C
R2B	32	D5Tx
D7B d)	33	R1T
D5R	34	R5C
R1C	35	DEBx
R2C	36	D5Dx
R2C	37	D7Dx
R2C	38	D5Bx
R1C	39	DxPx
R2C	40	D5Cx
R1C	41	DxPT x
R2C	42	DECC
R1C	43	D7Bx
R2C	44	D5Dx
R1C	45	D6Bx
R2C	46	R6T
R1C	47	DECC
DxPx	48	RxD
DxTx	49	R5B
P3T	50	R4R
P5D	51	abandonam
abandonam	52	

NOTAS

Traduzidas da Revista "Enroque" 11
a) A defesa se desenvolve segundo a linha ortodoxa. Agora 5...
b) Melhor que 8... PXP.
c) Grave erro. Era melhor, talvez, 21. T4B.
d) As brancas estão algo desorientadas e momentaneamente parece que preferem esperar o plano do adversário.

DIVERSAS NOTÍCIAS

Acusamos o recebimento da excelente "Revista do Ensino", número de março, que se publica em Belo Horizonte, no Estado de Minas Gerais.

Este número está ótimo, e além de notáveis artigos sobre o ensino no Brasil, insere, na íntegra, o Decreto-lei n.º 8.286, de 5 de dezembro de 1945 — Aprova o Acordo Ortográfico para unidade da Língua Portuguesa.

Os pedidos de assinatura devem ser endereçados a J. B. Santiago, Diretor da "Revista do Ensino", Secretaria da Educação — Belo Horizonte.

BRIDGE

PROBLEMA N.º 53
MAO OLÍMPICA
No 6

E-A-7	N	E
C-5	O	C
P-8-6-3	S	O
O-10-7-6-4-3-2		

Soluções
PROBLEMA N.º 51
MAO N.º 4
O LEILÃO

N	E	E
3C	3O	4C
4ST	4ST	5ST
4C	passa	passa

O CARTEIO

o "COUP" DE VIENA
A este interessante e complicado mecanismo de "esquecer" se dá o nome da bela cidade do Danúbio em virtude de terem sido os jogadores de Viena que o descobriram.

Ele consiste em apertar o adversário tanto da Mão do carteador como do Aberto. Isto é, a carta firme poderá ficar alternadamente no Sul ou Norte, como neste problema.

A saída é de Este, com a B de espada, Norte toma de A, bate a de copas, R de espadas, outra espada e corta no Morto. A de ouros, R de ouros que Este corta e joga 10 de paus que Sul ganha com o R. Em seguida Norte joga 1, D e S de copas e a situação que se apresenta na 1.ª volta é a seguinte:



E ---
C ---
P -2
O -9

E ---
C ---
P -A-7
O -8

É Norte a jogar e bate o 2 de copas. Este, qualquer Sul o 8 de ouros e Oeste, se balda ouros, firma o 9 na Mão do Carteador, se balda paus firma o 7 do Morto. Mais tarde voltaremos a este assunto.

CURSO TEÓRICO E PRÁTICO DE BRIDGE

O POR QUE DAS HONRAS
57.ª Aula

O AUXÍLIO MÚTUO NO LEILÃO
Respostas na altura de 1 vaza. Devemos responder na altura de 1 vaza com, no mínimo, 1 1/2 V.H. Assim se o Abridor inicia com 1 paus, seu parceiro com a seguinte Mão:

E -A-D-V-9-2
C -9-8
D -D-V
O -V-10-9-8

Podrá responder com 1 espada, porém se o naipe inicial do abridor fosse espadas e trócassemos, no exemplo citado, as copas pelas espadas, e vice-versa, já não poderíamos marcar 2 copas, porque, na altura de 2, 1 1/2 V.H., para apoiar o parceiro é muito pouco. O abridor na altura de 2 deve ser feito com 2 pontos em diante.

Esta lição serve não só para os principiantes como, também, para a maioria de nossos "mestres" que desconhecem o princípio de força das vazas de honra em relação com a altura das falas. Continua

SOLUCIONISTAS — De Xadrez: A. Soares, H. Ribas, C. C. Pimentel, Colimbre, Stalin, Cauchio, Cadete, Capablanca, Lasker, Viana e Pechete.
De Bridge: Cybele, Mmte. Lima, de Petrópolis, 1.º Bridgeista do Mundo, G. Siam, Stalin, Fluminense e Andarilho.

CORRESPONDÊNCIA — Deve ser enviada, a Caubi Pulquério — Avenida Marechal Floriano n.º 23 — Redação de GAZETA DE NOTÍCIAS — Rio de Janeiro

Solenemente inaugurado o estádio do S. Cristóvão

Venceu o Vasco da Gama o prélio amistoso, por 5 x 3 — As comemorações, de ontem, em Figueira de Melo — Boa a arrecadação de bilheteria, apurada, Cr\$ 70.656,00 (Crônica de ITALO SALDANHA DA GAMA)



Três sugestivos flagrantes, apinhados ontem, à tarde, quando foi inaugurado o estádio de Figueira de Melo. O momento em que o Sr. Jaime Guédes, presidente do Vasco da Gama, abraça o Sr. Rodolfo Maggioli, presidente do São Cristóvão, entregando-lhe a placa comemorativa à primeira visita de um clube carioca ao novo gramado dos "alvos"; os dois esquadrões irmãos pouco antes do começo do prélio, e, finalmente, o aspecto do bosque oferecido pelo grêmio saoteristense, às autoridades do Governo, parâmetros desportivos e pessoas gratas

Marcando a solene inauguração parcial do estádio do São Cristóvão F. R. jogaram ontem à tarde os dois principais esquadrões dos "alvos" e "crucimáltinos".

Após as significativas comemorações e ao lauto almoço que a diretoria do São Cristóvão ofereceu aos paredros desportivos e autoridades locais, houve o desfile dos atletas saoteristenses, inclusive a sua seção náutica, que esteve representada com muita galhardia, despertando grande entusiasmo da assistência na jovem praça de desportos cittadina.

Após o Hino Nacional, executado pela Banda de música de uma das unidades do Exército, tendo ficado em frente, ao mastro central do estádio todos os concidadãos de honra, e pessoas gratas, é içada a Bandeira do Brasil, terminando esse ato sob calorosos aplausos do público.

A seguir os players do S. Cristóvão já no gramado colocam as "faixas" de Campeões do Torneio Municipal, nos jogadores vascaínos e procede-se a trocas de palavras entre os presidentes dos dois clubes disputantes e amigos.

Tirado o "loss" pelo árbitro da pugna, Sr. Oscar Pereira Gomes, que diga-se de passagem teve uma ótima arbitragem, não prejudicando nem um nem a outro quadro, os dois teams ficaram assim constituídos:

caixa não teve tempo, para poder se articular.

O center Corrêa que estreou auspiciosamente, na linha dos "alvos", escorou de cabeça dentro da área, um centro largo a Santamaría. A torcida do grêmio de Figueira de Melo exultou com o feito e animou ao S. Cristóvão.

O "onze" vascaíno decresce de produção; ou por outro, ainda, não se articula de todo na pequena cancha havendo em seu conjunto alguns players jogando sofrivelmente.

Danilo, por exemplo está bem discreto, obrigando a Bera a se deslocar para poder cobrir suas falhas. João Pinto, é outro jogador bisonho. O center-forward vascaíno, volta e meia, perde os magníficos passes a si arremessados, chutando muito, por cima do travessão.

Precisamente, aos 22 minutos, o placar é novamente aumentado. O mesmo player saoteristense, aproveita inteligentemente, um trabalho produzido pela ponteiro Magalhães, se infiltra pela área adversária e chuta a pouca distância de Barqueta, porém, o goleiro vascaíno vai ao encalço da bola, mas a mesma já havia passado pela linha de goal, no lado esquerdo.

Nessa altura do match, o baci Sampaio que entrou em campo bastante gripado, com febre, pede para sair, sendo então atendido, substituído pelo zagueiro Carlinhos.

Ao trigésimo minuto de luta, o jogo está muito interessante e João Pinto, num "tiro" à meia altura, quando o Vasco assediava com mais constância o reduzido final dos "alvos" diminuiu a diferença, aproveitando um centro produzido pelo flanco esquerdo do seu quadro. Logo depois outra substituição é feita no Vasco da Gama.

O guarda-linha Barqueta, também contundido num de seus braços, abandona o gramado, entregando o posto a Barbosa.

Pouco antes do término dessa fase, Louro salva um goal certo, ao se deffrontar frente a frente com João Pinto, sendo digno de se notar que o Vasco a essa altura do encontro, já se acostumava mais com o campo e se exibia com maior desembaraço. Termina com esse resultado a primeira fase.

No segundo tempo, Ipojuca, entra no lugar de João Pinto. Há boas jogadas de parte a parte, salientando-se o forte chute que Magalhães proferiu na trave dos vascaínos. Contudo a pressão dos visitantes, continua bastante acentuada, e aos 15 minutos,

Mudinho em último recurso põe a bola a escanteio. Mario que se desloca um pouco mais para o lado esquerdo do campo, trava o tiro proferido por Friaca, e depois de formada a escrimagem, não tem dificuldades em vencer a Louro.

Estava empatada a partida. Porém, o São Cristóvão não esmorece e aos 27 minutos, Nestor consegue, inapelavelmente, após concluir uma jogada de Neca, o terceiro e último goal de seu clube.

Com o deslocamento de Bera-cochêa, que trouxe de posição com Danilo, aos 20 minutos de

lutas, mais ou menos, e devido a constantes cargas, sobre o arco de Louro, Ipojuca, marca o terceiro goal vascaíno, cabendo a Lelé consignar o quarto goal dos seus, aos 38 minutos devido a um cochilo de Índio.

O ponteiro Friaca, pouco antes do encontro terminar, aumenta

para cinco, escapando pela ala esquerda, proferindo um "tiro" enviezado.

Com esse resultado, 5x3, termina o amistoso. A renda apurada foi de Cr\$ 70.656,00 e na preliminar o quadro juvenil do América, venceu o do São Cristóvão por 3x0.

GAZETA DE NOTÍCIAS

Rio de Janeiro — Ano 71 — Número 150
30 de junho de 1946 — Domingo

INAUGURA-SE A TEMPORADA OFICIAL DA CIDADE

No estádio do Fluminense o "Initium" desta tarde — O Vasco é o clube que conta com maior número de vitórias

Será disputado hoje, no estádio Fluminense pela vigésima sexta vez o Torneio Initium, feliz criação da Associação de Cronistas Desportivos. Idealizado e realizado em 1916 pela diretoria da A. C. D., então presidida pelo saudoso Honório Neto Machado, o Torneio Initium é umas das maiores e mais tradicionais festas do futebol metropolitano. Verdadeira parada dos quadros que vão disputar Campeonato da cidade constituem embora pretendam alguns honrarias uma festa de confraternização dos clubes e que tem oportunidade de se apresentarem, ao mesmo tempo seus jogadores que defenderão suas cores na temporada que se inicia. Hoje, jornalistas, clubes, paredros, jogadores e torcedores estarão mais uma vez confraternizados nessa tradicional e indelével parada de valores e de união entre os verdadeiros esportistas. E a finalidade que levou a Associação de Cronistas Desportivos a criar esta festa é manter a amizade que reina e que deve perdurar entre os esportistas.

ORDEM DOS JOGOS

O interessante certame será iniciado precisamente às 13 horas com a partida entre o Bonsucesso e o Canto do Rio. A tabela e o horário das provas são as seguintes:

1.º Jogo — às 13 horas — Canto do Rio x Bonsucesso.

2.º Jogo — às 13,20 horas — Madureira x Bangô.

3.º Jogo — às 13,40 horas — América x Fluminense.

4.º Jogo — às 14 horas — Fluminense x S. Cristóvão.

5.º Jogo — às 14,20 horas — Vasco da Gama x vencedor do 1.º Jogo.

6.º Jogo — às 14,40 horas — Botafogo x vencedor do 2.º Jogo.

7.º Jogo — às 15 horas — vencedor do 3.º x vencedor do 5.º Jogo.

8.º Jogo — às 15,30 horas — vencedor do 4.º x vencedor do 6.º Jogo.

9.º Jogo — às 15,55 horas — vencedor do 7.º x vencedor do 8.º Jogo — Final.

RETROSPECTO DO INITIUM

O Torneio Initium foi instituído em 1916, pela Associação de

Cronistas Desportivos, tendo sido disputado até agora 25 vezes.

O Vasco é o clube que maior número de vitórias conta no interessante certame. Os vascaínos foram campeões e oito anos. Seguem-se o Fluminense, vencedor sete vezes; Flamengo e S. Cristóvão, 2; Botafogo, Carioca, Palmeira, Mackenzie, Bangu e Madureira. O América e o Bonsucesso dos atuais concorrentes ao campeonato da cidade, são os únicos que ainda não levantaram um torneio initium.

OS CAMPEÕES DO INITIUM

Foram estes os resultados verificando no Torneio Initium, segundo a estatística:

1916 — Fluminense — Moisés; Chico Neto e Vidal; Kentisek, Oswaldo e Luis; Celso, Barão, Welfare, Couto e Calvert, Vice-campeão o América. 1917 — Não houve o torneio; 1918 — São Cristóvão — Carnaval; Reinoldo e Rubens; Renato, Cantuária e Martins; Ademir, Vinhais, Aparício, Dornelas e Heltor. Vice-campeão o Fluminense. 1919 — Carioca — Deleque; Waldemar e Jurleall; Moacir, Epaminondas e Baica; Mario, Jovelino, Otavio, Henrique e Joaquim, Vice-campeão o Fluminense. 1920 — Fluminense — Kuntz; Santilago e Pardassini; Dino, Sínei e Galvão; Eustace, Assunção, Gottschalk e Geraldo. 1921 — Palmeiras — Luiz; Teixeira e Tito Raul, Sílvio e Didião; Julio, Gonçalo, Heltor, Carneirinho e Aquiles. Vice-campeão o Vasco. 1922 — Fluminense — Kuntz; Telefone e Penaforte; Rodrigo, Sínei e Dino; Galvão, Candidato, Nonô, Segredo e Orlando. Vice-campeão o Andaraí. 1923 — Mackenzie — Luiz; Manduca e Nicamor, Washington, Avelino e Aristides; Fabio, Manoel, Mateus. Vice-campeão o Flamengo. 1924 — Fluminense — Haroldo; Léo e Chico Neto; Dimas, Floriano e Nascimento; Zozé, Lagarto, Nilo, Ribeiros e Moura Costa. Vice-campeão o Flamengo. 1925 — Fluminense — Haroldo; Neves e Franco; Pontes, Nascimento, Floriano e Forbes; Dolhe, Lagarto, Prêgo, Coelho e Moura Costa. Vice-campeão o S. Cristóvão. 1926 — Vasco da Gama — Nelson; Hespáthol e Hália; Nesl, Bolão e Arthur; Pascoal, Totteroll, Russinho, Tatô e Dininho. Vice-campeão o Flamengo. 1927 — Fluminense — Batatais; Paulo e Pi; Sílvio, Floriano e Albino; Ari, Drolhe, Alfredo, Prêgo e Milton. Vice-campeão o S. Cristóvão. 1928 — S. Cristóvão — Baltazar; Jaburô e Zé Luiz; Julinho, Henrique e Ernesto; Pinduca, Joãozinho, Vicente, Balano e Teófilo. Vice-campeão o Flamengo. 1929 — Vasco — Jaguaré; Hespáthol e Itália; Brilhante; Tinoco e

Mola; Baiarinho, Fausto, Russo, M. Matos e Sant'Ana. Vice-campeão o América. 1930 — Vasco — Jaguaré; Brilhante e Itália; Tinoco, Nesl e Mola; Pascoal, Si, Rainha, Mario Matos e Dadi 2.º Vice-campeão o Bangô. 1931 — Vasco — Jaguaré; Brilhante e Itália; Tinoco, Fausto e Mola; Baiarinho, Si, Waldemar, Mario Matos e Sant'Ana. Vice-campeão o Fluminense. 1932 — Vasco — Marques; Domingos e Itália; Crinso, Bolão e Lino; Pascoal, Orlando, Bafa e Odir. Vice-campeão o Botafogo. 1933 — Não foi disputado. 1934 — Bangô — Eucides; Mario e Sá Pinto; Ferro, Sant'Ana e Mécio; Sobral, Ladislau, Romeu, Plácido e Vivi. Vice-campeão o América. De 35 a 37 não foi disputado o torneio. 1938 — Botafogo — Aimoré; Lino e Bibi; Zozé Del Popolo e Canall; Pascoal, Lays, C. Leite, Nelson e Oto. Vice-campeão o S. Cristóvão. 1939 — Madureira — Alfredo; Norival e Cachimbo; Gringo, Pau-

lista e Alcides; Adilson, Lelé, Ealeiro, Jair e Armadinho. Vice-campeão o Flamengo. 1940 — Fluminense — Batatais; Moisés e Machado; Biorô, Spinel e Malazo; P. Amorim, Romeu, Milani, Tim e Carreido. Vice-campeão o S. Cristóvão. 1941 — Fluminense — Batatais; Moisés e Renganeschi; Malazo, Og e Amorim; Juan Carlos, Tim, Pedro Nunes e Carreiro. Vice-campeão o Madureira. 1942 — Vasco — Walter; Florindo e Sampaio; Filola, Zanzur e Argemiro; Alfredo, Ademir, Nino, Vladoanga e Orlando. Vice-campeão Madureira. 1943 — Fluminense — Batatais; Bilulu e Renganeschi; Vicentini Rui e Afonsinho; Adilson, Russo, Maracaj, Tim e Carreiro. Vice-campeão o Madureira. 1944 — Vasco — Orelinha; Rubens e Sampaio; Alfredo, Filola e Argemiro; Djahna, Lelé, Isaias, Jair e Chico. 1945 — Vasco — Barqueta; Augusto e Sampaio; Bera, Dino e Argemiro; Cordeiro, Lelé João Pinto, Massinha e Chico. Vice-campeão o Botafogo.

Natação

SERÁ INAUGURADA HOJE A TEMPORADA — NA PISCINA DO "CAIO MARTINS" O 1.º CONCURSO AQUÁTICO COM O PATROCÍNIO DO CLUBE DE REGATAS ICARAI

Será inaugurado hoje oficialmente a temporada de natação. A competição destinada a classe infante juvenil terá o patrocínio do C. R. Icarai. Será realizada na piscina do "Caio Martins", em Niterói.

O Icarai, que é o campeão carioca da categoria, é apontado como franco favorito e deverá, realmente, vencer o certame sem maiores dificuldades, tanto mais que o seu maior competidor, o América, não se inscreveu.

É este o programa:

1.ª prova — 50 metros — Petizes — Nado de costas.

2.ª prova — 50 metros — Infantis — Nado de peito.

3.ª prova — 50 metros — Juvenis Juniors — Nado livre.

4.ª prova — 100 metros — Juvenis Seniores — Nado de costas.

5.ª prova — 50 metros — Meninas petizes — Nado de costas.

6.ª prova — 50 metros — Meninas infantis — Nado de peito.

7.ª prova — 50 metros — Meninas juvenis — Nado livre.

8.ª prova — 100 metros — Aspirantes — Nado de costas.

9.ª prova — 50 metros — Petizes — Nado de peito.

10.ª prova — 50 metros — Infantis — Nado livre.

11.ª prova — 50 metros — Juvenis Juniors — Nado de costas.

12.ª prova — 100 metros — Juvenis Seniores — Nado livre.

13.ª prova — Honra — 50 metros — Meninas petizes — Nado de costas.

14.ª prova — 50 metros — Meninas infantis — Nado de peito.

15.ª prova — 50 metros — Meninas juvenis — Nado livre.

16.ª prova — 100 metros — Aspirantes — Nado de costas.

17.ª prova — 50 metros — Petizes — Nado de peito.

18.ª prova — 50 metros — Infantis — Nado livre.

19.ª prova — 50 metros — Juvenis Juniors — Nado de costas.

20.ª prova — 100 metros — Aspirantes — Nado livre.

11.ª prova — 50 metros — Juvenis Juniors — Nado de peito.

12.ª prova — 100 metros — Juvenis Seniores — Nado livre.

13.ª prova — Honra — 50 metros — Meninas petizes — Nado de costas.

14.ª prova — 50 metros — Meninas infantis — Nado de peito.

15.ª prova — 50 metros — Meninas juvenis — Nado livre.

16.ª prova — 100 metros — Aspirantes — Nado de costas.

17.ª prova — 50 metros — Petizes — Nado de peito.

18.ª prova — 50 metros — Infantis — Nado livre.

19.ª prova — 50 metros — Juvenis Juniors — Nado de costas.

20.ª prova — 100 metros — Aspirantes — Nado livre.

Remo

UMA COMUNICAÇÃO DO INTERNACIONAL DE REGATAS

O Clube Internacional de Regatas de acordo com o convênio entre os Clubes de regatas Boquição do Passeio e Natação de regatas, convênio esse aprovado por suas diretorias, resolveu tomar as seguintes resoluções que entrarão em vigor a partir do dia 1.º de julho próximo:

Aumento das mensalidades para Cr\$ 20,00;

Aumento dos jóis para Cr\$ 50,00, as quais serão cobradas obrigatoriamente no período compreendido entre 1.º de Outubro e 31 de março;

Aumento das estadias de embarcações particulares para Cr\$ 20,00;

Tudo o associado eliminado de um dos três Clubes só poderá ingressar em outro, desde que apresente recibo de quitação do Clube que o eliminou.

ESGRIMA

Os gaúchos enfrentam os uruguaios

PORTO ALEGRE, 29 (Agência Nacional) — A Federação Riograndense de Esgrima participará de um torneio internacional a ser realizado em Livramento, em fins de setembro e no qual intervirão elementos da Federação Uruguaiana.

REGRESSO DE UM PAULISTA

Regressará hoje à São Paulo, o Sr. Bando Guida Filho presidente da Federação Paulista de Atletismo, que se encontrava há dias nesta capital.

Sociais Esportivas

UMA DATA DA LEGIÃO RUBRO ANIL

Festeja hoje o aniversário natalício do Sr. Manuel Alves, (o popular Manduca) diretor da Legião Rubro-Anil do Bonsucesso F. C.

O aniversariante que conta com inúmeros amigos, oferecerá um lauto jantar no seu palacete

Sociais Esportivas

UMA DATA DA LEGIÃO RUBRO ANIL

Festeja hoje o aniversário natalício do Sr. Manuel Alves, (o popular Manduca) diretor da Legião Rubro-Anil do Bonsucesso F. C.

O aniversariante que conta com inúmeros amigos, oferecerá um lauto jantar no seu palacete

SUPLEMENTO GAZETA de NOTÍCIAS CIÊNCIAS ARTES LETRAS

ILUSTRADOR — Malheiros

DIREÇÃO — Astério de Campos



A boêmia sentimental dos Homens de Letras

Emílio de Menezes, na Paulicéa

Raimundo de Menezes dispõe de privilegiado talento de biógrafo e pesquisador. Prova-o, abundantemente, a sua obra "A vida boêmia de Paula Nei", acolhida pela crítica com o maior entusiasmo.

Dono de um estilo fluente e ameno, Raimundo de Menezes dá vida às figuras que estuda, anima o cenário em torno, fá-las movimentar-se,

o estudo da nossa literatura, pela dispersão em que viveu, perulário da inteligência e do sonho, boêmio incorrigível, inteiramente despreocupado da posteridade.

Os títulos dos vários capítulos do livro de Raimundo de Menezes, exprimem com felicidade o plano de traba-

ço de que dispõe o escritor, para a composição das figuras de sua preferência.

Por todos estes motivos, é ansiosamente esperado o novo trabalho que ele nos promete para muito breve, sobre Emílio de Menezes, o último boêmio. E, com o fim de proporcionar aos nossos leitores

No último quartel da vida, o poeta boêmio Emílio de Menezes, amadadadas vezes, frequentou a Capital paulista. Era visto com frequência, quase mensalmente, viajando para a Paulicéa, entre os anos de 1915 e 1917. Muitas vezes viera com a sua companheira, a escritora d. Rafaelina de Barros, que aqui possuía parentes, a quem visitava.

E, fato digno de nota, como não privasse da amizade da família Barros, hospedava-se no Hotel Rebechino, à rua Mauá, bem em frente à estação da Luz, onde o Guido, seu gerente, lhe proporcionava larga acolhida.

Atestado previamente, seu íntimo amigo, sr. Dolor de Brito Franco, então acadêmico de direito, esperava-o e fazia-lhe companhia, pois o boêmio, sentindo-se abalado na saúde precária, temia dormir sozinho, por necessitar, talvez à noite, de algum socorro médico.

Durante o dia, combinados pelo telefone os encontros, avançava-se Emílio e d. Rafaelina em alguma confeitaria do centro... Aquelas fortuitas palestras recordariam, sem dúvida, os primitivos tempos em que se namoravam, clandestinamente, nalgum beco da avenida Tiradentes...

Emílio tinha, oriunda dos laços que o prendiam a companhia amada, verdadeira estima por São Paulo. Aqui semeava e cultivava um sem número de amigos e admiradores. Costumava dizer, e mesmo repetir, nas rodas dos íntimos, que S. Paulo lhe inspirava, pelos seus feitos, em toda a história do Brasil, uma viva admiração, e pela sua opulenta beleza, uma grande simpatia, como alguém que melhor o estimasse, que melhor o adorasse com extremos de verdadeiro amor...

Depois do Paraná, era pelo Estado bandeirante que Emílio votava o melhor e o mais acendrado da sua afeição.

Considerava-se cidadão paulista honorário.

A ACOLHIDA DOS JORNALISTAS PAULISTANOS

A imprensa paulistana registrava sempre, com grande simpatia, todas as estadas de Emílio na Capital.

Em julho de 1914, a revista "A Cigarra" assim se referia ao boêmio:

"Emílio de Menezes, essa grande alma de artista, esse esplêndido coração de amigo, esteve em São Paulo, onde veio tomar parte numa festa da "Sociedade de Cultura Artística".

"Cada vez que de perto se convive com o grande poeta, sente-se novo brilho, uma nova prenda adornando-lhe o coração.

"Emílio não é só o belo artista, o primoroso cincelador de magistrais alexandrinos, o "jongleur" adorável, o satirista tremendo; é um bom, um afetuoso, um sincero, um amoroso, um excelente amigo. Durante os dias felizes para nós, da sua permanência em São Paulo, esteve sempre o ilustre poeta em franca camaradagem com o pessoal da Cigarra, de quem é muito amigo, e para nossa revista, deixou dois esplêndidos sonetos inéditos, um dos quais hoje prazerosamente publicamos, para delícia das nossas leitoras.

"Ao brilhante poeta e bom amigo, o agradecido abraço da Cigarra".

HOMENAGEM DOS ACADEMICOS DE DIREITO

Um curioso detalhe da vida de Emílio foi a influência que



Emílio de Menezes

exercer no espírito da mocidade que floria sob as Arcadas da Faculdade de Direito.

Surgira, então, uma geração das mais brilhantes que se ensaiava vitoriosa. Cultivava-se também a sátira, e daí, numa coincidência, explicável, haver uma afinidade entre suas inteligências e a de Emílio.

Misturando-se com os moços que cursavam os bancos da Academia, em 1915, contavam-se os festejados poetas já consagrados: Moacir Piza, autor de "Sátiras", versos humorísticos e satíricos, Alexandre Marcondes Machado, o "Juô Bananeira", Dolor de Brito Franco e Oswald de Andrade, diretores da popular revista o "Pirralho".

Emílio, com o seu prestígio de poeta parnasiano e satírico, fazia escola em todo o Brasil, já sancionado pela Academia Brasileira de Letras.

No Rio Grande do Sul, impressionou pelos seus alexandrinos vigorosos, criando prosélitos que lhe seguiram as pegadas procurando limitá-lo na forma torturada e rica.

Em São Paulo, entre os acadêmicos de Direito, predominou como poeta satírico, que logrou obter imitadores. Endeusaram o mestre. Elegeram-no seu cánon.

E todas as vezes que Emílio vinha a São Paulo, ou por aqui passava, os discípulos paulistas, a postos, iam procurá-lo para as homenagens que se tornaram de praxe.

Assim é que, naquele 15 de maio de 1915, Emílio esteve na Capital, de viagem para Poços

de Caldas. A procura de melhores para o sua saúde.

BESSÃO SOLENE NA FACULDADE

Os rapazes da Faculdade se beram e improvisaram às 13 horas, no velho casarão do lado de São Francisco, uma sessão literária, e foram buscá-lo, em caução, no hotel.

A entrada, foi recebida, sob entusiásticas aclamações por numerosos acadêmicos que o esperavam espalhados sob as tradicionais Arcadas.

No salão nobre, realizou-se a recepção solene, dedicada ao poeta. Presidiu a reunião o bacharelado Moacir Piza. Saudou o ilustre visitante, em nome da classe acadêmica, o bacharelado Dolor de Brito, que disse, mais ou menos, estas palavras:

"Meu grande poeta amigo! A minha presença nesta tribuna, perdoo-me o paradoxo, é uma exceção a regra. Exceção, filha da grande amizade que te voto, regra, porque era de justiça que eu, e não outro, fosse o portador das saudações que o mocidade desta gloriosa Faculdade te envia pela minha palavra.

"Afastado de longa data desta tribuna, onde brilharam tantos, e que frequentei tanto nos primeiros tempos de meu curso, só mesmo a tua presença nesta casa, meu glorioso poeta, poderia fazer com que eu não me negasse a vir te saudar em nome dos moços, com a sinceridade que em mim tu bem recordas.

(Conclui na pag. 3)

D. QUIXOTE



A memória do grande Poeta

Não se espoo de todo a rubra e etra chama
Poeta do teu potente espirito subtil?
A alma não se faz pó e a luz não se faz lama,
Nem se escreve de um Poeta, este castanho — malil!

Deite a Terra o que a terra aos seus filhos reclama:
O pó que torce ao pó, corpo, — materia vil!
Mas teu lyrismo de ouro? e teu bronzo epigramas?
Teu aspecto do Amor? e tua sabra hostil?

Um pouco o que de ti disse ao Nada, que as gemas
De tua alma de artista — opulento illo —
Deitas-las entre eds. ali as tres extremas

E nella vivo estás em gesto e em coração,
Que os teus Pomes de Morte — imortredores poemas —
A tua Vida poeta immortalisará.

com impressionante realismo, realizando um fascinante trabalho de reconstituição literária. É isso, no caso da biografia de Paula Nei, representa um enorme esforço intelectual, uma paciente e demorada pesquisa, sabendo-se que o notável epigramista cariense é um dos vultos de mais difi-

lho do autor: Fortaleza em 1858. O nascimento do futuro boêmio. Lapidando um diamante. O gênio da pilhéria. Quanto custou um vitória. Generoso esmolero. Como a República exterminou os capoeiras e Sua última piada. Por elas se pode verificar a riqueza de tons alegres e cla-

uma antecipação dessa obra pitoresca e saborosa, além de rigorosamente honesta na sua documentação, em que o perfil do brilhante satirico é construído com rara maestria. cremamos o Suplemento de hoje com a seguinte página de Emílio de Menezes, o último boêmio.

Sobre a morte de José do Patrocínio

Crestada ao sol de atroz verão, pendia
A tulipa do Sonho e do Talento.
Mas quem da rara flor perto sabia
Que ela soltava o derradeiro alento?

Por que motivo hoje é tão claro o dia
E anda no céu este deslumbramento?
Da Natureza, oh! trágica ironia!
— A terra em luto e em gala o Firmamento? —

E' que Tu, mais ao céu que à terra inteira,
Estendias teu mágico domínio!
Águia pairando à cérula fronteira!

Não te queria o céu ver em declínio,
E se te chora a pátria brasileira,
Ele em pompas te aguarda, Patrocínio!

Hoje afinal a Terra reconquista
Todo o seu grande e maternal direito.
Recebendo em seu seio o Filho Eleito,
— O, da palavra, Poderoso Artista!

Que o nunca repousado Jornalista
Tenha repouso, enfim, no eterno leito!
E aos funerais de um Justo e de um Perfeito,
O mundo inteiro comovido assistia!...

Ninguém mais rico em gênio, nem mais nobre.
Entanto, Esse que baixa à sepultura,
E' um nababo que morre humilde e pobre!

Negro feito da essência da brancura,
Esse que a Terra hoje em seu seio cobre,
Sois porejava pela pele escura!

EMILIO DE MENEZES

EMILIO DE MENEZES (DA ACADEMIA DE LETRAS)

ULTIMAS RIMAS



NON DUCOR DUCO

Academia de Letras

Emílio de Menezes

Emílio de Menezes, nascido em Fortaleza em 1858, faleceu em São Paulo em 1915. Foi um dos maiores poetas brasileiros do século XIX. Sua obra é marcada por um lirismo apaixonado e uma sátira vigorosa. Foi membro da Academia Brasileira de Letras.



OS MAIS BELOS CONTOS

A carta anônima

LETRAS E ARTES

Prêmios para ensaios em torno de Castro Alves

Movimento Intelectual

Novos prêmios literários...

O sistema da concessão de prêmios às melhores obras literárias, nos centros de mais intensa cultura, tem sido o verdadeiro fator da expansão da arte...

A Laurinha chorava convulsivamente, enroscada na "chaise longue", sufocando os soluços com um pequenino lenço de renda de França...

O sol entrava tumbido pelas "gárgulas" das janelas vestidas de frescas heras lustradas e se enroscavam docemente na alvura transparente das cortinas...

Georgina, uma loira muito pálida, de boca humida, um pouco sensual, olhos azuis embalsamados em compridas pestanas assestadas e espessas como uma franja...

De repente, a Laurinha ergue a cabeça, uma cabeça ardente e "gamine", sombreada por abundantes cabelos escuros, de um negro azulado, que lhe afogavam a testa molhada...

Guiomar Torrezão

modelava com o despotismo de uma luva. — E' impossível, fez Georgina, protestando, redobrando de melancolicos, pondo nas palavras o calor...



bandada grotesca dos caracteres grifados que se escondem recuando, como uma cara envergonhada, ocultando-se sob o cartão pintado de uma máscara trunuesa.

— Nessa carta, um amigo prevenia da infidelidade do noivo: o denunciante asseverava que Raul tinha o casamento contratado com a viúva de um capitalista...

Tinha cóleras de leão e melancolicos de cordeiro, dizia-se a sua grafia. Numa ascensão incontrolada de ângria, planava pelas regiões do sonho e do ideal...

Não pode passar sem um registro a iniciativa da Secretaria de Educação da Prefeitura, relativa ao próximo transcurso do centenário de Castro Alves...

Várias vezes nos temos ocupado, nesta coluna, da significação que têm os prêmios intelectuais, sob a forma de auxílios econômicos, constituindo um elemento complementar para subsistência dos que vivem do pensamento...

CELSO KELLY. (Transcrito de A NOITE, 26 de junho de 1946).

esse louvável processo de animação e estímulo às produções nacionais...

Em 1945, instituíram-se prêmios valiosos, que foram concedidos a escritores brasileiros e portugueses, entre os quais alguns desconhecidos do grande público...

Registraramos, com íntimo aprezo...

Registraramos, com íntimo aprezo, o livro de Noemi Maranhão, em São Paulo, encaminhou ao Conselho Administrativo do Estado...

do grêmio feminino "Centília"

No domingo 19 de maio de 1946, na pitoresca vivenda da folclorista Stefana de Macedo, à Rua Prudente de Moraes, no 55, em Ipanema, sobre a letra, o caráter, o temperamento e o destino do poeta Catulo Cearense...

vel da beleza, em todas as suas manifestações...

Escrevia, como pensava, com uma rapidez espantosa. Sua grafia era exageradamente inclinada para a direita, ornada de curvas exóticas, etc., confirmando portanto tudo quanto nos foi dado conhecer do poeta imitativo, riquíssimo de inteligência, de espírito observador...

com o ferro esbraseado de um epigrama...

com o ferro esbraseado de um epigrama, fazer reclinam as canções de um mediocre que o importunava ou o ofendesse; mas também ninguém mais fiel às suas amizades, mais cheio de afagos para com os seus amigos, mais servil, mais ativo quando era preciso tirar algum ante querido de dificuldades...

essa preciosa e estremecida dedicação...

essa preciosa e estremecida dedicação que nunca se desmentira através dos anos, e que lhe aparecia sempre, nos momentos dolorosos, aquecendo-a, protegendo-a, confortando-a como a divina aza branca e cêrea do seu anjo de guarda.

ações do coração sufocaram; desvaivada, caminhando inconscientemente...

ações do coração sufocaram; desvaivada, caminhando inconscientemente como uma sonambula, ciente de uma atração violenta que lhe sacudia os nervos como o choque de uma pilha elétrica...

No mesmo momento em que para Sr. Hélio Lobo se abriam as portas da Imortalidade...

No mesmo momento em que para Sr. Hélio Lobo se abriam as portas da Imortalidade, entrava Emilio de Menezes nos páramos da Morte. Na mesma tarde, o mesmo jornal, na mesma coluna, estampava os retratos de ambos: Emilio, com aqueles seus grandes olhos expressivos, apesar de meio empugados...

diável realidade da sua morte.

diável realidade da sua morte. O Sr. Hélio Lobo é um desses jovens felizes que nascem velhos e portam tanto maduras para ostentar sobre o peito alcido todos os fitões, veneras e plastrons com que o oficialismo impõe ao respeito das coisas democráticas os tipos de seleção que, no meio do rebuado republicano, mais se destacam pela inconstrutividade da máscara e pela proveitosa flexibilidade da espíndula dorsal.

Emílio de Menezes

Antônio Torres. Na angústia de um hemblitico; pela sua ilustração, que, embora não fosse muita, era por ele admiravelmente bem aproveitada, quando preciso; e principalmente pelo seu amor sincero a tudo quanto se referisse às letras...

verdadeira, de cultura como sante-

verdadeira, de cultura como sante-de conhecimentos. Rara-se mais do que pensava. Entretanto era uma personalidade, era ele mesmo e não reflexo de outrem. Cantando sentimentos já cantados por tantos outros, ele os moldava em versos que não se pareciam com os dos seus contemporâneos...

des: Para desses dois e mais de

des: Para desses dois e mais de Vitor Hugo, Lecomte de Lisle e Herédia, os nossos grandes poetas só leram clássicos portugueses e dicionaristas, para pesquisar minuciosamente vocabulários raros, que nos cascaham suavemente aos ouvidos quando temos quinze anos, mas que depois, quando atingimos os trinta, nada mais nos dizem. Daí, com poucos anos, aridez deficiente da nossa poesia, chamada parnasiana, poesia sem alma, sem vibração, sem nenhuma dessas palpitações que nos fazem estremecer o coração e nos incendeiam a inteligência...

A boêmia sentimental dos Homens de Letras

Renascimento da Literatura Francesa

Alguns minutos com o escritor e acadêmico Emile Henriot

(Continuação da 1.ª página)

alheas. E justamente por isso, turbilhonadas, desorientadas, as idéias, no tumultuar das eternas que eu advinho na filologia de cada um, o que não te surpreenderá, pois é sempre religiosamente que a mocidade se abeira dos grandes poetas como tu. Não se sabe bem o que se sente diante da tua grande arte. Montanhas azues que recortam os céus punhalando os espaços, murmúrio terno de límpidas águas recortando num colear de serpente pelas campinas; visões evocativas corações de mulher, sombras vagas de uma saudade, lampejos de uma esperança, tudo isso a gente sente, vibrando com a tua arte, que te fez glorioso representante derradeiro desta gloriosa "boêmia", que passou pela vida cantando, fazendo gloriosos poetas, orgulhosos verdadeiros da Pátria.

"E", por isso que a mocidade te aplaude; é por isso que ela te saudou efusivamente, meu caro poeta, pelo abraço muito afetuoso e sincero que te envio".

UM IMPROVISO DE EMILIO

Em seguida, Emilio de Menezes disse algumas frases, exprimendo a manifestação de simpatia da mocidade. A sua alocução, cheia de espírito, causou a melhor impressão. O poeta, ao concluir, disse o seu "último Soneto". Disse-o encantando os rapazes, a quem, num improviso e dedicou:

Vossa gloriosa mocidade inspira,
Neste consolo aos meus cabelos
brancos
A derradeira corda desta lira
Quero que estele em vossos braços
francos

Deixa! que o ciente o tanto aqui
desliza
N'alguns versos insípidos e mui-
cos,
E o gemido que sobe em ténue
espira
De uma musa nos últimos ar-
ranços

Vés sois a vida em toda a plen-
tude,
Sois a ilusão, o anseio, o sonho,
a idéia,
Eu sou quem já não sonho, nem
se ilude.

Por isso, aqui na antada Pauli-
stia,
Ouvís de um poeta, na decre-
pitude,
Um mau soneto em vez de uma
epopéia

A OPINIAO DE MONTEIRO LOBATO

No dia 9 de setembro de 1915, um grupo de intelectuais paulistas ofereceu a Emilio de Menezes, no aprazível "Bosque da Saúde", um pique-nique, em que tomaram parte: Amadeu Amaral, Monteiro Lobato, Roberto Moreira, Julio Mesquita Filho, Plínio Barreto, Madeira de Freitas, Sinesio Rocha, Doutor de Brito, Oswald de Andrade, Antonio Define, Raul de Freitas, Simões Pinto, Jacomeio Define e Artur Mendes.

Durante o convésco, foi o grupo fotografado e depois disputaram partidas de "bocece", sendo digna de nota a que jogaram Amadeu Amaral e Emilio.

Monteiro Lobato, referindo-se a essa festa campestre, deu a sua impressão, em carta de 21 de setembro de 1915, ao seu confrade Godofredo Rangel, inserida no livro "Barca de Gleyre".

"A minha estada aqui, graças a popularidade que o "Estado" deu ao meu nome, foi fértil em conhecimentos novos, entre os quais Emilio de Menezes, o Viperino. Estive numa condição a céu aberto a ele oferecida pelos 30 de Geleira das letras paulistanas lá no Bosque da Saúde — "Sub tegmine as facti", como disse o Juo Bananero. Emilio tem fama do homem de mais espírito deste país. E é o motu-continuo da graça. Não tem tanto que voltar para casa com os músculos faciais doloridos e talvez inchados. Além de grande poeta satírico, Emilio é autor de incomparável miscelânea e senhor de todos os truques psi-

cológicos que desmandibulam os homens mais sábios.

"Houve uma festa do "Pirralho" que deu nota. Mandando o número. Veja as caricaturas notórias do Emilio".

Na busca do filho, do velo nas pesquisas,
Quadrante pendão, sem o que te amedronta,
Braço de bandeirante, a saudar-te as brisas
Lá vais, a própria morte, encarrar frente a frente



UM SONETO DEDICADO A S. PAULO

No seu último livro, que chamou de "Últimas Rimas", Emilio fez colocar, na capa, as armas da cidade e Município de São Paulo, com as cores próprias, em que se ajustava o lema latino: "Non Ducor Duco". Burlou um soneto oferecido ao então prefeito, sr. Washington Luis, que, por ato de 8 de março de 1917, instituiu o brasão paulistano.

O soneto é este:
E's a divisa auzaz que, transpondo as divisas
Da metrópole ao vale, á escarpa,
no bosque, ao monte,
De nada tens mister, de nada
mais precisas
Para, alargando a terra, atastar
o horizonte.

E, oh! alma vegetal, planta rica e cadia
Que do rubi do fruto á esmeralda do galho,
Te transformas em ouro, outro
que em ti irradias.

Al, estás agasalhando o paulista agasalho
Que é o berço da beleza e a fonte da energia,
Fonte da intrepidez e berço do trabalho.

QUARTA AO SR. WASHINGTON LUIS

Compostos os lindos catorze versos sobre o escudo da Capital de São Paulo, Emilio de Menezes escreveu uma carta ao sr. Washington Luis, nos seguintes termos:

"Meu eminente amigo sr. Washington Luis. São dez horas da manhã. Na praça em que está situada a Igreja de Santa Cecilia, da eu o "Estado de São Paulo" e quedi-me a contemplar, a examinar a gravura representativa das armas da cidade, criadas pela sua nobre e inteligente iniciativa. Deu-se nessa ocasião a coincidência de uma conexão profunda ligar-se á impressão de entusiasmo com que lia a explicação do admirável símbolo desta amada Paulicéia onde venho todas as vezes que as circunstâncias m'o permitem ou que uma saudade mais intensa m'o exige. De que essa minha frequência aqui é motivada somente por amor á terra e por fundos afetos que nela tenho, ninguém pode duvidar, pois com o meu longo convívio na Imprensa, no Rio, nunca me vitaram, nesta cidade-exemplo entrar numa Secretaria de Estado, numa repartição qualquer, para propor um negócio ou solicitar uma propina. Não val isto a menor desconsideração pelos honrados públicos, dirigentes na política e na administração. Sei dar-lhes o justo valor, admirador nos limites da minha independência de julgar, mas não os procuro, não só para não ser importunado, como porque, dentro da minha indestrutível casa de provincialiano e de paulista-junior, como paranaense que me prezo de ser, sou um desconfiado e não deixo de modo algum confundir-me com certos assíduos frequentadores de São Paulo e... das repartições públicas. Voltamos, entretanto, á razão de ser desta fastidiosa carta. Lla eu a explicação das armas da cidade e dava intimamente expandido ao meu entusiasmo, quando, pela segunda vez na minha vida, e depois de vinte e cinco anos decorridos, vi, saindo da Igreja de Santa Cecilia, uma figura de ancião paulista que, bem o sei, é, pela crente, proibida, pelo árduo e proliquo labor quando moço o tipo característico desta maravilhosa raça regional, nascida e alimentada na fé, na honradez e no trabalho. A emoção que me produziu o encontro dessa figura veneranda e sagrada para mim, entrecrocando-se com aquele surto de entusiasmo de que acima falei, deu a esta pobre lira desconjuntada pela velhice, a vibração necessária á fatura deste mau soneto que lhe envio e que, ainda sem licença, me permite o direito de oferecer-lhe. Aceito-o, como uma prova do muito que lhe quer o amigo e admirador, Emilio de Menezes, S. Paulo, 11 de março de 1917".

O PERFIL DO EX-PRESIDENTE WASHINGTON

Desde o tempo em que o Sr. Washington Luis era prefeito municipal da Capital paulista, Emilio soubera cativar-lhe a irrestrita amizade. Fizera-se seu resolutu admirador. Traçara-lhe a caricatura amável num soneto, que, mais tarde, figuraria em



*Je suis heureux de l'occasion
que me donne la gazette de noticias
de remercier tous mes amis
brasilien pour leur accueil
affectueux... et de consacrer
à votre noble pays le talent
et l'amitié de la France, et
particulièrement, à vous, le
crivain français, Emile Henriot*

Sobre o movimento intelectual

na França, durante e após guerra, Emile Henriot, escritor e acadêmico, em íntima palestra, no Glória, respondendo a várias perguntas, afirmou-nos: que as atividades da Academia Francesa não foram interrompidas durante a guerra. Funcionou sempre e no mesmo local, a despeito da ocupação alemã. E verdade que, entre os seus membros, houve uns 2 ou 3 colaboracionistas".

Outros partiram para as províncias, mas 12 ficaram de pé firme em Paris. Realizaram sessões, com absoluta independência até a libertação da cidade. Trabalharam, com afinco no Dicionário e outras atividades rotineiras.

O ÚLTIMO CLASSICO

— Anatole France, que o Brasil conhece, porque já esteve aqui no Rio, continua sempre a ser admirado com o mesmo fervor. E o último representante dos classicos.

PAULO VALERY

— Valery, ainda lido por todo o mundo é considerado como o último grande poeta da inteligência, uma espécie de Descartes — poeta admirado como poeta sucessor de Mallarmé, ao mesmo tempo como profundo moralista e esteta.

QUE É PEITO DE "LE TEMPS"

— "Le Temps" passou por toda uma odisséia com a ocupação alemã. Foi parar em Póvoa, deu com os costados em Lyon e por fim desapareceu em 1942. A gerência e a direção evaporaram-se, não assim, o corpo redatorial que hoje empresta sua atividade a "Le Monde".

O crítico Edmond Jaloux, a estas horas, está na sulca.

O GÊNIO DA POESIA

— Vitor Hugo é sempre Hugo, continua o poeta nacional francês. Seus livros têm uma aceitação extraordinária e os jovens se estariam com o gênio do velho poeta jamais esquecido.

MAIOR POETA FRANCÊS

— Dos poetas vivos o maior é Paul Claudel!

MOVIMENTO EDITORIAL

— O movimento das grandes editoriais como por exemplo Larousse, Plon, Hachette, Gallimard, A. Michel e outras muitas, continua, embora vencendo dificuldades materiais. Falta papel, carvão e transporte.

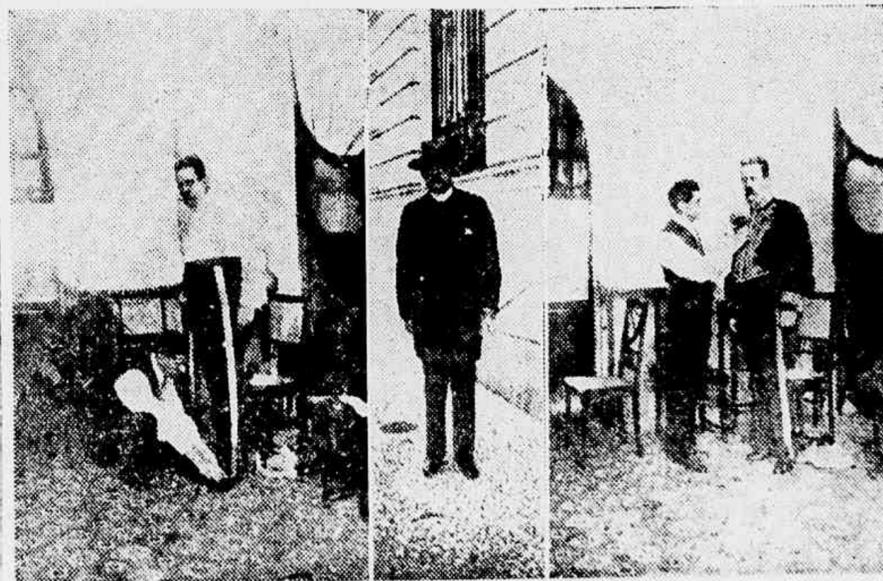
Sempre novas editoras e novos escritores, de sorte que o estoque de livros aumenta de dia para dia.

RENASCIMENTO DA LITERATURA FRANCESA

— Acredito, firmemente, no renascimento da literatura francesa. Nota-se uma grande atividade em todos os setores intelectuais pelo sucesso das letras.

O ITINERÁRIO DO CONFÉRENCISTA

— Depois das conferências, pretendo visitar São Paulo, Minas e Bahia. E esboçou um caderno cheio de apontamentos sobre as impressões colhidas no Rio, vendo na também desenhos e croquis paisagísticos fixando a nossa natureza. Levo daqui a mais grata impressão. Notei um grande desvanecimento que entre os países de raça latina o Brasil é o que mais tem afinidade com a França. Estou aqui como "chez moi".



Últimas fotografias de Emilio de Menezes, ao experimentar, no alfaiate, o faldão da Academia de Letras, que encerraria quatro meses depois para a viagem da Eternidade

Era no Dois de Julho. A pugna imensa
Travara-se nos cerros da Bahia...
O anjo da morte pálido cosia
Uma vasta mortalha em Pirajá.
"Neste lençol tão largo, tão extenso,
"Como um pedaço rôto do infinito...
O mundo perguntava erguendo um grito:
"Qual dos gigantes morto rolará?..."

Debrugados do céu... a noite e os astros
Seguiam da peleja o incerto fado...
Era tocha — o fuzil avermelhado!
Era o Circo de Roma — o vasto chão!
Por palmas — o troar da artilharia!
Por feras — os canhões negros rugiam!
Por atletas — dois povos se batiam!
Enorme anfiteatro — era a amplidão!

Não! Não eram dois povos que abalavam
Naquele instante o solo ensanguentado...

Ode ao Dois de Julho

CASTRO ALVES

Era o porvir — em frente do passado,
A liberdade — em frente à escravidão.
Era a luta das águas — e do abutre,
A revolta do pulso — contra os ferros,
O pugilato da razão — com os erros,
O duelo da treva — e do clarão!...

No entanto a luta recrescia indômita...
As bandeiras — como águas erricadas —
Se abismavam com as asas desdobradas
Na selva escura da fumaça atroz...
Tanto de espanto, cego de metralha
O arcânio do triunfo vaeltava...

E a glória desgrenhada acalentava
O cadáver sangrento dos heróis!...

Mas quando a branca estrêla matutina
Surgiu do espaço e as brisas forasteiras
No verde leque das gentis palmeiras
Foram cantar os hinos do arreból,
Lá do campo deserto da batalha
Uma voz se elevou clara e divina:
Eras tu — liberdade peregrina!
Espôsa do porvir — irmã do sol!...

Eras tu que, com os dedos ensopados
No sangue dos avós mortos na guerra,
Livre sagravas a Columbia terra,
Sagravas livre a nova geração!
Tu que erguías, súbida no pirâmide
Formada pelos mortos do Cabrito,
Um pedaço de gládio — no infinito...
Um trapo de bandeira — n'ampudol...

A VOZ DA POSTERIDADE

O Maior Seresteiro

Manuel Estêves

(Para a GAZETA DE NOTÍCIAS)

Com a morte de Catulo ocorrida em dia da semana passada, a poesia popular brasileira perde, sem dúvida, o seu maior e mais genuíno cantor.

De certo, toda essa glorificação que lhe fizeram por ocasião do seu enterramento, é uma prova do quanto era o poeta estimado pelo povo desta cidade.

É que Catulo, à moda daqueles antigos trovadores, viveu cantando para o povo e cantando morreu.

Ninguém, como ele, conseguiu dizer, em versos simples mas bonitos, todas essas mil vezes de que anda cheia a alma brasileira.

Pode-se dizer, que, com ele, a poesia popular andou de braço, na mais alegre e amável das companhias.

Ele, que foi um nababo da trôça, viveu pobremente, lí numa casinha de subúrbio da Central, mas por isso mesmo viveu feliz, dessa felicidade que a maioria da gente não tem, porque, notem, Catulo viveu a vida que quis. O ouro que ele desejou ter, em grande quantidade, foi o ouro puro da trôça.

A moeda vil com que se compram as coisas íntimas e de pouco preço, não n'a queria ele.

Só Deus poderia pagar-lhe o justo preço das suas trôças.

"Só Deus me paga a contento, O preço da minha trôça, Com o ouro do firmamento, E a prata da lua nova."

Para dizer, como lindamente disse, nessa quadra da "Canção da Amargura sem fim", um dos maiores e o mais jovem dos trôzeiros — Nilo Aparecido Pinto.

Ha pouco mais de um mês, por este mesmo jornal, em seu suplemento de domingo, tivemos ocasião de falar do poeta do "Luar do Sertão".

Mal sabíamos que Catulo morreria antes de entrar o mês de São João, o mês festivo das fogueiras e das ladainhas, tão decantado em seus livros.

Catulo não morreu de todo, porque os seus versos ficarão na memória do povo e no folclore nacional.

Se um dia, passados anos e anos sem conta, os seus livros desaparecerem por qualquer motivo, ainda assim os seus versos e os seus poemas não serão esquecidos.

Porque os que vierem depois aprenderão os seus versos, que andarão de boca em boca, como tudo que faz parte da tradição de um povo.

Foderão ser deturpados e modificados, como acontece sempre, mas serão repetidos de geração em geração.

É Catulo que passará a ser, então, o poeta lendário do povo brasileiro.

Assim, Emílio de Menezes cultivou por São Paulo e pelos paulistas a melhor e a maior das adorações, tendo, em consequência, a notícia de sua morte em 6 de junho de 1918, estado dolorosamente nesta Capital.

N. do A. — A curiosa e pitoresca vida de Emílio de Menezes acaba de ser reconstituída num volume de 100 páginas com atraentes ilustrações de autoria do autor, em edição da "Editoria Martins Editora", que se lançou em 2ª edição "A Vida de Emílio de Menezes".

... Catulo da Paixão Cearense é uma torrente a que ninguém se pode opor. Queremos resistir-lhe e ela nos envolve e arrebatava, levando-nos aonde o Poeta queira levar-nos.

AGRIPPINO GRIECO

... Catulo da Paixão Cearense é uma torrente a que ninguém se pode opor. Queremos resistir-lhe e ela nos envolve e arrebatava, levando-nos aonde o Poeta queira levar-nos.

CATULO PARTIU

Mylene Mallet

(Para a GAZETA DE NOTÍCIAS)

Catulo partiu. Sim, partiu apenas, porque homens como Catulo não morrem. Nem mesmo partiu ao encontro da Morte, porque a Morte não ousa vir ao encontro de grandes qual'ê.

Partiu a palmilhar a estrada larga e luminosa da imortalidade, sem passar pela borboleta... onde a Academia vende entradas que pagam selo de educação.

E, se nesta estrada tem êle entrada franca e franco trânsito, não é porque trouxe em si todas as perfeições dos deuses, mas simplesmente porque era humaníssimo. Ou antes, era um deus cheio de defeitos humanos como os deuses pagãos.

Dizem dos grandes, quando partem: "Coltado, viveu incompreendido!"

Nós dizemos de Catulo: "E' pena que ele nos deixe, como nos com-

preendiamos!" Quando queremos classificar um talento, colocam-no no alto do pedestal inacessível: "Era preciso ser um grande cérebro para entendê-lo!"

Para entender Catulo basta ter alma. Ele falou para os que estavam ao seu nível, mas falou também para os pequeninos, para os que tem cérebro rudimentar e coração grande, e todos encontram nêle o que procuram.

Não escondia suas fraquezas de homem e tolerava as fraquezas dos homens.

Punha em cada boca as palavras que cada boca descrevia dizer. Suas trôças podem ser cantadas com sentimento pelo puro como pelo réprobo. Tratava cada criatura, como cada coisa, como criações divinas, por isso criou obras divinas e por divinas, mortais.

Não temia a crítica, sollicitava-a, e sollicitava-a às vezes de uma maneira agressiva, tal sua ânsia de perfeição.

Lia um verso seu e dizia: "Ninguém escreveu melhor". — E seu olhar contundente cravava-se no interlocutor a desafiar-lo para a arena... Não admitia contestação? Não, podia, suplicava contestação.

Não podia ser contestado? Sim, podia, mas era preciso para isso ser maior que êle, e quem o era? Sentia-se que êle sabia que havia coisa melhor, mas onde estava, onde ir buscá-la? A perfeição não tem limites, e o incomensurável da perfeição doa-lhe, maltratava-o.

Raramente criava coisas novas, vivia a aperfeiçoar as já criadas. Não que lhe faltasse fertilidade, era espantosa a fecundidade de sua imaginação, mas nunca se dava por satisfeito diante das próprias criações.

Por isso não o devemos chorar, partiu ao encontro da Perfeição que viveu a perseguir onde não a podia encontrar. Já a deve ter encontrado, lá onde está; agora, mãos dadas, êle e ela, entraram no círculo da luz eterna, a quem êle foi substituir as centelhas de que são depositários os iluminados que passam pela terra deixando um rasto resplandecente como Catulo da Paixão Cearense.

pre o maravilhoso poeta da "Canção do Outono". Naquele instante de pleno estudo de graça do meu espírito, acatitêl que com Catulo se desse o mesmo. Mas qual não foi a minha surpresa, quando soube que apenas três de seus amigos haviam empreendido todos os esforços para não deixar Catulo insepulto à luz do sol de sua terra.

É com reverência que eu cito êsses nomes imortais no meu coração: Mário José de Almeida, Guimarães Martins e Astêro de Campos. Não fossem essas três almas tão raras nos dias que correm, e eu não sei se Catulo a estas horas andaria como o Corpo de Paganini, sem sepultura certa.

Com uma diferença: Paganini, diabólico, não tinha a terra sagrada para ser sepultado. Catulo, crente de Deus, quase senhor dos mistérios divinos, havia, por imposição da Lua, que êle tanto amou, de ficar quase ao relento, em plena calçada da A. B. L., porque os elevadores desse palácio encantado eram pequenos para alojar o seu cadáver de gigante.

De fato, Ninguém supôs que Catulo crescesse tanto, depois de morto!

Além disso, não era um político de prestígio, nem um mediocre coroadado.

Seu talento valeu-lhe apenas uma aposentadoria de "dactilógrafo" (entre aspas) no Ministério da Viação.

Era com êsses vencimentos que Catulo assegurava, pode-se dizer, a sua existência, numa choca, no Engenho de Dentro, onde muitas vezes tive a ventura de comer a sua "carne assada", feita pela Maria, sua companheira, de 31 anos!

No seu retiro tão humilde não havia tapetes de Bucara, nem quadros falsificados de Rubens, ou de Goya, nem porcelanas de Sevre, nem candelabros de prata.

Nem havia o trinar dos pássaros que a todas as manhãs vinham buscar cou o poeta inspirações misteriosas para os seus cantos.

E quando êles não vinham, Catulo ia procurá-los, porque sabia de todos os seus segredos, porque conhecia a sua linguagem, porque sa-

Monumento à poesia

Gastão Pereira da Silva

(Para a GAZETA DE NOTÍCIAS)

Vivermos, incontestavelmente, numa época de verdadeira corrupção e mediocridade.

Estávamos atravessando a mais aguda das crises espirituais, de que se tem na memória na história do mundo.

Os homens, como os sabonetes, valgem quanto pesam. Não em gordura. Mas em dinheiro.

Nada se quer saber do valor intelectual que cada um representa na sociedade. Não há seleção de valores. Não há justiça social. O homem mediocre está no apogeu, integrado, inatingível, inotocável.

A inteligência é uma moeda de padrão quebrado. Nada vale. Nada representa. Nada constrói.

No caos dessa desvalorização, sobem, no câmbio negro das ambições pessoais, os que nada mais podem dar senão a sabujice das suas inferioridades; ou os cheques, às vezes, sem fundo, das suas riquezas materiais.

A crise de angústia que atravessamos, o conflito de interesses e de

sentimentos, a confusão econômica que abala os povos em constantes choques e traumatismos morais, só tem uma fonte, só se originam de uma causa: o recalque espiritual.

Pretendem separar o homem do cérebro, ou lhe dar uma massa cinzenta, capaz de pensar por meio de cifras. A vida de hoje é um leilão contínuo do que tem mais sobre o que tem menos.

Eis porque Catulo morreu, quase sem ressonância na alma coletiva.

Eu, na minha ingenuidade, embora calejado nesta vida de lutas incriveis, de crueldades e de desilusões, tive ainda um momento de alento emocional. Morto Catulo, pensei, por associação de idéias, no enterro de Verlaine, na França Intelta, abalada com a sua morte.

Senti a multidão chorando e seguindo a pé o seu féretro majestoso.

Vi cair o braço do monumento à poesia, cair, inexplicavelmente, na hora em que desaparecia para ser-

Noite de S. João

E' noite de S. João. Junto à fogueira, Um bonito rapaz, alto e sadio, Colhe nas mãos a cinta da faceira Moça: vai começar o desafio.

Geme a viola. Uma voz, doce e fagueira, Rompe o descante dentre o mulhero. As névoas se adelgaçam no ar. Ligeira, Tôda a gente se move e espanta o frio.

Está no auge a folia. Ao estalido Do braseiro voraz, súbito, um beijo Se ouve cantar, ardente e provocante...

— Cessa o folguedo. Alguém, que está ferido. Dá uns passos, vacila e, agonizante, Cai sem vida no chão do logarejo.

FREITAS GUIMARÃES

A carta anônima

(Conclusão da página 2)

Laurinha, um pouco triste, muito paída, não quis dançar.

No fundo de uma galeria guardada de quadros e estatuas, avistava-se a estufa, embalsada na temperatura das folhagens, envolvida em cortinados de trepadeiras que a luz elétrica argentava, arrancando da sombra os leques das palmeiras, as largas folhas sanguíneas e veludosas das begônias, as finas rendas esmeraldinas das avencas, palpitando no ar como pequeninas borboletas inquietas.

Raul ofereceu o braço a Georgina e encaminharam-se ambos para a tufa.

Uma valsa de Chopin resouva na sala, arrebatando os pares enlaçados, esprava-se languidamente ao longo da galeria e vinha extinguir-se, como um gémido melancólico, no ambiente perfumado e silencioso da estufa.

— Respondeu à minha carta? perguntou Raul, apertando as mãos de Georgina, palpitante e desfalecida.

— Ki-la, respondeu esta, estendendo nas pontas dos dedos um papel asstinado e perfumado.

— Distargou a letra, como lhe pedi?

— Sim: ha-de explicar-me?... acrescentou, deitando a cabeça loura no hombro de Raul.

— E' certo que me ama? interrompeu Raul, guardando o papel. Adoro-o!

— Desde quando? insistiu Raul. — Desde a primeira vez que o vi! exclamou Georgina, abandonando-se nos braços de Raul.

— Obrigadô! acudiu este, repellido-a brutalmente e mudando instantaneamente de expressão.

Então, voltando-se para Laura, que apareceu de súbito, afastando os fetos na sombra dos quais se escondera, disse, entregando-lhe o papel escrito em grego, o mesmo grito tortuoso da carta anônima: — Aqui tens a prova da minha inocência e da lealdade da tua amiga. Ainda quazis duvidar!



Aspecto da tertúlia literária realizada a 28 de dezembro de 1938, no Restaurante do Silvestre, em que surgiu a idéia de levantar-se um busto a Catulo Cearense no Passeio Público, onde realmente foi, mais tarde, erigido o monumento. Entre os presentes encontram-se os escritores, poetas e artistas: Arnaldo Damasceno, Manoel Araújo, Paulo de Almeida, Gamaliel de Mendonça, Joaquim Ribeiro, Mário Maura, Jordão de Oliveira, Manoel Santiago, H. Alves Seelinger, Agostinho Costa, Bastamante Sá, Giovanni Borges da Costa, Mestre José Siqueira e outros.

A BOÊMIA SENTIMENTAL DOS HOMENS DE LETRA!

(Conclusão da página 3)

suas "Mortalhas" (Deuses em ceros):

E' um bandeirante novo, sem as botas De andar em carrascas, ou ser-ras brutas De penetrar nas mais profundas grotas Ou se internar nas mais soturnas grutas

E' o bandeirante urbano nas devotas Anslas de ver em formas resolutas, O esplendor das metrópoles remotas Em pilntos, colunatas e voltutas

Ele antevê, nas côres mais exaltadas Da Paulicéia as graças infinitas, No áureo fulgor de mágicas palhetas.

Porém, depois dos tempos de pratas, Ele que é homem que detesta as fitas, Sente a falta do "aramé" nas gavetas.

Assim, Emílio de Menezes cultivou por São Paulo e pelos paulistas a melhor e a maior das adorações, tendo, em consequência, a notícia de sua morte em 6 de junho de 1918, estado dolorosamente nesta Capital.

N. do A. — A curiosa e pitoresca vida de Emílio de Menezes acaba de ser reconstituída num volume de 100 páginas com atraentes ilustrações de autoria do autor, em edição da "Editoria Martins Editora", que se lançou em 2ª edição "A Vida de Emílio de Menezes".